

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia**

**CARACTERÍSTICAS PESSOAIS CONCERNENTES À SEXUALIDADE E  
RELAÇÕES COM OS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE**

**Jean Carlos Natividade**

**Tese de Doutorado**

**Porto Alegre  
Fevereiro, 2014.**

**Características Pessoais Concernentes à Sexualidade e Relações com os Cinco Grandes  
Fatores de Personalidade**

**Jean Carlos Natividade**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Psicologia da UFRGS como requisito parcial à obtenção do  
título de Doutor em Psicologia, sob orientação do Professor  
Dr. Claudio Simon Hutz

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Porto Alegre  
Fevereiro, 2014.**

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, sobre todas as coisas, como deve ser, agradeço a Deus.

Agradeço aos meus pais, Neli e Carlos Natividade, por terem me permitido chegar até aqui. Quando eu era criança e tirava uma nota boa na escola meu pai me falava: “parabéns, o mérito é todo teu!” Hoje posso afirmar que qualquer conquista minha, certamente, também é mérito deles. Agradeço a minha irmã, Vanessa Natividade, por alegrar a minha vida, por estar sempre ao meu lado e por me ensinar verdades sobre a vida. Sem o apoio desse trio eu não teria nem iniciado esse trabalho.

Outra pessoa na lista dos “sem ele eu não teria nem começado” é o professor Claudio Hutz. Agradeço por ele ter me recebido na UFRGS; por ter apostado na minha capacidade; por ter confiado no meu trabalho; por ter me dado a oportunidade de dar seguimento a uma ideia que ele, pioneiramente, divulgou no Brasil; por ter me dado a chance de trabalhar em outros projetos do Laboratório de Mensuração durante minha trajetória; por ter me incentivado e ajudado na elaboração de outras pesquisas que eu tinha interesse; por ter me ajudado em situações difíceis; por ter ficado do meu lado em outras situações difíceis; por ter me oportunizado muitas situações boas; pelos ensinamentos acadêmicos; pelos ensinamentos para a vida. Enfim, agradeço por ter como orientador um dos grandes mestres da psicologia, o que me deixa seguro de estar trilhando o caminho certo.

Agradeço àquela que esteve do meu lado na maior parte do doutorado, quem me inspirou, apoiou, divertiu, amou, e quem amo: Manoela Oliveira.

Agradeço aos amigos João Wachelke e Alex de Andrade por terem me incentivado a buscar o melhor Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Brasil; bem como, pela amizade de todas as horas.

Agradeço àqueles que tiveram participação direta em etapas deste trabalho. Em especial aos professores da banca de qualificação que dedicaram tempo e deram conselhos fundamentais para tornar essa pesquisa viável: Cílio Ziviane, Denise Bandeira e José Hernandez.

Agradeço aos amigos de laboratório pela ajuda em muitas etapas das pesquisas, pelas horas de discussões teóricas edificantes, pelos cafés e conversas aleatórias, pelo acolhimento: Micheline Bastianello, Daniela Navarini, Maiala Silvano, Clarissa Servo, Sabrina Betti, Juliana Pacico, Fenanda Concatto, Cristian Zanon, Patrícia Vasconcelos, Letícia Gasparetto, Daniela D’Incao. Em especial, agradeço às amigas que me deixaram ajudar de alguma forma com seus trabalhos e me permitiram aprender um pouco sobre seus temas de pesquisa: Aline

Domingues, Lorena Laskoski, Mônica Barros, Lívia Carlomagno, Claudia Bandeira, Carla Woyciekoski.

Agradeço aos colegas e amigos que contribuíram como juízes nas minhas pesquisas durante o doutorado, que testaram versões prévias de questionários, que deram sugestões de melhoria e ajudaram muito na divulgação das pesquisas: Airi Sacco, Annie Brito, Anuska Alencar, Bruna Seibel, Bruna Jung, Bruno Damasio, Cátula Pelisoli, Guaraci de Oliveira, Guilherme Cardoso, Higino Lopes, Jean Hohendorff, José Benedetti, Juliane Borsa, Lívia Leão, Marco Varella, Maria Lopes, Mario Ishikawa, Nelson Hauck, Paola Barbosa, Rachel Ripardo, Rafael Wolter, Robson Faggiani, Sérgio Oliveira, Taís Zavareze, Tiago Bortolini, Vicente Cassepp-Borges, Victor Shiramizu, Viviane Veloso, Wagner Machado, Wallisen Hattori. Agradeço também aos professores que ajudaram muito com a divulgação de minhas pesquisas pelo Brasil: Ana Vazquez, Claudia Giacomoni, Fívia Lopes, Maria Emília Yamamoto, Mauro Vieira, Silvia Koller, Valdney Golveia. Enfim, agradeço a todos aqueles que contribuíram de alguma forma com a divulgação das pesquisas.

Agradeço aos professores que, com seus ensinamentos e forma de ver a ciência, marcaram positivamente meu percurso de doutorado: César Piccinini, Duane Wegener, Pablo Briñol, Tânia Sperb, Richard Petty, Russel Fazio, William Gomes.

Agradeço aos amigos Rodrigo e Leandro Cardoso, Silvia e Ilário Cardoso, Gabriela Martins e Viviane Oliveira pela ajuda com a vida em Porto Alegre e por contribuírem também com a divulgação das pesquisas.

Agradeço à CAPES pela concessão de minha bolsa de doutorado, sem a qual essa tarefa teria sido muito difícil. Também agradeço pela concessão de bolsa para o doutorado sanduíche em uma instituição de excelência em psicologia, a Ohio State University.

Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram com a realização deste trabalho, em especial a todos que foram participantes em algum dos estudos desta tese.

Muito obrigado!

## Sumário

CAPÍTULO 1 .....	11
INTRODUÇÃO.....	11
Apresentação.....	11
Contextualização do Problema de Pesquisa .....	11
CAPÍTULO 2 .....	16
ARTIGO 1: A Influência da Flexão de Gênero dos Adjetivos na Elaboração de Instrumentos Psicológicos em Português.....	16
Resumo.....	17
Abstract .....	18
Resumen .....	19
Caracterização da Pesquisa .....	21
Método .....	21
Participantes.....	21
Instrumentos .....	21
Procedimentos.....	22
Resultados .....	22
Discussão.....	24
Referências .....	26
CAPÍTULO 3 .....	28
ARTIGO 2: As Diferenças Sexuais Podem Fundamentar Estereótipos de Gênero? Deixem Jovens de Baixa Escolaridade Responderem .....	28
Resumo.....	29
Abstract .....	30
Conhecimento Científico sobre Diferenças Sexuais .....	32
Delineamento do Estudo .....	35
Método .....	36
Participantes.....	36
Instrumento .....	36
Procedimentos.....	36
Resultados .....	37
Discussão.....	46
Referências .....	51
CAPÍTULO 4 .....	55

ARTIGO 3: Escala Reduzida de Descritores dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade:	
Prós e Contras.....	55
Resumo.....	56
Abstract.....	57
Estudo 1 – Elaboração de Itens, Estrutura e Precisão.....	60
Método .....	60
Resultados.....	62
Estudo 2 – Relações com Outras Variáveis .....	64
Método .....	64
Resultados.....	64
Discussão.....	69
Referências .....	73
CAPÍTULO 5 .....	78
ARTIGO 4: As Características Pessoais Concernentes à Sexualidade Também se Configuram em Sete Dimensões no Brasil.....	78
Overview .....	84
Estudo 1.....	84
Método .....	84
Resultados.....	86
Estudo 2.....	93
Método .....	93
Resultados.....	94
Discussão.....	100
Diferenças Sexuais .....	101
Relações com os Cinco Grandes Fatores .....	101
Referências .....	105
CAPÍTULO 6 .....	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	111
Referências .....	116
Anexo 1 - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.....	120
Anexo 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	121
Anexo 3 - Instrumento Artigo 1 - Questionário Adjetivos Femininos .....	122
Anexo 4 - Instrumento Artigo 1 - Questionário Adjetivos Masculinos.....	124
Anexo 5 - Instrumento Artigo 2 - Questionário .....	126
Anexo 6 - Instrumento Artigo 3, Estudo 1 - Questionário.....	127

Anexo 7 - Instrumento Artigo 3, Estudo 2 - Questionário .....	129
Anexo 8 - Instrumento Artigo 4, Estudo 1 - Questionário .....	132
Anexo 9 - Instrumento Artigo 4, Estudo 2 – Questionário .....	134

### Lista de Tabelas

Artigo 1. Tabela 1. Nível de Feminilidade e Masculinidade Atribuído aos Adjetivos.....	23
Artigo 2. Tabela 1. Categorias, Frequência de Citação, Descrições e Exemplos de Palavras que as Compuseram.....	37
Artigo 2. Tabela 2. Categorias e Frequência de Participantes que as Citaram como Características Masculinas e Femininas.....	41
Artigo 2. Tabela 3. Associações entre o Sexo dos Participantes e Citação das Categorias enquanto Características Masculinas.....	43
Artigo 2. Tabela 4. Associações entre o Sexo dos Participantes e Citação das Categorias para Características Femininas.....	45
Artigo 3. Tabela 1. Cargas Componenciais dos Itens a partir de uma Análise de Componentes Principais com Rotação Varimax, Médias, Desvios-Padrões e Coeficientes de Precisão das Dimensões.....	63
Artigo 3. Tabela 2. Dados Psicométricos dos Cinco Grandes Fatores para a Bateria Fatorial de Personalidade e Escala de Descritores Reduzidos de Personalidade, Coeficientes Alfa e Diferenças Sexuais .....	66
Artigo 3. Tabela 3. Correlações entre Fatores da Escala Reduzida de Descritores de Personalidade (Red5) e os Fatores e Facetas da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) .....	68
Artigo 3. Tabela 4. Modelos Explicativos da Satisfação de Vida a partir dos Cinco Fatores de Personalidade Acessados por Dois Instrumentos Diferentes .....	69
Artigo 4. Tabela 1. Cargas Componenciais das Dimensões Sexy Seven a partir de uma Análise de Componentes Principais, Rotação Varimax.....	88
Artigo 4. Tabela 2. Coeficientes de Correlação de Pearson e Correlação Múltipla entre Dimensões Concernentes à Sexualidade e do Modelo dos Cinco Grandes Fatores para Amostra do Estudo 1 e Estudo 2.....	92
Artigo 4. Tabela 3. Índices de Ajuste dos Modelos Testados a partir de uma Análise Fatorial Confirmatória.....	95
Artigo 4. Tabela 4. Coeficientes de Precisão, Médias, Desvios-Padrões e Tamanho de Efeito das Diferenças Sexuais das Dimensões da Sexualidade.....	98
Artigo 4. Tabela 5. Coeficientes de Predição da Autoestima a partir de uma Análise de Regressão Múltipla Hierárquica.....	99



## Resumo

Dentre muitas abordagens de estudo sobre personalidade, uma delas fundamentou suas pesquisas em buscas em dicionários por palavras capazes de descrever diferenças individuais. Essas buscas direcionaram pesquisas que, atualmente, compreendem a estrutura da personalidade a partir de cinco grandes fatores. No processo de seleção de descritores representativos de características de personalidade, muitos termos concernentes à sexualidade não foram incluídos como marcadores de traços. Conseqüentemente, peculiaridades da sexualidade humana foram deixadas de fora de modelos explicativos sobre a personalidade. Contudo, diferenças individuais em características relacionadas à sexualidade são importantes na explicação de diversos fenômenos, sobretudo aqueles ligados a comportamentos e estratégias reprodutivas. Um estudo pioneiro conduzido nos EUA voltou-se aos termos em dicionários e encontrou sete dimensões explicativas das características da sexualidade humana. O objetivo desta tese foi mapear a estrutura das características da sexualidade a partir do idioma português do Brasil. Realizaram-se procedimentos de seleção de descritores de características relacionadas à sexualidade e obteve-se uma lista de 28 adjetivos que foram postos à prova empírica a fim de se elucidar uma estrutura subjacente. Dois estudos foram conduzidos sequencialmente, o primeiro, de caráter exploratório, evidenciou a emergência de sete dimensões explicativas da variação dos dados. O número e conteúdo das dimensões encontradas coincidiram com os achados dos EUA. No segundo estudo confirmou-se a estrutura de sete dimensões. As dimensões referem-se a: atratividade sexual, exclusividade em relacionamentos, orientação de gênero, restrição sexual, disposição erótica, investimento emocional, orientação sexual. Também se verificou que as dimensões da sexualidade configuram construtos independentes e não subordinados aos cinco grandes fatores de personalidade. Essas dimensões ainda revelaram significativo poder explicativo para a autoestima, além do já explicado pelos cinco grandes fatores. Os resultados avançam no mapeamento das diferenças individuais concernentes à sexualidade revelando que as sete dimensões podem representar características de importância generalizada para os seres humanos. As implicações da descoberta incluem a possibilidade de delinearem-se testes específicos para avaliação das características da sexualidade.

Palavras-chave: traços de personalidade; sexualidade; medidas da personalidade; testes psicológicos.

### **Abstract**

Among many approaches to the study of personality, one has based its search, in dictionaries, for words capable of describing individual differences. These searches guided research that, currently, comprises the structure of personality based on five big factors. In the process of selecting descriptors that were representative of the characteristics of personality, many terms concerning sexuality were not included as trait markers. Consequently, quirks of human sexuality were left out of the explanatory models of personality. However, individual differences in sexuality related characteristics are relevant to the explanation of many phenomena, especially those related to reproductive behaviors and strategies. A pioneering study conducted in the USA turned to the terms in the dictionaries and found seven dimensions, which explained characteristics of human sexuality. The aim of the present thesis was to map the structure of sexuality based on the Brazilian Portuguese language. The selection of descriptors resulted in a list of 28 adjectives, which were put to empirical test to elucidate an underlying structure. Two sequential studies were conducted. The first was exploratory, and resulted in the emergence of seven dimensions that explained the variation in the data. The number and content of the emerging dimensions coincided with the findings from the USA. In the second study, the seven-dimension structure was confirmed. The dimensions refer to sexual attractiveness, exclusivity in relationships, gender orientation, sexual restriction, erotic disposition, emotional investment, and sexual orientation. Additionally, the findings show that the sexuality dimensions constitute independent constructs that are not subject to the big five personality factors. There is also evidence that these dimensions can significantly explain self-esteem, beyond the big five factors. The results advance in mapping individual differences concerning sexuality and revealing that the seven dimensions can represent characteristics of generalized importance to human beings. The implications of this finding include the possibility of designing tests to evaluate specifically sexuality characteristics.

**Keywords:** personality traits; sexuality; personality measures; psychological tests.

## CAPÍTULO 1

### INTRODUÇÃO

#### **Apresentação**

Este trabalho pretende mostrar os procedimentos adotados para o cumprimento, bem como os resultados encontrados, do seguinte objetivo, conforme proposta de pesquisa qualificada em 14 de dezembro de 2011, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: “verificar relações entre características pessoais relacionadas à sexualidade e os cinco grandes fatores de personalidade”. Para tanto, apresenta-se um manuscrito intitulado “As Características Pessoais Concernentes à Sexualidade Também se Configuram em Sete Dimensões no Brasil”. Além desse manuscrito, apresentam-se neste trabalho três outros artigos derivados de questionamentos e necessidades que surgiram durante a trajetória de busca de respostas ao objetivo principal. Os manuscritos são apresentados na ordem cronológica em que foram concluídos.

O primeiro, intitulado “A Influência da Flexão de Gênero dos Adjetivos na Elaboração de Instrumentos Psicológicos em Português”, reflete uma preocupação metodológica que tomou forma de dúvida sobre a possibilidade da designação de gênero de adjetivos em português influenciarem as respostas a instrumentos psicológicos. O segundo, com o título “As Diferenças Sexuais Podem Fundamentar Estereótipos de Gênero? Deixem Jovens de Baixa Escolaridade Responderem”, surgiu de um *insight* enquanto se realizavam os levantamentos prévios de adjetivos que iriam compor a lista de características sexuais e revisava-se a literatura sobre diferenças sexuais. O terceiro, nomeado “Escala Reduzida de Descritores dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade: Prós e Contras”, veio da necessidade de uma medida para os cinco grandes fatores que guardasse as características da proposta léxica e tomasse pouco tempo de resposta dos respondentes. Embora este trabalho conte com três pesquisas inéditas e uma já publicada, os resultados de todas elas já foram parcialmente divulgados em congressos científicos.

#### **Contextualização do Problema de Pesquisa**

Considerando a diversidade de teorias sobre personalidade, pode-se compreender que, de maneira geral, a personalidade é entendida como o padrão de funcionamento dos sentimentos, pensamentos e comportamentos de uma pessoa, tal que a caracteriza e a distingue das demais (Barenbaum & Winter, 2010; Pervin & John, 2004). Entre as muitas teorias e modelos explicativos sobre a personalidade, aquelas que se utilizam da perspectiva dos traços (F. H. Allport & Allport, 1921) destacam-se por sua abrangência e aplicabilidade (Caspi, Roberts, Shiner, 2005; John, Naumann, & Soto, 2010). Por traço de personalidade pode-se compreender uma tendência a responder de determinada maneira (pensar, sentir e

agir) que pouco varia em função do ambiente e do tempo (F. H. Allport & Allport, 1921; Allport, 1966; McCrae & Costa, 1995; Pervin, 1994). Sob essa perspectiva os traços representam o cerne da personalidade e se diferenciam de outras duas categorias do funcionamento humano: os estados - características que perduram por um tempo determinado e que variam de acordo com o ambiente; e as atividades - características volúveis que variam de acordo com o ambiente (c.f. Allport, 1966).

Sob a perspectiva dos traços, uma das vertentes de pesquisas conduzidas para acessar características de personalidade admite como pressuposto que na língua falada por um povo há termos capazes de caracterizar as pessoas e informar marcadores de diferenças individuais (John, Angleitner, & Ostendorf, 1988; Saucier & Goldberg, 1996). Esse pressuposto assume que se uma característica pessoal é importante de ser conhecida para a sobrevivência e adaptação do indivíduo ao meio ambiente, então haverá palavras para descrevê-la. De acordo com essa abordagem, denominada lexical, as pessoas ao longo da história inventaram palavras para descrever diferenças importantes entre indivíduos. Em consequência, as palavras usadas com bastante frequência difundiram-se e tornaram-se comuns no vocabulário de todos. Consonante com isso, uma hipótese dessa abordagem propõe que se houver palavras que descrevem características semelhantes em variadas culturas, essas palavras representam peculiaridades universalmente importantes de serem descritas. Os estudos conduzidos sob essa égide valem-se de investigações em dicionários e na linguagem natural a fim de demarcar termos reveladores de características de personalidade (e.g. Allport & Odbert, 1936; Almagor, Tellegen, & Waller, 1995; Angleitner, Ostendorf, & John, 1990; Caprara & Perugini, 1994; De Raad & Barends, 2008; Goldberg, 1992; Norman, 1963; Peabody, 1987; Pinho & Guzzo, 2003; Saucier, Georgiades, Tsaousis, & Goldberg, 2005).

Tendo por base a perspectiva léxica, pesquisadores conduzindo estudos independentes empregaram análises fatoriais a termos representativos de características de personalidade selecionados de dicionários. Os resultados encontrados, principalmente com termos em inglês e alemão, convergiam para uma interpretação que considerava cinco grandes dimensões explicativas (e.g. Angleitner et al., 1990; Goldberg, 1992; Norman, 1963). Tais dimensões agrupam descritores com conteúdos semelhantes e que, posteriormente, foram denominados: extroversão, socialização, realização, neuroticismo e abertura a experiências (Costa & McCrae, 2007; Goldberg, 1990; Hutz et al., 1998; Nunes, Hutz, & Nunes, 2010). É importante notar que essa perspectiva é assumidamente apenas descritiva e propõe-se a mapear a estrutura da personalidade (Saucier & Goldberg, 1996).

Nos estudos iniciais sobre os Cinco Grandes Fatores, bem como nos estudos de construção de instrumentos para acessá-los, os autores partem de uma ampla gama de

descritores de características humanas que, antes mesmo das análises de extração de fatores, passam por uma série de procedimentos de filtragem (Goldberg, 1992; John et al., 1988; Norman, 1963). Esses procedimentos visam a, principalmente, reduzir o número de palavras postas aos testes empíricos e manter nesses testes os descritores exclusivamente de características de personalidade (Goldberg, 1992; John, et al., 1988). Na filtragem de palavras descritoras de traços, geralmente, excluem-se aquelas não discriminativas, as relativas a estados ou atividades, as que representem atribuição de valor e as relacionadas à sexualidade (Goldberg, 1992).

A exclusão de palavras relacionadas à sexualidade dos estudos iniciais sobre a estrutura de personalidade deixou de fora do mapeamento da personalidade humana traços fundamentais na caracterização de diferenças individuais. Do ponto de vista da Psicologia Evolucionista (Buss, 1995; 2009), traços de personalidade referentes à sexualidade seriam não só plausíveis como teriam importância central na explicação de diversos fenômenos psicológicos (Buss, 1991). Tais traços assumem fundamental importância para essa perspectiva teórica porque eles poderiam demarcar diferenças individuais em características que culminam na reprodução humana, tais como aquelas relacionadas à busca, a seleção e a retenção de parceiros amorosos e o próprio comportamento reprodutivo em si (Buss, 1991; Buss & Schmitt, 1993; Gangestad & Simpson, 1990; Symons, 1979). Por exemplo, diferenças em atratividade sexual explicam variações no sucesso da conquista amorosa – alta atratividade, maior sucesso (Gangestad & Simpson, 1990); diferenças em restrição sexual estão relacionadas ao estabelecimento de vínculos afetivos – alta irrestrrição sexual, alta evitação (Penke & Asendorpf, 2008; Simpson & Gangestad, 1991; Shiramizu, Natividade, & Lopes, 2013).

Enfim, as características pessoais relacionadas à sexualidade, ainda que não incluídas entre as que compõem a estrutura de personalidade tais como os cinco grandes fatores, têm sido investigadas em inúmeras situações. Por exemplo, a orientação de gênero já foi associada a variáveis como: ajustamento psicológico (Thomas & Reznikoff, 1984), autoestima (Alpert-Gillis & Connell, 1989; Kling, Hyde, Showers, & Busswell, 1999), bem-estar subjetivo (Fujita, Diener, & Sandvik, 1991). Ainda, outras características como orientação sexual e disposição erótica estão presentes em tantos contextos investigativos em psicologia que é difícil exagerar sua importância.

Diante da importância das características sexuais para diversos domínios psicológicos, sobretudo para aqueles relacionados à reprodução, Schmitt e Buss (2000) delinearão uma pesquisa nos moldes daquelas iniciais sobre descritores de personalidade na perspectiva léxica (e.g. Angleitner et al., 1990; Goldberg, 1992; Norman, 1963). Os autores voltaram-se aos dicionários e utilizaram critérios de inclusão de termos que abarcassem características

sexuais. Eles selecionaram 67 adjetivos considerados descritores de características relacionadas à sexualidade. Após aplicações da lista de adjetivos a estudantes universitários e análises fatoriais exploratórias, os autores verificaram que os adjetivos configuravam sete dimensões com adequados índices de consistência interna. Essas dimensões foram denominadas: 1- Atratividade sexual (grau de atração exercida para possíveis relacionamentos amorosos, exemplo de adjetivo: sensual); 2- Exclusividade em relacionamentos (quanto as pessoas são dispostas a engajarem-se em relacionamentos amorosos exclusivos, exemplo de adjetivo: monogâmica); 3- Orientação de gênero (como as pessoas são delimitadas em função de papéis de gênero, exemplo de adjetivo: feminina); 4- Restrição sexual (nível de restrição para a prática sexual, exemplo de adjetivo: virginal); 5- Disposição erótica (grau de motivação para a prática sexual livre, exemplo de adjetivo: vulgar); 6- Investimento emocional (quanto as pessoas são dispostas a investir emocionalmente em um relacionamento, exemplo de adjetivo: romântica); 7- Orientação sexual (como as pessoas são caracterizadas em função da orientação sexual, exemplo de adjetivo: heterossexual).

Schmitt e Buss (2000) também testaram relações entre as características sexuais e os cinco grandes fatores de personalidade. Os autores encontraram correlações moderadas entre cada dimensão e pelo menos um fator, exceto com neuroticismo. Por exemplo, atratividade sexual correlacionou-se positivamente com extroversão; investimento emocional positivamente com socialização; orientação sexual positivamente com abertura a experiências. Além de encontrarem correlações, os autores realizaram análises fatoriais incluindo todos os descritores da sexualidade e dos cinco grandes fatores e consideraram que a melhor solução era a penta-fatorial. Nessa solução os fatores do modelo dos cinco grandes ficaram separados uns dos outros e algumas dimensões da sexualidade juntaram-se a eles. A partir de variados procedimentos para relacionar as dimensões da sexualidade e os cinco grandes fatores, os pesquisadores concluíram que as dimensões da sexualidade não são capazes de explicar a personalidade de maneira tão ampla quanto os cinco grandes fatores. Por outro lado, as dimensões da sexualidade não poderiam ser consideradas como facetas de um ou de outro fator dos cinco grandes.

Como esperado, as dimensões da personalidade relacionadas à sexualidade encontradas por Schmitt e Buss (2000) vinculam-se a estratégias reprodutivas, seja na busca e escolha de um parceiro para a reprodução, na retenção desse parceiro, na reprodução propriamente dita e até no investimento na prole. A investigação dessas características em outras culturas podem trazer à tona evidências de trajetórias evolutivas distintas de homens e mulheres, salientar resoluções de problemas enfrentados por nossos ancestrais relativos à reprodução, indicar o que humanos ancestrais consideravam pertinente conhecer de outros humanos etc. Diante desse cenário

delinearam-se as seguintes perguntas, para as quais se buscaram respostas neste trabalho: haveria da linguagem natural, no Brasil, descritores de características sexuais que demarcassem diferenças individuais? Quais e quantos? Esses descritores poderiam ser agrupados de maneira coerente a fim de representar dimensões mais abrangentes? Seria possível aferir as porcentagens de variância das dimensões da sexualidade não compartilhadas com os cinco grandes fatores de personalidade? Essas porcentagens não compartilhadas das dimensões da sexualidade apontariam para independência entre os sistemas? As dimensões da sexualidade poderiam explicar a variância de outros construtos, além do já explicado pelos cinco grandes fatores?

## CAPÍTULO 2

### **ARTIGO 1: A Influência da Flexão de Gênero dos Adjetivos na Elaboração de Instrumentos Psicológicos em Português**

#### **The Influence of Adjectives Gender Flexion in the Formulation of Psychological Instruments in Portuguese**

#### **La Influencia de la Flexión de Género de Adjetivos en el Desarrollo de Instrumentos Psicológicos en Portugués**

#### **Influência da Flexão Gênero Adjetivos em Instrumentos Psicológicos**

**Publicado na Revista Avaliação Psicológica, em 2012.**

Referência completa: Natividade, J. C., Barros, M. C., & Hutz, C. S. (2012). Influência da flexão de gênero dos adjetivos em instrumentos psicológicos em português. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 259-264.



### **Resumo**

O objetivo desta pesquisa foi verificar a influência da flexão de gênero de adjetivos descritores de personalidade na caracterização de homens e mulheres. Participaram 270 pessoas divididas em dois grupos a partir de tarefas experimentais distintas, ambos os grupos com características sociodemográficas semelhantes. Uma tarefa solicitava que os participantes julgassem quão bem adjetivos flexionados no feminino caracterizavam mulheres e homens típicos. A outra tarefa era idêntica, exceto por os adjetivos estarem flexionados no masculino. Compararam-se as respostas dos dois grupos de participantes e constatou-se efeito da flexão de gênero na caracterização de homens e mulheres, tal que os adjetivos flexionados no feminino foram considerados mais representativos de mulheres e o contrário para os mesmos adjetivos flexionados no masculino. Esses resultados sugerem que a flexão de gênero pode interferir no endosso de itens de instrumentos psicológicos em português e, considerando-se o sexo um marcador central da identidade, pode-se pensar que a validade dos instrumentos que usam palavras flexionadas está comprometida.

Palavras chave: testes psicológicos; construção do teste; medidas da personalidade.

### **Abstract**

The objective of this research was to verify the influence of gender flexion of adjectives as personality descriptors in the characterization of men and women. Were participants 270 people divided into two groups from discrete experimental tasks, both groups with similar demographic characteristics. In a task the participants were asked to evaluate how well adjectives flexed in female could describe a woman and a man typical. The other task was identical, except for the adjectives flexed in the masculine. It was compared the responses of the two groups of participants and noted the effect of gender flexion in the characterization of women and men, such that the adjectives flexed in feminine were considered more representative of women and vice versa for the same adjectives flexed in masculine. The results raise questions about gender flexion of adjectives interference in psychological instruments items in Portuguese.

**Keywords:** psychological tests; test construction; personality measures.

### **Resumen**

El objetivo de esta investigación fue verificar la influencia de la flexión de género de de adjetivos descriptores de personalidad en la caracterización de hombres y mujeres. Los participantes fueron 270 personas divididas en dos grupos a partir de tareas experimentales distintas, ambos grupos con características demográficas similares. Una tarea solicitaba a los participantes que abalzasen cuán bien adjetivos con la flexión de género femenino describían mujeres y hombres típicos. La otra tarea era idéntica excepto para los adjetivos que se flexionaran en el masculino. Se comparó las respuestas de los dos grupos de participantes y se observó el efecto de la flexión de género en la caracterización de hombres y mujeres, los adjetivos en femenino fueran considerados más representativos de las mujeres y viceversa para los mismos adjetivos flexionados en el masculino. Los resultados plantean cuestiones sobre la interferencia de la flexión de género de adjetivos en ítems de instrumentos psicológicos en portugués.

Palabras claves: pruebas psicológicas; construcción de prueba; medidas de la personalidad.

O objetivo deste estudo foi verificar a influência da flexão de gênero de adjetivos na caracterização de homens e mulheres. O idioma Português, como outras línguas latinas, admite três flexões para os qualificadores de substantivos (os adjetivos), são elas de gênero, de número e de grau (Cegalla, 2008; Luft, 2008). Com relação à flexão de gênero, os adjetivos podem ser divididos entre aqueles que apresentam uma única forma para o gênero feminino e o masculino, os uniformes; e aqueles que demonstram uma forma para o feminino e outra forma para o masculino, os biformes (Cegalla, 2008; Luft, 2008). Entre os biformes, a flexão consiste na aposição de desinências ao radical ou tema do adjetivo a fim de torná-lo compatível com o gênero do substantivo a que se refere (Cegalla, 2008; Luft, 2008). São exemplos de flexões de gênero de adjetivos: a mulher é *corajosa* (qualifica ‘mulher’ – gênero feminino); o homem é *corajoso* (qualifica ‘homem’ – gênero masculino).

Os estudos fatoriais da personalidade (Allport & Odbert, 1936; Cattell, 1943; Goldberg, 1992; Norman, 1963) foram embasados por uma abordagem que utiliza adjetivos de um idioma para identificar características das pessoas. Essa perspectiva, denominada de lexical, propõe que na língua falada por um povo há termos capazes de caracterizar as pessoas e informar marcadores de diferenças individuais (John, Angleitner, & Ostendorf, 1988). A partir de esforços de pesquisadores no levantamento de adjetivos em dicionários e do teste empírico de suas adequações enquanto caracterizadores de diferenças individuais, sobretudo com técnicas de análise fatorial, verificou-se a emergência de um modelo de personalidade replicável em diversos países e culturas: o modelo dos Cinco Grandes Fatores (Caprara, Barbaranelli, Bermudez, Maslach, & Ruch, 2000; McCrae, Terracciano, & 78 Members of the Personality Profiles of Cultures Project, 2005). No Brasil, Hutz e cols. (1998) encontraram 64 adjetivos marcadores dos Cinco Grandes Fatores para amostra de universitários, nesse estudo utilizaram-se adjetivos e, no caso dos biformes, com a flexão de gênero feminino.

Além de estudos sobre a personalidade no modelo dos Cinco Grande Fatores, o uso de adjetivos se estende à construção de variados instrumentos de avaliação psicológica. Nas versões brasileiras do *Bem Sex-Role Inventory* (Bem, 1974), instrumento utilizado para avaliar papéis sexuais, por exemplo, também foram utilizados adjetivos biformes com a flexão de gênero feminino (Hernandez, 2009; Hutz & Koller, 1992; Oliveira, 1993). Exemplos de utilização de adjetivos biformes com a flexão de gênero masculino podem ser encontrados em instrumentos de avaliação da personalidade (Primi, Carvalho, Braidó, & Nunes, 2009); na medida de afeto positivo e negativo com crianças (Giacomoni & Hutz, 2006); na aferição do bem-estar afetivo no trabalho (Gouveia, Fonseca, Lins, & Gouveia, 2008); na medida de atributos desejáveis em parceiros amorosos ideais (Gouveia e cols., 2010).

A maioria dos instrumentos psicológicos utiliza a linguagem como codificador dos construtos que aferem. Entre os termos linguísticos utilizados, os adjetivos têm importância histórica e conceitual. Eles foram fundamentais na elaboração de teorias de personalidade, destaca-se a Teoria dos Traços, e continuam sendo utilizados em variados instrumentos elaborados sob diversas teorias. No Brasil, por exemplo, encontram-se instrumentos que utilizam adjetivos com flexão de gênero tanto feminino, quanto masculino. Pouco se conhece sobre a importância das peculiaridades dos adjetivos em português na elaboração de escalas e testes psicológicos; tampouco, as singularidades desses termos têm sido levadas em conta na construção e validação de instrumentos psicológicos no Brasil.

### **Caracterização da Pesquisa**

Trata-se de um delineamento experimental em que a variável dependente foi o grau de feminilidade e masculinidade atribuído a 40 adjetivos (20 uniformes e 20 biformes) descritores da personalidade. Já a variável independente foi a flexão de gênero dos adjetivos biformes (feminino e masculino).

### **Método**

#### **Participantes**

Participaram 270 pessoas distribuídas em dois grupos de acordo com a tarefa experimental respondida. O grupo 1 (respondeu o instrumento com os adjetivos com flexão de gênero feminino) foi formado por 118 participantes, média de idade de 29,5 anos ( $DP=8,6$ ), sendo 59,3% mulheres. Quanto à escolaridade, 35,6% dos participantes tinham Ensino de Pós-Graduação completo, 12,7% declararam estar cursando uma Pós-Graduação, 24,6% declararam ter apenas Ensino Superior completo, e 27,1% estavam cursando o Ensino Superior. O grupo 2 (respondeu o instrumento com os adjetivos com flexão de gênero masculino) foi composto por 152 pessoas, média de idade de 31,3 anos ( $DP=6,9$ ), dos quais 59,9% eram mulheres. Nesse grupo, 31,6% dos participantes tinham Ensino de Pós-Graduação completo, 15,1% estavam cursando uma Pós-Graduação, 24,3% declararam ter somente o Ensino Superior completo e 28,9% estavam cursando o Ensino Superior. A diferença de idade entre os dois grupos não foi significativa,  $t(268) = -1,81; p=0,07$ .

#### **Instrumentos**

**Questionário Adjetivos Feminino.** Consistia num formulário autoaplicável em plataforma on-line, semelhante a um questionário impresso, disponibilizado para ser respondido através de navegadores da *World Wide Web*, contendo três perguntas sociodemográficas: sexo, idade e escolaridade. Além dessas perguntas, o questionário continha frases seguidas por 20 adjetivos biformes com flexão de gênero feminino (e.g. Uma pessoa *desorganizada* é...), e por 20 adjetivos uniformes, de terminação neutra (e.g. Uma

pessoa gentil é...). Ao lado de cada frase havia uma escala intervalar de 1 a 5 pontos em que os participantes deveriam julgar o quanto cada uma delas melhor caracterizava um homem ou uma mulher, tal que 1 significava homem e 5 correspondia à mulher. Os adjetivos foram selecionados a partir de levantamentos de características de personalidade de homens e mulheres (Barros, Natividade, & Hutz, 2010; Laskoski, Natividade, & Hutz, 2010).

**Questionário Adjetivos Masculino.** Esse questionário foi idêntico ao Questionário Adjetivos Femininos, exceto pela flexão de gênero dos adjetivos biformes, que nesse caso eram flexionados para o gênero masculino (e.g. Alguém desorganizado é...).

### **Procedimentos**

Cada um dos questionários foi hospedado em um endereço diferente na internet. Enviaram-se e-mails com convites para participar da pesquisa para alunos e professores de uma universidade do sul do Brasil e para a lista de contatos dos pesquisadores envolvidos. Cada participante recebeu apenas um endereço de questionário, a fim de evitar que a mesma pessoa respondesse os dois instrumentos. Além dos convites por e-mail, disponibilizaram-se, em momentos diferentes, os endereços dos questionários em sites de redes sociais. Os questionários ficaram disponíveis para receber respostas durante 60 dias consecutivos.

A partir do banco de dados gerado com as respostas dos participantes, foram calculadas as médias e desvios padrões para a atribuição de feminilidade e masculinidade aos adjetivos. A seguir se testaram as diferenças dessa atribuição entre os participantes do grupo 1 (responderam o questionário com os adjetivos com flexão de gênero feminino) e grupo 2 (responderam o questionário com os adjetivos com flexão de gênero masculino) através de teste *t* de Student.

### **Resultados**

Verificaram-se diferenças entre os dois grupos de respondentes para 15 adjetivos biformes. Em todos os casos, os adjetivos com flexão de gênero feminino apresentaram médias mais elevadas do que os com flexão de gênero masculino, como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1

*Nível de Feminilidade e Masculinidade Atribuído aos Adjetivos*

Adjetivos	Grupo 1		Grupo 2		<i>d</i>
	Flexão Feminino		Flexão Masculino		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	
Protetora/Protetor ***	3,59	0,87	3,04	1,20	0,53
Sedutora/Sedutor ***	3,72	0,87	3,26	0,99	0,49
Administradora/Administrador **	2,92	0,95	2,51	0,83	0,45
Lógica/Lógico **	2,35	0,99	1,96	0,77	0,44
Corajosa/Corajoso **	2,94	0,87	2,59	0,83	0,41
Educadora/Educador **	3,52	0,78	3,24	0,67	0,39
Desorganizada/Desorganizado **	2,63	0,98	2,28	0,85	0,39
Ambiciosa/Ambicioso **	2,92	0,93	2,55	1,01	0,38
Zelosa/Zeloso **	3,67	0,79	3,34	0,97	0,37
Explosiva/Explosivo **	2,92	1,14	2,52	1,01	0,37
Atlética/Atlético *	2,57	0,78	2,30	0,82	0,33
Carismática/Carismático *	3,23	0,73	2,99	0,81	0,31
Conscienciosa/Consciencioso *	3,30	0,82	3,06	0,81	0,30
Dedicada/Dedicado **	3,50	0,79	3,28	0,71	0,29
Educada/Educado *	3,24	0,72	3,06	0,60	0,28
Simpática/Simpático	3,26	0,71	3,09	0,70	0,25
Comprometida/Comprometido	3,39	0,75	3,20	0,76	0,24
Meiga/Meigo	4,02	0,65	3,86	0,81	0,22
Acolhedora/Acolhedor	3,73	0,69	3,58	0,76	0,20
Tímida/Tímido	2,98	0,73	2,86	0,73	0,17
Gentil	3,21	0,69	3,12	0,76	0,12
Elegante	3,42	0,75	3,34	0,80	0,10
Forte	2,78	1,04	2,67	1,14	0,10
Perseverante	3,02	0,80	3,11	0,85	0,10
Dominante	2,69	0,99	2,60	1,09	0,08
Autoconfiante	2,66	0,80	2,59	0,88	0,08
Detalhista	3,57	0,88	3,50	1,07	0,08
Autossuficiente	2,67	0,99	2,75	0,98	0,08
Sensível	3,83	0,71	3,89	0,64	0,08

Paciente	3,20	0,92	3,26	0,92	0,07
Leal	3,01	0,82	3,07	0,94	0,07
Teatral	3,50	0,96	3,57	0,93	0,07
Líder	2,71	0,84	2,66	0,93	0,05
Amigável	3,01	0,72	3,05	0,87	0,05
Resistente	2,83	0,91	2,80	0,94	0,03
Alegre	3,07	0,70	3,04	0,77	0,03
Individualista	2,50	0,89	2,49	0,99	0,02
Vulgar	3,51	0,86	3,50	0,96	0,02
Tolerante	3,30	0,82	3,30	0,96	< 0,01
Agradável	3,25	0,70	3,26	0,71	< 0,01

*Nota.* \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ ; \*\*\*  $p < 0,001$ . Os adjetivos estão listados a partir do tamanho de efeito ( $d$ ; Cohen, 1962) em ordem decrescente. Nos instrumentos de coleta de dados eles apareciam em ordem aleatória.

### Discussão

As médias mais elevadas para os adjetivos com flexão de gênero feminino indicam que os participantes julgaram esses adjetivos como mais característicos de mulheres do que de homens, ao passo que quando a flexão de gênero foi masculina os participantes avaliaram os adjetivos como mais representativos dos homens. Essas diferenças foram verificadas para a maioria dos adjetivos biformes testados e para nenhum dos adjetivos uniformes. A semelhança sociodemográfica dos dois grupos, associada aos tamanhos dos efeitos baixos para os adjetivos uniformes e altos ou moderados para os biformes, sugerem que as diferenças encontradas se devem à manipulação da variável independente.

Acredita-se que a influência da flexão de gênero de adjetivos na caracterização de homens e mulheres em terceira pessoa possa ser transposta a respostas em instrumentos de primeira pessoa. Sugere-se que seja levada em conta a possibilidade de adjetivos biformes flexionados, seja no masculino ou no feminino, interferirem na identificação de adjetivos enquanto autodescritores em função do sexo dos respondentes. Por exemplo, um homem pode não se identificar com uma frase que utiliza o adjetivo ‘protetora’ (sou uma pessoa protetora), tanto quanto se identificaria se o termo estivesse com flexão de gênero masculino (sou alguém ou sou um indivíduo protetor). As pesquisas que utilizam o modelo dos Cinco Grandes Fatores de personalidade, em diferentes países e em diferentes idiomas, fundamentam-se na abordagem lexical (John e cols., 1988) e têm os adjetivos como termos de importância central. A possibilidade da flexão de gênero dos adjetivos da língua portuguesa interferir na



qualificação dos instrumentos que se utilizam dessa perspectiva é, pelo menos, algo a ser mais testado empiricamente.

Podem-se apontar algumas alternativas para evitar essa possível influência da flexão de gênero de adjetivos na validade de instrumentos de autorrelato, tais como a elaboração de versões masculinas e femininas de instrumentos que utilizam adjetivos biformes ou inclusão das duas versões de escrita para os itens que possuem adjetivos biformes. De todo modo, a influência sobre resultados de testes psicológicos é algo que precisa ser investigado, inclusive porque pode explicar algumas diferenças de gênero que são obtidas em alguns construtos.

## Referências

- Allport, G. W., & Odbert, H. S. (1936). Trait-names: A psycho-lexical study. *Psychological Monographs*, 47(1), 171-220.
- Barros, M. C., Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2010). Papéis de gênero: como adultos com escolaridade de nível superior descrevem homens e mulheres. [Resumos]. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), Resumos de Comunicações Científicas, XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Curitiba, PR: SBP.
- Bem, S. L. (1974). The measurement of psychological androgyny. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 42(2), 155-162.
- Caprara, G. V., Barbaranelli, C., Bermudez, J., Maslach, C., & Ruch, W. (2000). Multivariate methods for the comparison of factor structures in cross-cultural research: An illustration with the Big Five Questionnaire. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 31, 437-464.
- Cattell, R. B. (1943). The description of personality: Basic traits resolved into clusters. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 38(4), 476-506.
- Cegalla, D. P. (2008). *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Cohen, J. (1962). The statistical power of abnormal-social psychological research: A review. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 65(3), 145-153.
- Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (2006). Escala de afeto positivo e negativo para crianças: estudos de construção e validação. *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 235-245.
- Goldberg, L. R. (1992). The development of markers for the Big-Five factor structure. *Psychological Assessment*, 4, 26-42.
- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Gouveia, R. S. V., Diniz, P. K. C., Cavalcanti, M. F. B., & Medeiros, E. D. (2010). Correlatos valorativos de atributos desejáveis de um/a parceiro/a ideal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23, 166-175.
- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N., Lins, S. B., & Gouveia, R. S. V. (2008). Escala de bem-estar afetivo no trabalho (JAWS): evidências de validade fatorial e consistência interna. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21, 464-473.
- Hernandez, J. A. E. (2009). Reavaliando o bem sex-role inventory. *Estudos de Psicologia*, 26(1), 73-83.
- Hutz, C. S., & Koller, S. H. (1992). A mensuração de gênero: uma readaptação do BSRI. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 5(2), 15-21.

- Hutz, C. S., Nunes, C. H. S. S., Silveira, A. D., Serra, J., Anton, M., & Wiczorek, L. S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11, 395-409.
- John, O. P., Angleitner, A., & Ostendorf, F. (1988). The lexical approach to personality - a historical review of trait taxonomic research. *European Journal of Personality*, 2(3), 171-203.
- Laskoski, L. M., Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2010). Descrição de papéis masculinos e femininos [Resumos]. Em *Anais, III Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão*. São Paulo, SP: 2010.
- Luft, C. P. (2008). *Moderna gramática brasileira*. São Paulo: Globo.
- McCrae, R. R., Terracciano, A., & 78 Members of the Personality Profiles of Cultures Project. (2005). Universal features of personality traits from the observer's perspective: Data from 50 cultures. *Journal of Personality and Social Psychology*, 88(3), 547-561.
- Norman, W. T. (1963). Toward an adequate taxonomy of personality attributes: Replicated factor structure in peer nomination personality ratings. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 66, 574-583.
- Oliveira, L. S. O. (1983). *Masculinidade feminilidade androginia*. Rio de Janeiro: Achiamé.
- Primi, R., Carvalho, L. F., Braido, A. N. G., & Nunes, C. H. S. (2009). Validação da versão brasileira do check list para avaliação da personalidade (PACL). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25, 377-386.

### **CAPÍTULO 3**

#### **ARTIGO 2: As Diferenças Sexuais Podem Fundamentalizar Estereótipos de Gênero? Deixem Jovens de Baixa Escolaridade Responderem**

#### **Can Sex Differences Support Gender Stereotypes? Let Young People with Low Education Answer**

#### **Estereótipos de Gênero**

### **Resumo**

Na base de estereótipos de gênero há crenças sobre o que caracteriza homens e mulheres. Essas crenças podem advir do conhecimento sobre diferenças sexuais legitimadas pela ciência. Ao mesmo tempo, tais crenças podem refletir nuances em diferenças sexuais que tiveram importância adaptativa para espécie e estão disseminadas na cultura. Este estudo buscou caracterizar crenças compartilhadas sobre homens e mulheres em população com baixa escolaridade, considerando essa população menos suscetível à disseminação do conhecimento científico. A partir de respostas a um questionário aberto sobre características definidoras de homens e mulheres, delinear-se 45 categorias representativas de gênero. Verificaram-se distinções significativas entre categorias atribuídas aos homens e mulheres. Os homens foram associados a atividades de liderança e busca pelo sustento, menos responsáveis e pouco empáticos; as mulheres foram descritas como afetuosas e cuidadoras dos outros e de si mesmas. São discutidas interfaces entre esses achados e o conhecimento científico sobre diferenças sexuais.

Palavras-chave: estereótipos; gênero; diferenças sexuais.

### **Abstract**

On the basis of gender stereotypes there are beliefs about what characterizes men and women. These beliefs may emerge from the knowledge legitimized by science about sex differences. At the same time, such beliefs can reflect nuances in sex differences that had adaptive importance to our species and are disseminated in culture. This study sought to characterize beliefs about men and women shared in population with low schooling, since that population is less susceptible to the dissemination of scientific knowledge. From responses to an open questionnaire about characteristics of men and women, we outlined 45 categories representing gender. There were significant distinctions between categories assigned to men and women. Men were associated with leadership activities and search for sustenance, less responsible and less empathetic; women were described as affectionate and caring for others and for themselves. Interfaces between these findings and the scientific knowledge about sex differences are discussed.

Keywords: stereotypes; gender; sex differences.

O termo estereótipo, ainda que possa ter sinônimos como lugar comum, clichê ou chavão na linguagem cotidiana, tem definições conceituais específicas na área de Psicologia Social. Tajfel (1969), por exemplo, definiu estereótipo como uma atribuição de características psicológicas gerais a determinados grupos humanos. Assim, um estereótipo implica a classificação de um indivíduo em um grupo, o conhecimento de características gerais sobre o grupo e a associação dessas características ao indivíduo (Allport, 1954; Tajfel, 1969). Nem todo estereótipo é proveniente de crença verdadeira sobre características de um grupo, tampouco generalizações estereotipadas comportam as singularidades de um indivíduo, consequentemente estereótipos podem resultar em atribuições imprecisas de características a indivíduos e até mesmo fundamentar preconceitos (Allport, 1954; Hamilton & Gifford, 1976). Apesar disso, os estereótipos têm sua função adaptativa ao diminuírem a quantidade de processamento necessário para descobrir características úteis sobre indivíduos (Macrae, Milne, & Bodenhausen, 1994).

Em estudos sobre estereótipos de gênero conduzidos com universitários, na década de 1950, nos Estados Unidos, Sherriffs e Mckee (1957) encontraram que os homens poderiam ser descritos como assertivos, racionais, vigorosos e eficientes. As mulheres eram vistas como competentes socialmente, graciosas, espiritualizadas, calorosas emocionalmente e dispostas a prestar apoio. A afetuosidade, gentileza e sensibilidade também descreviam atributos femininos no inventário de Bem (Bem, 1974); enquanto a assertividade, dominância e agressividade eram descritores de papéis masculinos. Mais recentemente, no Brasil, Barros, Natividade e Hutz (2010), também com universitários, identificaram diferenças nas descrições de características de homens e mulheres. Os homens foram descritos como responsáveis pelo sustento, com disposição para exercer o comando e para trabalhos pesados e com gosto por veículos e por jogos; e as mulheres foram caracterizadas como responsáveis pelo cuidado da casa e dos filhos, como afetuosas, caprichosas e vaidosas.

Na base dos estereótipos existem crenças compartilhadas socialmente que sustentam o conhecimento sobre determinados grupos. No caso dos estereótipos de gênero pode-se argumentar que essas crenças sejam provenientes de práticas de sociedades historicamente construídas com base no poder exercido por um sexo em detrimento de outro. Nesse sentido, os homens seriam vistos como dominantes e as mulheres como subjugadas. De fato, as interpretações sobre os estereótipos de gênero podem assumir essa vertente explicativa com adequada coerência entre dados observados e teorias de base. Do mesmo modo, os estereótipos de gênero poderiam ser interpretados como o reflexo de crenças e práticas construídas em função de características adaptativas peculiares de cada sexo transmitidas ao longo da filogênese humana. Essa última visão, a que os autores estão alinhados, não diminui

o poder explicativo da primeira, tampouco serve para explicar qualquer tipo de preconceito e discriminação; mas sim, tenta sugerir ideias sobre o porquê de determinados estereótipos existem.

### **Conhecimento Científico sobre Diferenças Sexuais**

As peculiaridades de homens e mulheres e, conseqüentemente, as diferenças sexuais são arena de grandes polêmicas e configuram um assunto delicado em função das interpretações que podem suscitar (ver Natividade, Silvano, Fernandes, *no prelo*). Diante das evidências de diferenças sexuais decorrem explicações para suas origens que remontam discussões sobre um grande impasse da ciência psicológica, nomeadamente: *nurture x nature* (ver Eagly & Wood, 1999). De um lado uma corrente sociológica que defende as relações entre os grupos e fenômenos culturais como a principal fonte das diferenças perceptíveis entre homens e mulheres (e.g. Bem, 1981; Wood & Eagly, 2002). Do outro, as explicações que salientam as diferenças biológicas entre os dois organismos como as mais importantes provedoras das singularidades de cada sexo (e.g. Baron-Cohen, Knickmeyer, & Belmonte, 2005; Kimura, 1987).

Ainda proveniente de impasses entre biologia e cultura surgem definições distintas para sexo e gênero (Halpern et al., 2007). Sexo diria respeito ao agrupamento de pessoas em duas categorias, macho e fêmea, de acordo com suas diferenças biológicas decorrentes do vigésimo terceiro cromossomo. Enquanto gênero descreveria as pessoas a partir dos significados construídos socialmente e associados ao sexo. Para além dessas diferenciações, uma perspectiva que argumenta que homens e mulheres, em suas trajetórias evolucionárias, adquiriram habilidades para resolver dificuldades adaptativas específicas de cada sexo (ver Buss, 1995) pode considerar inadequada essa dicotomia, pois considera cultura e biologia intrinsecamente interligadas (Otta, Ribeiro, & Bussab, 2003). Nesse sentido, os significados construídos socialmente para caracterizar os gêneros seriam função da história filogenética diferencial de homens e mulheres, portanto, indissociáveis da biologia da espécie (Otta et al., 2003).

Independentemente da abordagem de que partem os pesquisadores, resultados empíricos sobre as diferenças entre os sexos têm sido relatados. Há pesquisadores que assinalam que diferenciações entre os sexos estão relacionadas aos hormônios produzidos pelas mães durante a gravidez (e.g. Lutchmaya, Baron-Cohen, & Raggatt, 2002; Lust et al., 2010), sugerindo que ao nascer já é possível verificar diferenças entre os sexos (e.g. Connellan, Baron-Cohen, Wheelwright, Batki, & Ahluwalia, 2000; Lutchmaya & Baron-Cohen, 2002). Outros indicam que os cérebros de homens e mulheres, além de diferentes (e.g.



Luders et al., 2004), possuem distinções de funcionamento relacionadas a áreas específicas (e.g. Baron-Cohen, et al., 2005; Clements et al., 2006).

No que diz respeito a características de personalidade, Baron-Cohen e Wheelwright (2004) encontraram maior habilidade entre as mulheres para a empatia, e entre os homens para sistematização (Baron-Cohen, Richler, Bisarya, Gurunathan, & Wheelwright, 2003). Empatia foi definida como a habilidade de atribuir estados mentais a outras pessoas e a responder afetivamente de forma apropriada (Baron-Cohen & Wheelwright, 2004). É um construto que engloba tarefas como o reconhecimento de emoções e, não coincidentemente, essa capacidade também foi relatada como superior em mulheres (e.g. Hampson, van Anders, & Mullin, 2006). Por sua vez, a sistematização envolve a habilidade em analisar e construir mecanismos que possuam regras de funcionamento (Baron-Cohen, et al., 2003), a mecânica e a matemática são exemplos de sistemas. Uma preferência maior por móveis entre os bebês do sexo masculino e uma preferência superior por rostos humanos entre bebês do sexo feminino pode ilustrar, precocemente, as habilidades envolvidas na empatia e na sistematização (e.g. Connellan, et al., 2000).

Ao testar diferenças entre os sexos para as características de personalidade no modelo dos cinco grandes fatores, Costa et al. (2001) identificaram, a partir de dados de 26 culturas (24 países), diferenças significativas em facetas de todos os cinco grandes fatores. Mulheres obtiveram médias superiores em todos os subfatores do neuroticismo e socialização, enquanto os homens pontuaram mais alto em assertividade (faceta de extroversão), busca de excitação (faceta de extroversão) e ideias (faceta de abertura a experiências). Resultados semelhantes foram encontrados posteriormente para 50 culturas (49 países, inclusive o Brasil) com uma abordagem de pesquisa diferente, em que os participantes deveriam responder não sobre si mesmos, mas sobre um homem ou uma mulher que conheciam (McCrae et al., 2005).

Partindo-se dos subfatores para a análise dos grandes fatores do modelo dos cinco grandes, diferenças significativas foram constatadas em 55 países, entre eles o Brasil, tal que: mulheres mostraram escores superiores em neuroticismo em 49 nações, em nenhum país os homens tiveram médias mais elevadas nesse fator; mulheres obtiveram médias maiores em socialização em 34 países, os homens pontuaram mais em um único país; mulheres apresentaram médias mais elevadas para extroversão em 25 países, os homens em dois; realização foi mais pontuado por mulheres de 24 países, e por homens de dois (Schmitt, Realo, Voracek, & Allik, 2008). Em estudos para a construção da Bateria Fatorial de Personalidade, no Brasil, verificaram-se médias maiores entre as mulheres para socialização e neuroticismo (Nunes, Hutz, & Nunes, 2010).

Em aspectos relacionados às estratégias reprodutivas, Buss (1989) verificou diferenças entre homens e mulheres em 37 culturas, inclusive no Brasil. Ele constatou que, excetuando-se a Espanha onde as diferenças não foram significativas, em todas as culturas as mulheres valorizavam mais que os homens as condições financeiras de um possível parceiro romântico. Mulheres também valorizavam mais que os homens a ambição e o esforço dedicado para o trabalho de um possível companheiro, em 29 culturas pesquisadas. Outro resultado encontrado nesse estudo, para todas as culturas, foi a preferência dos homens por companheiras mais jovens que eles próprios e a preferência das mulheres por companheiros mais velhos que elas próprias. Também, em 34 culturas, homens valorizavam mais que as mulheres o critério da beleza para a escolha de um parceiro romântico.

A castidade de possíveis parceiras foi mais valorizada por homens em 23 das culturas investigadas, na pesquisa de Buss (1989). Em estudo posterior, Buss e Schmitt (1993) constataram que homens relatavam buscar, mais que as mulheres, parceiras para relacionamentos de curto prazo, enquanto as mulheres preferiam relacionamentos de longo prazo, além disso, os homens referiam desejar ter um número maior de parceiras sexuais ao longo da vida. Ainda investigando estratégias reprodutivas, em 48 países, Schmitt (2005) analisou o quanto homens e mulheres eram restritivos em engajar-se em relacionamentos amorosos, ou seja, o quanto eles preferiam poucos relacionamentos e companheiros. Em todos os países pesquisados os homens foram menos restritivos, preferiam um número maior que as mulheres de relacionamentos e companheiros amorosos.

No campo do trabalho, as diferenças entre homens e mulheres perpassam por grau de instrução dos profissionais, salários recebidos, quantidades de horas trabalhadas e interesses e profissões desempenhadas. No Brasil, as mulheres em empregos formais têm 1,4 anos a mais de estudos que os homens, trabalham 4,1 horas a menos semanalmente e recebem 15,4% a menos, ainda, as mulheres em geral ocupam 26,6 horas semanais em afazeres domésticos e os homens gastam 10,5 horas com essas tarefas (IBGE, 2010). No que concerne à formação profissional, pouco mais da metade de ingressos em cursos superiores são mulheres, em 2001 e em 2007, respectivamente, 55,5% e 53,3%; essas proporções aumentam entre aqueles que concluem o curso, em 2001 e em 2007, respectivamente, 62,4% e 59,8% dos concluintes eram mulheres (INEP, 2009).

Quanto aos interesses profissionais, homens apresentam maior interesse em atividades e ocupações orientadas aos objetos e as mulheres àquelas orientadas às pessoas (Lippa, 1998). Belo, Souza e Camino (2010), em uma pesquisa sobre descrições de profissões adequadas para homens e mulheres, encontraram como mais frequentemente citadas ao sexo feminino tarefas relacionadas ao cuidado da casa, cuidado de outras pessoas e educação; já para os

homens os trabalhos relacionaram-se à construção e conserto de coisas, dirigir veículos e militarismo. As diferenças entre sexos de concluintes de cursos superiores no Brasil também refletem distinções de preferências. Enquanto mais de 70% dos brasileiros que concluíram cursos na área de educação e saúde e bem estar social, em 2001 e 2007, eram mulheres; cerca de 70% dos que se formaram em cursos da área de engenharia, produção e construção, nesses anos, eram homens (INEP, 2009).

No que se refere às habilidades cognitivas, Maccoby e Jacklin (1974), em sua clássica revisão, assinalaram como diferenças realmente significativas entre homens e mulheres: uma superioridade masculina em habilidades numéricas e visualização espacial e uma superioridade feminina em habilidades verbais. Essas diferenças foram corroboradas por outros estudos de revisões (Halpern, et al., 2007; Hedges & Nowell, 1995; Hyde, 2005) e pesquisas empíricas mais recentes (Johnson & Bouchard, 2007; Lippa, Collaer, & Peters, 2010; Silverman, Choi, & Peters, 2007). Esses estudos, assim como os demais que verificam diferenças entre os sexos, recebem críticas relacionadas aos tamanhos dos efeitos verificados, por vezes pequenos e desprezíveis (Halpern, et al., 2007; Hyde, 2005). Em contrapartida, há quem defenda que resultados aparentemente baixos dos efeitos seriam revertidos e mais precisos, caso cálculos multivariados fossem utilizados (Del Giudice, 2009).

### **Delineamento do Estudo**

Independentemente do nível de conhecimento sobre as diferenças sexuais divulgadas em meios científicos, as pessoas compartilham crenças sobre como são os homens e as mulheres, crenças que estão na base dos estereótipos sobre esses grandes grupos. Conhecer essas crenças pode contribuir para elucidar o conhecimento de senso comum que sustenta estereótipos de gênero e permitir interpretações sobre porque tais estereótipos existem. Assim, este estudo teve por objetivo caracterizar as crenças compartilhadas por jovens com baixa escolaridade (nível fundamental incompleto) sobre homens e mulheres e interpretá-las à luz do conhecimento científico sobre diferenças sexuais. Em busca desse objetivo pretendeu-se (1) identificar descritores de homens e de mulheres; (2) examinar as diferenças entre as descrições de homens e mulheres; (3) verificar as relações entre o sexo dos participantes e as descrições de homens e de mulheres. Estudos sobre estereótipos de gênero e crenças sobre homens e mulheres geralmente são realizados com população de alta escolaridade (e.g. Barros et al., 2010; Belo et al., 2010; Bem, 1974; Sherriffs & Mckee, 1957). Via de regra, essa população teria maior facilidade de acesso aos resultados de pesquisas científicas sobre diferenças sexuais e poderiam usufruir desse conhecimento nas suas caracterizações sobre homens e mulheres. Estudos com população de baixa escolaridade, além de raros na literatura científica, poderiam revelar crenças menos arraigadas ao conhecimento científico.

## Método

### Participantes

Participaram 224 pessoas com idades entre 18 a 31 anos ( $M = 23,3$  anos;  $DP = 3,90$ ), amostra de conveniência, todos eles estudantes de curso supletivo (Ensino de Jovens e Adultos) da região metropolitana de Porto Alegre, 54% eram mulheres ( $n = 120$ ). Em média os participantes tinham 6,10 anos de estudos ( $Min = 1$  ano,  $Max = 8$  anos;  $DP = 1,20$ ) e renda mensal de R\$ 514,00 ( $DP = 341$ ). Declararam-se solteiros 42% dos participantes, 41% estavam casados ou viviam com companheiros e 17% estavam namorando. Dentre todos, 51% tinham filhos, média de 2 filhos ( $DP = 1,00$ ).

A idade dos participantes não se diferenciou entre os sexos, tampouco o nível de escolaridade se diferenciou. Já a média da renda mensal mostrou-se maior entre os homens ( $M=624$ ;  $DP =341$ ) que entre as mulheres ( $M=418$ ;  $DP=312$ ),  $t(200) = 4,49$ ;  $p < 0,001$ ;  $d=0,63$ . Houve associação entre o sexo dos participantes e ter filhos, de maneira que 38% das mulheres tinham filhos enquanto 15% dos homens os tinham,  $\chi^2(1, N=218)=30,44$ ;  $p<0,001$ ;  $v=0,37$ .

### Instrumento

Utilizou-se um questionário autoaplicável com sete perguntas sociodemográficas (sexo, idade, tem filho, número de filhos, estado civil, escolaridade e renda mensal) e duas perguntas abertas sobre características de homens e mulheres: 1) cite cinco palavras ou expressões que caracterizem os homens; 2) cite cinco palavras ou expressões que caracterizem as mulheres.

### Procedimentos

Inicialmente, contatou-se a responsável na instituição de ensino, explicou-se a proposta da pesquisa e agendaram-se as coletas de dados. As coletas foram realizadas coletivamente nos locais e nos horários de aula dos participantes, em turmas e em momentos diferenciados ao longo de um mês. O questionário também foi aplicado em forma de entrevista para os participantes com dificuldade de escrever que manifestaram interesse em participar.

As respostas das duas questões abertas sobre características de homens e de mulheres foram ajuntadas em um único *corpus* de análise. Calculou-se o número total de palavras ou expressões fornecidas para as duas questões, bem como o número de palavras ou expressões repetidas. Então, criaram-se categorias a partir do agrupamento de palavras ou expressões com significados semelhantes, julgamento independente de dois juízes, de maneira que mais de 90% do total de palavras ou expressões citadas fosse abarcado.

## Resultados

Obteve-se um total de 2162 palavras/expressões caracterizadoras de homens e mulheres; dentre essas, 1297 palavras/expressões diferentes. A partir da semelhança de significado foi agrupado 95% do total de palavras/expressões citadas em 45 categorias, tais quais foram denominadas: Pagar contas, Afetuosidade, Cuidar filhos, Cuidar casa, Pouca empatia, Jogar, Machismo, Proteger família, Determinação, Buscar Parceira, Beleza, Companheirismo, Vaidade, Responsabilidade, Honestidade, Comandar, Ciúme, Comprar, Festar, Infidelidade, Trabalho pesado, Passear, Beber álcool, Estudar, Dirigir, Elogios, Irresponsabilidade, Conversar, Xingamentos, Fidelidade, Mentir, Fisiológicas, Inteligência, Alegria, Preguiça, Sexo, Apoio doméstico, Capricho, Calma, Dependência, Apoio material, Independência, Enganável, Novela, Roubar. A Tabela 1 exibe uma descrição da categoria, a frequência de participantes que as citaram e exemplos de expressões que as compuseram.

Tabela 1

*Categorias, Frequência de Citação, Descrições e Exemplos de Palavras que as Compuseram*

Categorias	% Participantes	Descrição	Exemplos palavras/expressões
1 Pagar contas	92,4	Uso de dinheiro para pagamento de despesas e sustento e o trabalho como meio de conseguir dinheiro.	sustentar a casa, trabalhar, pagar contas
2 Afetuosidade	76,3	Comportamentos afetuosos e generosos em prol de outras pessoas.	amável, gentil, ajudam quem precisa, compreensiva
3 Cuidar filhos	50,4	Comportamento de cuidados com a educação e bem estar de filhos.	educar os filhos, cuidar dos filhos, trocar fraldas
4 Cuidar casa	48,2	Afazeres relacionados com a organização e o funcionamento da casa.	fazer comida, dona de casa, cuidar da casa, limpar a casa
5 Pouca empatia	47,8	Características de pouca capacidade de empatia e habilidades sociais reduzidas, inclui agressividade e violência.	egoísta, brigão, frio, batem nas mulheres, grosseiro
6 Jogar	33,5	Predileção por jogos e esportes ou o próprio comportamento de jogar ou praticar esportes.	jogar futebol, assistir jogos, jogar videogame, jogar sinuca
7 Machismo	29,5	Qualidade de machista, não associada a nenhuma outra palavra.	machista, machismo

8	Proteger família	28,1	Ação de proteção da unidade familiar.	protetora da família, protetor de esposa e filhos
9	Determinação	28,1	Comportamentos de persistência na busca de um objetivo.	determinada, batalhador, luta por ideais, guerreira
10	Buscar parceira(o)	23,2	Comportamentos de busca de parceiros para relacionamentos amorosos ou sexuais.	namorador, galinha, atirada, mulherengo, garanhão
11	Beleza	22,3	Qualidade daquele que é percebido como de alta atratividade física.	atraente, bonita, lindo, gata, sensual, charmoso, beleza
12	Companheirismo	22,3	Comportamentos de cumplicidade com amigo ou companheiro amoroso.	companheiro, parceira, saber tratar bem sua mulher, amiga
13	Vaidade	21,9	Comportamentos que visam a aumentar a atratividade física.	vaidosas, se vestir bem, se arrumar, ir no salão de beleza
14	Responsabilidade	20,1	Qualidade de ser responsável.	responsabilidade, responsável, ser responsável
15	Honestidade	16,5	Característica de preocupação com a verdade e com o cumprimento de regras estabelecidas.	sincero, leal, ter palavra, honesta, honrar palavra
16	Comandar	14,3	Comportamentos de liderança de grupos ou atribuição de ordens.	mandão, líder, chefe de setor, chefe de família, comandar
17	Ciúme	13,8	Tendência a sentir ciúmes.	ciumentos, não gostam que marido olhe para outra, ciúme
18	Comprar	13,4	Predileção por comprar algo ou o próprio comportamento de comprar.	consumista, comprar, gosta de comprar, fazer compras
19	Festar	12,9	Comportamento de sair para encontros sociais com fins de divertimento ou gosto por esses comportamentos.	baladeiros, adora festas, ir no baile, vai em boates, festeiro
20	Infidelidade	12,9	Ato de enganar um parceiro amoroso ao engajar-se em um relacionamento extra ou qualidade de quem realiza esse ato.	infiel, trair, traidora, traira, corneia a mulher, traição
21	Trabalhar pesado	12,9	Atividades laborais que exigem elevados níveis de esforço físico.	trabalho pesado, construção, serviço militar, pedreiro
22	Passear	12,5	Gosto por passeios ou comportamento	viajar, adora sair, gosta de

		de sair de casa para passear.	passear, rueira, passear
23	Beber álcool	11,6 Predileção por bebidas alcoólicas, ato de bebê-las e frequentar locais para beber.	bêbado, beber cerveja, cachaceiro, vai ao bar
24	Estudar	11,6 Comportamento de estudar ou qualidade de estudante.	estudar, estudante, estudiosa
25	Dirigir	11,2 Gosto por veículos automotores, comportamento de dirigi-los e profissões relacionadas à direção desses veículos.	o dirigir, caminhoneiro, piloto, motoboy, taxista, motorista
26	Elogios	10,7 Atribuição de juízo de valor positivo a alguém.	legal, tem valor, maravilhosa, perfeita, bom, boa
27	Irresponsabilidade	10,7 Comportamentos de desleixo e responsabilidade.	irresponsável, largado, relaxado, descuidado
28	Conversar	9,8 Predileção por conversar ou falar.	ato de conversadeira, falantes, fofoqueiro, adora uma fofoca
29	Xingamentos	9,8 Atribuição de juízo de valor negativo a alguém.	canalha, cachorro, ordinário, muitos defeitos
30	Fidelidade	8,9 Ato de ser fiel ou qualidade daquele que é fiel.	fiel, ser fiel
31	Mentir	8,9 Qualidade de quem mente ou pregar falsidades.	ato de falso, mentirosa
32	Fisiológicas	8,5 Características biológicas de constituição única de cada sexo.	de dar a luz, menstruar, gravidez, fazer xixi de pé, amamentar
33	Inteligência	8,5 Qualidade daquele que é inteligente.	inteligente, esperta
34	Alegria	8,0 Qualidade daquele que é alegre e feliz.	alegre, feliz, engraçado, divertido
35	Preguiça	8,0 Qualidade daquele que é preguiçoso e ato de não fazer nada.	não faz nada, preguiçoso, vadio, malandro
36	Sexo	8,0 Gosto pelo ato sexual e o comportamento de fazer sexo.	próprio tarado, fazer sexo, transar, vuvo-vuco
37	Apoio doméstico	7,6 Comportamento de ajudar em afazeres domésticos.	ajudar em casa, ajudar lida de casa, ajudar a mulher em casa
38	Capricho	7,6 Ato de realizar uma atividade com	caprichosa, detalhista,

		esmero.	exigente
39	Calma	4,0	Qualidade daqueles que agem com calma, tranquilo, sereno, serenidade.
40	Dependência	4,0	Qualidade daqueles que dependem de outro.
41	Ajudar contas	3,6	Comportamento de contribuir com o pagamento de contas.
42	Independência	3,6	Qualidade daqueles que são independentes.
43	Enganável	2,7	Pessoas que são enganadas facilmente por outras.
44	Novela	2,2	Gosto por assistir a novelas.
45	Roubar	2,2	Comportamento de roubar.

*Nota.* As categorias são apresentadas em ordem decrescente de acordo com a frequência de citação.

Salientam-se Pagar contas e Afetuosidade como as duas categorias mais frequentemente citadas, tal que mais de 75% dos participantes as citou. Outro grupo de 12 categorias se destacou por 20% a 50% dos participantes as terem citado: Cuidar da casa, Cuidar dos filhos, Pouca empatia, Jogar, Machismo, Proteger família, Determinação, Buscar parceira(o), Beleza, Companheirismo, Vaidade e Responsabilidade. Destaca-se ainda que 18 categorias foram citadas por menos de 10% dos participantes.

A fim de verificar se as categorias diferenciavam-se enquanto descritoras de homens e de mulheres, realizou-se o teste de proporções de *McNemar*. O teste indica se a proporção de pessoas que citou cada categoria é equivalente entre as respostas fornecidas para descrever homens e mulheres, sinalizando quando as diferenças entre proporções são significativas. Constataram-se diferenças na proporção de citação para 31 categorias, conforme pode ser visto na Tabela 2. Observa-se que um maior número de participantes citou Pagar contas, Pouca empatia, Jogar, Buscar parceira, Comandar, Festar, Infidelidade, Trabalho pesado, Beber álcool, Dirigir, Irresponsabilidade, Xingamentos, Mentir e Preguiça como características dos homens; ainda, Machismo e Apoio doméstico foram citadas exclusivamente como características masculinas. Isso dá um total de 16 categorias como mais frequentemente citadas para descrever homens. Por outro lado, uma maior quantidade de pessoas citou Afetuosidade, Cuidar filhos, Cuidar casa, Determinação, Beleza, Vaidade, Comprar, Elogios, Conversar, Fidelidade, Fisiológicas, Capricho e Dependência como



características femininas; além disso, foram citadas como características apenas das mulheres Independência e Novela. O que totaliza 15 categorias como mais citadas para descrever mulheres.

Tabela 2

*Categorias e Frequência de Participantes que as Citaram como Características Masculinas e Femininas*

	<i>n</i>	% Participantes	
		Masculinas	Femininas
1 pagar contas**	207	54,9	37,5
2 afetuosidade**	171	23,2	53,1
3 cuidar filhos**	113	13,4	37,1
4 cuidar casa**	108	7,1	41,1
5 pouca empatia**	107	34,8	12,9
6 jogar**	75	31,7	1,8
7 machismo <sup>a</sup>	66	29,5	0
8 proteger família	63	14,7	13,4
9 determinação*	63	10,3	17,9
10 buscar parceira**	52	17	6,3
11 beleza**	50	3,6	18,8
12 companheirismo	50	10,3	12,1
13 vaidade*	49	1,3	20,5
14 responsabilidade	45	8,5	11,6
15 honestidade	37	7,6	8,9
16 comandar**	32	11,2	3,1
17 ciúme	31	6,3	7,6
18 comprar**	30	0,9	12,5
19 festejar**	29	9,8	3,1
20 infidelidade*	29	11,6	1,3
21 trabalhar pesado**	29	9,8	3,1
22 passear	28	5,8	6,7
23 beber álcool**	26	11,2	0,4
24 estudar	26	4,5	7,1
25 dirigir**	25	9,4	1,8

26	elogios*	24	3,1	7,1
27	irresponsabilidade**	24	9,8	0,9
28	conversar*	22	2,2	7,6
29	xingamentos*	22	7,6	2,2
30	fidelidade*	20	2,2	6,7
31	mentir*	20	6,7	2,2
32	fisiológicas*	19	1,3	7,1
33	inteligência	19	3,1	5,4
34	alegria	18	3,6	4,5
35	preguiça**	18	7,1	0,9
36	sexo	18	4	4
37	apoio doméstico <sup>a</sup>	17	7,6	0
38	capricho**	17	0,4	7,1
39	calma	9	3,1	0,9
40	dependência*	9	0,4	3,6
41	ajudar contas	8	0,9	2,7
42	independência <sup>b</sup>	8	0	3,6
43	enganável	6	0,4	2,2
44	novela <sup>b</sup>	5	0	2,2
45	roubar	5	1,8	0,4

Nota. Teste McNemar: \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,001$ . <sup>a</sup> Citada como característica apenas masculina. <sup>b</sup>

Citada como característica apenas feminina. As categorias são apresentadas em ordem decrescente de acordo com a frequência de citação total.

Em seguida testaram-se associações entre o sexo dos participantes e a frequência de citação das categorias enquanto descritoras de homens e de mulheres, utilizando-se testes de qui-quadrado e exato de *Fisher*. O sexo dos participantes esteve associado à citação de 17 categorias descritoras de características masculinas, como pode ser visto na Tabela 3. Os homens, mais frequentemente que as mulheres, indicaram como características masculinas as categorias: Jogar, Festar, Passear, Determinação, Proteger família, Estudo, Alegria e Sexo. De outro modo, as mulheres, mais frequentemente que os homens, citaram como características masculinas as categorias: Ciúme, Dirigir, Infidelidade, Pouca empatia, Machismo, Xingamentos, Preguiça, Mentira.

Tabela 3

*Associações entre o Sexo dos Participantes e Citação das Categorias enquanto Características Masculinas*

	% Participantes		Teste estatístico
	Homens	Mulheres	
pagar contas	61,5	49,2	$\chi^2 (1, N = 224) = 3,44; p = 0,06$
pouca empatia**	22,1	45,8	$\chi^2 (1, N = 224) = 13,81; p < 0,001; v = 0,25$
jogar**	45,2	20	$\chi^2 (1, N = 224) = 16,33; p < 0,001; v = 0,27$
machismo**	15,4	41,7	$\chi^2 (1, N = 224) = 18,52; p < 0,001; v = 0,29$
afetuosidade	20,2	25,8	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,99; p = 0,32$
buscar parceira	18,3	15,8	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,23; p = 0,63$
proteger família*	21,2	9,2	$\chi^2 (1, N = 224) = 6,37; p < 0,05; v = 0,17$
cuidar filhos	13,5	13,3	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,00; p = 0,98$
beber álcool	15,4	7,5	$\chi^2 (1, N = 224) = 3,49; p = 0,06$
infidelidade*	6,7	15,8	$\chi^2 (1, N = 224) = 4,50; p < 0,05; v = 0,14$
comandar	7,7	14,2	$\chi^2 (1, N = 224) = 2,35; p = 0,12$
determinação*	15,4	5,8	$\chi^2 (1, N = 224) = 5,51; p < 0,05; v = 0,16$
companheirismo	12,5	8,3	$\chi^2 (1, N = 224) = 1,05; p = 0,31$
festar*	14,4	5,8	$\chi^2 (1, N = 224) = 4,64; p < 0,05; v = 0,14$
trabalhar pesado	9,6	10	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,01; p = 0,92$
irresponsabilidade	6,7	12,5	$\chi^2 (1, N = 224) = 2,09; p = 0,15$
dirigir*	3,8	14,2	$\chi^2 (1, N = 224) = 6,98; p < 0,01; v = 0,18$
responsabilidade	8,7	8,3	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,01; p = 0,93$
apoio doméstico	8,7	6,7	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,31; p = 0,57$
honestidade	9,6	5,8	$\chi^2 (1, N = 224) = 1,14; p = 0,29$
cuidar casa**	9,6	5	$\chi^2 (1, N = 224) = 1,79; p = 0,18$
xingamentos**	1	13,3	$\chi^2 (1, N = 224) = 12,16; p < 0,001; v = 0,23$
preguiça*	2,9	10,8	$\chi^2 (1, N = 224) = 5,31; p < 0,05; v = 0,15$
mentir*	2,9	10	$\chi^2 (1, N = 224) = 4,51; p < 0,05; v = 0,14$
passar*	10,6	1,7	$\chi^2 (1, N = 224) = 8,09; p < 0,01; v = 0,19$
ciúme**	0	11,7	$\chi^2 (1, N = 224) = 12,94; p < 0,001; v = 0,24$
estudar**	7,7	1,7	Exato de Fisher, $p < 0,05; v = 0,15$
sexo**	8,7	0	Exato de Fisher, $p < 0,01; v = 0,22$
alegria*	6,7	0,8	Exato de Fisher, $p < 0,05; v = 0,16$

beleza	1	5,8	Exato de Fisher, $p = 0,07$
calma	5,8	0,8	Exato de Fisher, $p = 0,05$
inteligência	4,8	1,7	Exato de Fisher, $p = 0,25$
elogios	1	5	Exato de Fisher, $p = 0,13$
fidelidade	3,8	0,8	Exato de Fisher, $p = 0,19$
conversar	1,9	2,5	Exato de Fisher, $p = 1,0$
roubar	1	2,5	Exato de Fisher, $p = 0,62$
fisiológicas	1	1,7	Exato de Fisher, $p = 1,0$
vaidade	1	1,7	Exato de Fisher, $p = 1,0$
ajudar contas	1	0,8	Exato de Fisher, $p = 1,0$
comprar	1	0,8	Exato de Fisher, $p = 1,0$
capricho	1	0	Exato de Fisher, $p = 0,46$
enganável	1	0	Exato de Fisher, $p = 0,46$
dependência	0	0,8	Exato de Fisher, $p = 1,0$
independência <sup>c</sup>	0	0	-
novela <sup>c</sup>	0	0	-

---

*Nota.* Qui-quadrado/Exato de Fisher: \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,001$ . <sup>c</sup> Não citada como característica masculina. As categorias são apresentadas em ordem decrescente de acordo com a frequência de citação para descrever homens.

No que diz respeito às citações descritoras das mulheres, o sexo dos participantes associou-se a 12 categorias, como pode ser visto na Tabela 4. Os homens, com maior frequência que as mulheres, citaram como características das mulheres as categorias: Beleza, Comprar, Companheirismo, Passear e Sexo. As mulheres citaram mais que os homens como características femininas as categorias: Cuidar da casa, Afetuosidade, Cuidar dos filhos, Honestidade, Responsabilidade, Pagar contas, Proteger família.

Tabela 4

*Associações entre o Sexo dos Participantes e Citação das Categorias para Características Femininas*

	% Participantes		Teste estatístico
	Homens	Homens	
afetuosidade*	44,2	60,8	$\chi^2 (1, N = 224) = 6,17; p < 0,05; v = 0,17$
cuidar casa*	32,7	48,3	$\chi^2 (1, N = 224) = 5,63; p < 0,05; v = 0,16$
pagar contas*	28,8	45	$\chi^2 (1, N = 224) = 6,20; p < 0,05; v = 0,17$
cuidar filhos**	24	48,3	$\chi^2 (1, N = 224) = 14,10; p < 0,001; v = 0,25$
vaidade	20,2	20,8	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,01; p = 0,91$
beleza*	26,9	11,7	$\chi^2 (1, N = 224) = 8,51; p < 0,01; v = 0,19$
determinação	13,5	21,7	$\chi^2 (1, N = 224) = 2,56; p = 0,11$
comprar**	21,2	5	$\chi^2 (1, N = 224) = 13,29; p < 0,001; v = 0,24$
pouca empatia	14,4	11,7	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,38; p = 0,54$
proteger família*	5,8	20	$\chi^2 (1, N = 224) = 9,73; p < 0,01; v = 0,21$
companheirismo*	17,3	7,5	$\chi^2 (1, N = 224) = 5,06; p < 0,05; v = 0,15$
responsabilidade*	5,8	16,7	$\chi^2 (1, N = 224) = 6,45; p < 0,05; v = 0,17$
honestidade*	4,8	12,5	$\chi^2 (1, N = 224) = 4,05; p < 0,05; v = 0,13$
elogios	10,6	5	$\chi^2 (1, N = 224) = 2,47; p = 0,12$
conversar	9,6	5,8	$\chi^2 (1, N = 224) = 1,14; p = 0,29$
ciúme	4,8	10	$\chi^2 (1, N = 224) = 2,14; p = 0,14$
capricho	7,7	6,7	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,09; p = 0,77$
estudar	6,7	7,5	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,05; p = 0,82$
fisiológicas	5,8	8,3	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,55; p = 0,46$
passar*	10,6	3,3	$\chi^2 (1, N = 224) = 4,68; p < 0,05; v = 0,14$
fidelidade	5,8	7,5	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,28; p = 0,60$
buscar parceira	7,7	5	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,69; p = 0,41$
inteligência	5,8	5	$\chi^2 (1, N = 224) = 0,06; p = 0,80$
alegria	4,8	4,2	Exato de Fisher, $p = 1,0$
sexo**	8,7	0	Exato de Fisher, $p = 0,001; v = 0,22$
dependência	3,8	3,3	Exato de Fisher, $p = 1,0$
independência	2,9	4,2	Exato de Fisher, $p = 0,73$
trabalhar pesado	4,8	1,7	Exato de Fisher, $p = 0,25$
festar	3,8	2,5	Exato de Fisher, $p = 0,71$

comandar	2,9	3,3	Exato de Fisher, $p = 1,0$
ajudar contas	1	4,2	Exato de Fisher, $p = 0,22$
novela	2,9	1,7	Exato de Fisher, $p = 0,66$
enganável	1	3,3	Exato de Fisher, $p = 0,38$
mentir	1	3,3	Exato de Fisher, $p = 0,38$
xingamentos	1	3,3	Exato de Fisher, $p = 0,38$
jogar	1,9	1,7	Exato de Fisher, $p = 1,0$
dirigir	1	2,5	Exato de Fisher, $p = 0,62$
infidelidade	1	1,7	Exato de Fisher, $p = 1,0$
irresponsabilidade	1	0,8	Exato de Fisher, $p = 1,0$
calma	1	0,8	Exato de Fisher, $p = 1,0$
preguiça	1	0,8	Exato de Fisher, $p = 1,0$
beber álcool	0	0,8	Exato de Fisher, $p = 1,0$
roubar	0	0,8	Exato de Fisher, $p = 1,0$
machismo <sup>d</sup>	0	0	-
apoio doméstico <sup>d</sup>	0	0	-

*Nota.* Qui-quadrado/Exato de Fisher: \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,001$ ; <sup>d</sup> Não citada como característica feminina. As categorias são apresentadas em ordem decrescente de acordo com a frequência de citação para descrever mulheres.

### Discussão

Com o objetivo de captar crenças compartilhadas que pudessem sustentar estereótipos de gênero, questionaram-se jovens com baixa escolaridade sobre características que consideravam pertinentes para descrever homens e mulheres. A partir das respostas fornecidas, um número considerável de categorias foi elaborado e pretendeu-se com esse procedimento preservar o mais fielmente possível as descrições dos participantes. Algumas categorias podem retratar a realidade cotidiana dos participantes. Por exemplo, ao citarem termos que compuseram as categorias Pagar contas e Cuidar filhos eles podem estar revelando preocupações do dia a dia, tais como podem ser compreendidas analisando-se os resultados das questões sociodemográficas sobre renda mensal e número de filhos. Ao mesmo tempo em que provocam reflexões sobre a vivência dos participantes, as categorias permitiram verificar que as caracterizações de homens e mulheres das pessoas com ensino fundamental incompleto guardaram semelhança com muitas das descrições realizadas por pessoas com ensino superior (e.g. Barros, et al., 2010; Bem, 1974; Sherriffs & Mckee, 1957).

Salienta-se que homens e mulheres foram distintamente descritos pelos participantes. Embora 18 categorias descritoras tenham sido citadas de forma proporcional para ambos os sexos, 16 foram mais associadas aos homens e 15 foram mais relacionadas às mulheres. O sexo dos participantes também se associou às características descritoras de homens e mulheres. De maneira geral os homens foram vinculados a atividades de liderança e busca pelo sustento da família; além disso, foram considerados menos responsáveis e pouco empáticos. Já as mulheres foram descritas como afetuosas e cuidadoras dos outros e de si mesmas. Entre as categorias com frequência de citação proporcional, destaca-se que o cuidado com o bem-estar da família foi apontado como atribuições tanto de homens, quanto de mulheres.

Ao se comparar os resultados das diferenças de proporções das categorias enquanto descritoras de homens e mulheres podem-se identificar associações entre as crenças compartilhadas sobre gênero e resultados de pesquisas científicas sobre diferenças entre os sexos. Por exemplo, a categoria Afetuosidade, mais frequentemente citada como característica feminina, refere conteúdos que enaltecem os achados de Baron-Cohen e Wheelwright (2004) de maiores habilidades das mulheres em empatia e retomam caracterizações femininas de estudos das décadas de 1950 e 1970 (Bem, 1974; Sherriffs & Mckee, 1957). O destaque dessa categoria para as mulheres ainda pode ser associada aos resultados de maiores médias entre elas em traços de personalidade do fator socialização (amabilidade) (Costa, et al., 2001; McCrae, et al., 2005; Nunes, et al., 2010; Schmitt, et al., 2008), que salientam características pró-sociais como a generosidade. Também foi uma categoria mais citada por mulheres que por homens como uma característica feminina, o que sugere ser uma característica autodeclarada.

De outro modo, Irresponsabilidade e Mentir foram características atribuídas aos homens que denotam pouca preocupação com outras pessoas e podem representar baixos escores em socialização. Além disso, a maior frequência de citação da categoria Pouca empatia e Machismo para os homens reforça a noção dessas diferenças em empatia e socialização entre os sexos e, ainda, relaciona-se com estudos que sugerem maiores níveis de comportamentos agressivos entre os homens (Hyde, 2005).

A percepção e o reconhecimento de emoções, componente essencial da empatia e apresentado como maior nas mulheres (Hampson, et al., 2006), poderia configurar uma vantagem feminina no Cuidado dos filhos, categoria também mais frequentemente evocada para as mulheres. Ainda, é importante destacar que mais mulheres do que homens pesquisados tinham filhos e mais mulheres do que homens citaram essa categoria como feminina, o que poderia ser interpretado como a saliência de uma realidade vivenciada pelos

participantes. As habilidades femininas vinculadas à empatia podem fornecer razões para os participantes terem imputado às mulheres a categoria Novela (programas de entretenimento televisivo que resguardam grande apelo emocional) e, somadas aos maiores níveis de fluência verbal encontrados entre elas (Johnson & Bouchard, 2007; Lippa, et al., 2010; Silverman, et al., 2007), fornecer subsídios para a atribuição de Conversar às mulheres.

A categoria Pagar contas, que inclui o uso do dinheiro para o sustento e o trabalho como meio de obtê-lo, foi citada por quase todos os participantes e mais frequentemente referida como uma característica masculina. Essa categoria, mais citada para os homens, pode representar uma associação aos participantes da pesquisa com maior renda mensal – os homens, o que não é diferente da situação dos demais trabalhadores do Brasil (IBGE, 2010). Diferentemente, Cuidar da casa, que refere atividades laborais relacionadas à organização e ao funcionamento da casa, foi mais frequentemente citada para as mulheres. Outra vez, esse dado encontra suporte na realidade brasileira, que aponta as mulheres com um gasto de tempo em atividades domésticas maior que o dobro do tempo gasto pelos homens (IBGE, 2010).

Enquanto Pagar contas foi mais frequentemente referida como característica masculina por ambos os sexos, Cuidar da casa foi evocada como característica feminina por uma proporção maior de mulheres do que de homens. O que sugere que as próprias mulheres atribuem a si a função de cuidado do lar. Ainda, a categoria Apoio doméstico, exclusivamente citada para características masculinas, pode ser relacionada a essas diferenças, reforçando a noção dos afazeres domésticos como uma atividade das mulheres e delegando aos homens uma ajuda nessas atividades. Homens trabalhando fora de casa e fornecendo o sustento para a família e mulheres despendendo a maior parte de seu tempo em afazeres domésticos foram relatados em outros estudos como estereótipos de gênero (Barros, et al., 2010; Belo, et al., 2010). Também consonante com esses estereótipos, os resultados das categorias Comprar, Dependência e Independência atribuídas às mulheres e Comandar como mais citada para característica masculina contribuem para confirmação da ideia dos participantes de que as mulheres são dependentes dos homens, que comandam, em última instância, as vidas delas e a elas cabe usar o dinheiro conquistado pelos homens.

Buscar parceiras foi demarcada como uma característica masculina e pode-se relacioná-la aos dados de maior interesse dos homens em parceiras sexuais ao longo da vida (Buss & Schmitt, 1993; Schmitt, 2005). De modo semelhante, a categoria Festar pode representar esse maior interesse masculino, tendo em vista que boa parte dos elementos dessa categoria ressaltam encontros sociais com fins de engajamento em relacionamentos amorosos. E ainda, Festar encontra suporte para sua predominância como característica masculina nos resultados de maiores em subfatores de extroversão entre os homens (Costa, et al., 2001;



McCrae, et al., 2005). Já a categoria Infidelidade, também mais citada para os homens, pode ser relacionada tanto com a busca por parceiros amorosos, quanto com pouca honestidade e mentira.

Estratégias de engajamento em relacionamentos amorosos das mulheres podem ser identificadas nas categorias Vaidade e Beleza, que demonstram uma preocupação feminina com a atratividade física e uma avaliação positiva dessa atratividade, que condiz com a valorização dos homens sobre esse atributo feminino (Buss, 1989). E a Fidelidade, citada mais frequentemente como uma característica delas, retoma os resultados de Schmitt (2005) sobre maior restrição sexual entre as mulheres.

Observou-se que há categorias que refletem diferenças anatômicas entre os sexos e consequências diretas da anatomia diferenciada, como é caso de Fisiológicas e Trabalho pesado. Outras se referem a gostos atribuídos aos sexos como Beber álcool, Jogar e Novela. Há aquelas que, além de gostos, podem dizer respeito à percepção que os participantes têm de maiores habilidades por um dos sexos em realizar determinadas tarefas, como Dirigir e Capricho. A motivação na busca por objetivos também veio à tona e diferenciou homens e mulheres entre Preguiçosos e Determinadas, respectivamente. Chama a atenção também, entre os participantes pesquisados, uma visão negativa dos homens ressaltada por Xingamentos e uma visão positiva das mulheres indicada por Elogios.

Acredita-se ter encontrado, neste estudo, elementos caracterizadores de crenças compartilhadas sobre homens e mulheres que podem ser interpretados como se remetendo a diferenças sexuais encontradas na literatura científica. A baixa escolaridade dos participantes sugere improbabilidade dessas crenças serem provenientes de aprendizagem formal, proveniente de sistemas de ensino, o que fortalece a noção de que o conhecimento sobre diferenças sexuais está impregnado na cultura independentemente de níveis educacionais e econômicos. Sugere-se que algumas das crenças sobre o que caracteriza homens e mulheres tenham base em constatações que os seres humanos têm realizado ao longo da história sobre pequenas diferenças sexuais e essas contribuam com a formação de estereótipos de gênero.

Muito provavelmente, essas diferenças sexuais são provenientes de pressões adaptativas diferenciadas que cada sexo enfrentou ao longo da trajetória evolutiva humana (ver Buss & Schmitt, 1993; Trivers, 1972). Contrariando uma visão determinista sobre a perspectiva evolucionista, pode-se pensar que pressões adaptativas, incluindo as culturais (ver Tooby & Cosmides, 1992), estão continuamente exercendo força sobre a trajetória evolutiva da espécie. Assim, novos problemas (ou a ausência de velhos problemas) devem exigir novas soluções tanto para os homens, quanto para as mulheres.

Por fim, considera-se importante destacar que os autores têm ciência que suas interpretações sobre as relações entre as crenças compartilhadas e as diferenças sexuais estão enviesadas por sua perspectiva teórica, como estaria qualquer interpretação. Também se tem ciência de que mesmo que em sociedades democráticas estabeleçam-se normas claras sobre a proibição de discriminação por sexo, uma real igualdade de direitos e oportunidades é, ainda, uma meta a ser atingida. Considera-se imprescindível ressaltar que quaisquer tipos de diferenças sexuais não podem, nem devem, justificar desigualdades sociais.

## Referências

- Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Reading, MA: Addison-Wesley.
- Baron-Cohen, S., & Wheelwright, S. (2004). The empathy quotient: An investigation of adults with Asperger syndrome or high functioning autism, and normal sex differences. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 34(2), 163-175.
- Baron-Cohen, S., Knickmeyer, R. C., & Belmonte, M. K. (2005). Sex differences in the brain: Implications for explaining autism. *Science*, 310(5749), 819-823.
- Baron-Cohen, S., Richler, J., Bisarya, D., Gurunathan, N., & Wheelwright, S. (2003). The systemizing quotient: an investigation of adults with Asperger syndrome or high-functioning autism, and normal sex differences. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London Series B-Biological Sciences*, 358(1430), 361-374.
- Barros, M. C., Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2010). Papéis de gênero: como adultos com escolaridade de nível superior descrevem homens e mulheres. In J. C. Natividade (Chair), *Diferenças entre homens e mulheres: dos papéis de gênero aos relacionamentos amorosos*. Sessão coordenada realizada na XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Curitiba, PR.
- Belo, R. P., Souza, T. R., & Camino, L. (2010). Análise de repertórios discursivos sobre profissões e o sexo: um estudo empírico na cidade de João Pessoa. *Psicologia & Sociedade*, 22(1), 23-31.
- Bem, S. L. (1974). Measurement of psychological androgyny. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 42(2), 155-162.
- Bem, S. L. (1981). Gender schema theory - a cognitive account of sex typing. *Psychological Review*, 88(4), 354-364.
- Buss, D. M. (1989). Sex-differences in human mate preferences - evolutionary hypothesis tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12(1), 1-14.
- Buss, D. M. (1995). Psychological sex-differences - origins through sexual selection. *American Psychologist*, 50(3), 164-168.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100(2), 204-232.
- Clements, A. M., Rimrodt, S. L., Abel, J. R., Blankber, J. G., Mostofsky, S. H., Pekar, J. J., . . . Cutting, L. E. (2006). Sex differences in cerebral laterality of language and visuospatial processing. *Brain and Language*, 98 150–158.
- Connellan, J., Baron-Cohen, S., Wheelwright, S., Batki, A., & Ahluwalia, J. (2000). Sex differences in human neonatal social perception. *Infant Behavior & Development*, 23(1), 113-118.

- Costa, P. T., Terracciano, A., & McCrae, R. R. (2001). Gender differences in personality traits across cultures: Robust and surprising findings. *Journal of Personality and Social Psychology, 81*(2), 322-331.
- Del Giudice, M. (2009). On the real magnitude of psychological sex differences. *Evolutionary Psychology, 7*(2), 264-279.
- Eagly, A. H., & Wood, W. (1999). The origins of sex differences in human behavior - Evolved dispositions versus social roles. *American Psychologist, 54*(6), 408-423.
- Halpern, D. F., Benbow, C. P., Geary, D. C., Gur, R. C., Hyde, J. S., & Gernsbacher, M. A. (2007). The science of sex differences in science and mathematics. *Psychological Science in the Public Interest, 8*(1), 1-51.
- Hamilton, D. L., & Gifford, R. K. (1976). Illusory correlation in interpersonal perception: A cognitive basis of stereotypic judgments. *Journal of Experimental Social Psychology, 12*, 392-407.
- Hampson, E., van Anders, S. M., & Mullin, L. I. (2006). A female advantage in the recognition of emotional facial expressions: test of an evolutionary hypothesis. *Evolution and Human Behavior, 27*(6), 401-416.
- Hedges, L. V., & Nowell, A. (1995). Sex-differences in mental test-scores, variability, and numbers of high-scoring individuals. *Science, 269*(5220), 41-45.
- Hyde, J. S. (2005). The gender similarities hypothesis. *American Psychologist, 60*(6), 581-592.
- IBGE. (2010). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE.
- INEP. (2009). Censo da educação superior 2007. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Ministério da Educação do Brasil.
- John, O. P., Angleitner, A., & Ostendorf, F. (1988). The lexical approach to personality - a historical review of trait taxonomic research. *European Journal of Personality, 2*(3), 171-203.
- Johnson, W., & Bouchard, T. J. (2007). Sex differences in mental abilities: g masks the dimensions on which they lie. *Intelligence, 35*(1), 23-39.
- Kimura, D. (1987). Are mens and womens brains really different. *Canadian Psychology-Psychologie Canadienne, 28*(2), 133-147.
- Lippa, R. A. (1998). Gender-related individual differences and the structure of vocational interests: The importance of the people-things dimension. *Journal of Personality and Social Psychology, 74*(4), 996-1009.

- Lippa, R. A., Collaer, M. L., & Peters, M. (2010). Sex differences in mental rotation and line angle judgments are positively associated with gender equality and economic development across 53 Nations. *Archives of Sexual Behavior*, 39(4), 990-997.
- Luders, E., Narr, K. I., Thompson, P. M., Rex, D. E., Jancke, L., Steinmetz, H., & Toga, A. W. (2004). Gender differences in cortical complexity. *Nature Neuroscience*, 7(8), 799-800.
- Lust, J. M., Geuze, R. H., Van de Beek, C., Cohen-Kettenis, P. T., Groothuis, A. G. G., & Bouma, A. (2010). Sex specific effect of prenatal testosterone on language lateralization in children. *Neuropsychologia*, 48(2), 536-540.
- Lutchmaya, S., & Baron-Cohen, S. (2002). Human sex differences in social and non-social looking preferences, at 12 months of age. *Infant Behavior & Development*, 25(3), 319-325.
- Lutchmaya, S., Baron-Cohen, S., & Raggatt, P. (2002). Foetal testosterone and eye contact in 12-month-old human infants. *Infant Behavior & Development*, 25(3), 327-335.
- Maccoby, E. E., & Jacklin, C. N. (1974). *The psychology of sex differences*. Stanford: Stanford University Press.
- Macrae, C. N., Milne, A. B., & Bodenhausen, G. V. (1994). Stereotypes as energy-saving devices: A peek inside the cognitive toolbox. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66, 37-47.
- McCrae, R. R., Terracciano, A., & 78 Members of the Personality Profiles of Cultures Project. (2005). Universal features of personality traits from the observer's perspective: Data from 50 cultures. *Journal of Personality and Social Psychology*, 88(3), 547-561.
- Natividade, J. C., Silvano, M. B., & Fernandes, H. B. F. (no prelo). Diferenças entre homens e mulheres: desvendando o paradoxo. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Otta, E., Ribeiro, F. L., & Bussab, V. S. R. (2003). Inato versus adquirido: a persistência da dicotomia. *Revista de Ciências Humanas*(34), 283-311.
- Schmitt, D. P. (2005). Sociosexuality from Argentina to Zimbabwe: A 48-nation study of sex, culture, and strategies of human mating. *Behavioral and Brain Sciences*, 28(2), 247-311.
- Schmitt, D. P., Realo, A., Voracek, M., & Allik, J. (2008). Why can't a man be more like a woman? Sex differences in Big Five personality traits across 55 cultures. *Journal of Personality and Social Psychology*, 94, 168-182.
- Sherriffs, A. C., & Mckee, J. P. (1957). Qualitative aspects of beliefs about men and women. *Journal of Personality*, 25(4), 451-464.

- Silverman, I., Choi, J., & Peters, M. (2007). The hunter-gatherer theory of sex differences in spatial abilities: Data from 40 countries. *Archives of Sexual Behavior*, 36(2), 261-268.
- Tajfel, H. (1969). Cognitive aspects of prejudice. *Journal of Social Issues*, 25, 79-97.
- Tooby, J., & Cosmides, L. (1992). The psychological foundations of culture. In J. H. Barkow, L. Cosmides & J. Tooby (Eds.), *The adapted mind: Evolutionary psychology and the generation of culture* (pp. 19-136). New York: Oxford University Press.
- Trivers, R. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. Campbell (Ed.), *Sexual selection and the descent of man, 1871-1971* (pp. 136-179), Chicago: Aldine.
- Wood, W., & Eagly, A. H. (2002). A cross-cultural analysis of the behavior of women and men: Implications for the origins of sex differences. *Psychological Bulletin*, 128(5), 699-727.

## **CAPÍTULO 4**

### **ARTIGO 3: Escala Reduzida de Descritores dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade: Prós e Contras**

#### **Short Form Scale of Descriptors of the Five Factors of Personality: Pros and Cons**

#### **Escala Reduzida de Personalidade**

### **Resumo**

Os objetivos desta pesquisa foram buscar evidências de validade e precisão de uma escala reduzida para aferir características de personalidade sob a perspectiva dos cinco grandes fatores. Dois estudos foram conduzidos sequencialmente. No primeiro, elaborou-se uma escala de 20 itens e verificou-se adequação estrutural. No Estudo 2, testaram-se relações entre o instrumento elaborado e um teste padronizado que acessa a personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. Observaram-se correlações moderadas entre os fatores da medida reduzida e seus correspondentes no teste padronizado. Por fim, testaram-se dois modelos preditivos para a satisfação de vida; um com os fatores da escala reduzida e outro com os do teste padronizado. Ambos os modelos apresentaram os mesmos fatores como explicativos, porém, a medida reduzida explicou apenas metade da variância explicada pelo teste padronizado. Discute-se que mesmo que instrumentos reduzidos apresentem propriedades psicométricas adequadas, eles podem aumentar as chances de erros inferenciais.

Palavras-chave: medidas da personalidade; traços de personalidade; construção do teste; validade do teste.



### **Abstract**

The aims of this research were to seek evidence of validity and precision of a short scale to assess personality characteristics from the perspective of the Big Five factors. Two sequential studies were conducted. In the first, a 20-item scale was created, and it was found structural adequacy. In Study 2, the relations between the short scale and a standardized test to assess personality in the five-factor model were tested. Moderate correlations among the short scale factors and their counterparts in the standardized test were noted. Finally, two predictive models for life satisfaction were tested, one with personality factors from the short scale and other with factors from the standardized test. Both models showed the same factors as explanatory. However, the short instrument explained only half of the variance explained by the standardized test. We conclude that even if short scales have suitable psychometric properties, they may increase the odds of inferential errors.

**Keywords:** personality measures; personality traits; test construction; test validity.

O estudo da personalidade tem sido conduzido a partir de enfoques teóricos diversos (Barenbaum & Winter, 2010). Dentre esses, a perspectiva dos cinco grandes fatores destaca-se pela consensualidade que vem alcançando (John, Nauman, & Soto, 2010). Essa abordagem compreende a personalidade segundo cinco fatores independentes (Digman, 1990; Goldberg, 1993). Tais fatores são interpretados como se referindo a contínuos que englobam, resumidamente, os seguintes aspectos: Extroversão - uma tendência a buscar estimulação na interação com outros, a ser ativo e comunicativo; Socialização - uma tendência a demonstrar empatia, altruísmo e comportamentos pró-social; Realização - uma tendência ao autocontrole na realização de tarefas que conduzem a um objetivo, a ser disciplinado e organizado; Neuroticismo - uma tendência a demonstrar instabilidade emocional, a experimentar emoções negativas, ansiedade, depressão; Abertura - uma tendência a experimentar coisas novas, a demonstrar curiosidade e complexidade intelectual (John et al., 2010; Nunes, Hutz, & Nunes, 2010).

Originalmente os cinco grandes fatores denotaram uma descoberta empírica, isenta de explicações teóricas a respeito de como e porque essas cinco dimensões representariam adequadamente a personalidade (Digman, 1990; Goldberg, 1993). Posteriormente, fundamentados na descoberta empírica, Costa e McCrae (1992) desenvolveram um modelo explicativo que ficou conhecido como Modelo dos Cinco Grandes Fatores. A existência ou não de modelos explicativos para os cinco grandes configura uma distinção entre perspectivas concernentes ao tema (Block, 2010; Saucier & Goldberg, 1996). De um lado a perspectiva dos cinco grandes como uma síntese descritiva de características pessoais que assume o caráter exploratório dos achados, também chamada de perspectiva léxica (e.g. Saucier & Goldberg, 2001); de outro lado uma elaboração teórica explicativa para os cinco grandes fatores em função de disposições biológicas (e.g. Costa & McCrae, 1992; McCrae & Costa, 1996). Dessas visões sobre os cinco grandes fatores decorrem diferenciações que vão desde a nomenclatura dos fatores até a replicabilidade do sistema em outras culturas (Block, 2010). Apesar das diferenças, ambas as perspectivas concordam que os cinco grandes fatores não abarcam todas as peculiaridades da personalidade humana (Saucier & Goldberg, 1996; McCrae, 2013).

A história da origem dos cinco grandes fatores já foi contada muitas vezes (e.g. Digman, 1990; Goldberg, 1993; John et al., 2010; Nunes & Hutz, 2005). Além do destaque para a descoberta empírica corroborada por diversos pesquisadores, ressalta-se na história o pressuposto que guiou os estudos iniciais: que as características pessoais de relevância social e importantes para a vida seriam codificadas em palavras nas línguas faladas pelos povos (uma revisão histórica acerca da abordagem lexical pode ser vista em John, Angleitner, &

Ostendorf, 1988). Sob essa abordagem, realizaram-se buscas em dicionários a fim de selecionar termos, geralmente adjetivos, descritores da personalidade. Posteriormente, análises fatoriais realizadas com as respostas a seleções de termos conduziram o desenvolvimento de instrumentos para avaliar a personalidade na perspectiva dos cinco grandes fatores (John et al., 2010).

Os resultados provenientes de respostas a termos selecionados em dicionários de diferentes culturas (*emic studies*) não têm sido unânimes em mostrar uma estrutura de cinco fatores (Saucier & Goldberg, 2001). Por exemplo, a partir do dicionário hebraico considerou-se adequada uma solução de sete fatores como representativos da personalidade (Almagor, Tellegen, & Waller, 1995); em holandês foram considerados oito fatores (De Raad & Barelds, 2008); em grego, seis fatores (Saucier, Georgiades, Tsaousis, & Goldberg, 2005). No Brasil, Pinho e Guzzo (2003) realizaram um levantamento em dicionário de português do Brasil e classificaram 938 adjetivos como descritores da personalidade, mas não se tem notícias que esses adjetivos tenham sido postos à prova empírica.

Por outro lado, quando se parte de traduções de instrumentos do inglês e adapta-se para outras culturas (*etic studies*), os resultados são mais promissores em apontar para a estrutura penta-fatorial (McCrae et al., 2005). Hutz et al. (1998), por exemplo, inspiraram-se nos marcadores de Goldberg (1992) e Norman (1963), em inglês, e em seus próprios levantamentos com universitários para desenvolver uma lista de adjetivos descritores de personalidade em português do Brasil. Os autores partiram de uma lista de 163 adjetivos, lista essa que foi reduzida a 93 adjetivos após estudos pilotos e, finalmente, reduzida a 64 adjetivos com as análises fatoriais. Os autores consideraram ter encontrado uma adequada estrutura de cinco grandes fatores para a realidade brasileira.

Os instrumentos elaborados para aferir os cinco grandes fatores, pelo menos os mais utilizados, demandam razoável tempo dos respondentes, em função da grande quantidade de itens. Entre os instrumentos mais difundidos, o NEO-PI-R (Costa & McCrae, 1992) tem 240 itens em formato de afirmativas. Esse instrumento avalia os cinco grandes e 30 facetas relacionadas aos fatores. Os marcadores unipolares para os cinco fatores de Goldberg (1992) contém 100 itens em formato de adjetivos. O BFI (*Big Five Inventory*) contém 44 itens em formato de afirmativas (John et al., 2010). A Bateria Fatorial de Personalidade, instrumento construído para a realidade brasileira, tem 126 itens em formato de afirmativas e afere, além dos cinco grandes fatores, 17 facetas (Nunes et al., 2010). Sobretudo em função do tempo demandado, medidas reduzidas para acessar a personalidade sob a perspectiva dos cinco grandes fatores têm sido desenvolvidas como alternativas para uso em pesquisa (e.g. Gosling,

Rentfrow, & Swann, 2003; Hauck, Machado, Teixeira, & Bandeira, 2012; Rammstedt & John, 2007).

Recentemente, Carvalho, Nunes, Primi e Nunes (2012) conduziram uma pesquisa com adolescentes brasileiros para buscar evidências de validade do *Ten-Item Personality Inventory* (Gosling et al., 2003). Os autores concluíram que o instrumento não apresentava indicadores de validade relativos à estrutura. Hauck, Machado et al. (2012) acharam resultados diferentes para seu instrumento de 25 itens construído com adjetivos do estudo de Hutz et al. (1998). Esses autores consideraram ter encontrado provas satisfatórias para a estrutura de cinco fatores, entre adultos. Posteriormente, os autores testaram a medida em uma amostra de adolescentes e consideraram adequado reter 20 itens para manter a estrutura intacta (Hauck, Teixeira, Machado, & Bandeira, 2012). Essa mesma equipe de pesquisadores, ainda, analisou as propriedades dos itens de seu instrumento para adultos e concluiu que os resultados reforçam os indícios de validade, porém apenas uma estreita faixa do traço latente estaria sendo avaliada (Machado, Hauck, Teixeira, & Bandeira, no prelo).

Instrumentos com poucos itens para avaliar os cinco grandes fatores podem ser muito úteis em contextos de pesquisa em que, mais do que características de personalidade, pretende-se investigar outras tantas variáveis. Medidas menores em termos de tempo de resposta reduzem as chances de fadiga e perda de participantes no procedimento de coleta dos dados. Em delineamentos de pesquisa em que a personalidade não é o alvo principal, instrumentos reduzidos para acessar os cinco grandes fatores, desde que confiáveis, podem fornecer informações importantes que venham a contribuir com a explicação dos achados empíricos. Ao mesmo tempo, esses instrumentos podem apresentar limitações que conduzam a conclusões equivocadas (Credé, Harms, Niehorster, & Gaye-Valentine, 2012). Levando em conta essa possibilidade e a escassez de investigações que comparam instrumentos reduzidos com testes padronizados para aferir os cinco grandes fatores, desenvolveu-se essa pesquisa com os objetivos de (1) elaborar e verificar adequação estrutural e precisão de uma escala reduzida para aferir os cinco grandes fatores de personalidade; (2) buscar evidências de validade convergente e preditiva do instrumento, comparando-o com um teste padronizado e construído para a realidade brasileira.

### **Estudo 1 – Elaboração de Itens, Estrutura e Precisão**

#### **Método**

##### **Participantes.**

Participaram 1889 adultos residentes das cinco regiões do Brasil, 62,5% eram mulheres, média de idade de 27,8 anos ( $DP=8,86$ ). A escolaridade variou de ensino médio completo a ensino de pós-graduação completo: 48,3% tinham ensino superior completo,

47,9% tinham superior incompleto e 3,8% o ensino médio completo. A região do país com mais participantes foi a Sul com 49,5% dos participantes, a região Nordeste teve 28,4%, a Sudeste teve 15,2%, a Norte teve 2,8% e a Centro-Oeste teve 2,6% dos participantes, os demais 1,5% declararam estar fora do Brasil.

### **Instrumentos.**

Utilizou-se um questionário on-line disponibilizado em um endereço na internet. Além de questões sociodemográficas, tais como: sexo, idade, escolaridade e local de residência, incluiu-se no questionário a Escala Reduzida de Descritores de Personalidade (Red5). Essa escala foi elaborada neste estudo a fim de avaliar características de personalidade na perspectiva dos cinco grandes fatores: extroversão, socialização, realização, neuroticismo e abertura a experiências. A escala consiste em 20 adjetivos ou pequenas expressões seguidas de uma régua de sete pontos para que os participantes respondam o quanto concordam que cada adjetivo ou expressão os descreve adequadamente.

### **Procedimentos.**

#### ***Elaboração dos itens.***

Inspirou-se no levantamento brasileiro de Hutz et al. (1998) e no instrumento de Gosling et al. (2003) para elaboração dos itens; porém, diferentemente desses últimos autores, utilizou-se apenas um adjetivo ou expressão por item. Partindo-se desses dois estudos e de definições dos cinco grandes fatores, elaboraram-se quatro itens para representar cada fator. Os itens que compuseram a versão final do instrumento foram consensualmente escolhidos por dois pesquisadores. Quando havia dúvidas relacionadas à inclusão de algum item enquanto representativo de um fator, solicitava-se o auxílio de uma terceira pessoa. Os itens consistiam em adjetivos ou pequenas expressões, por exemplo: amigável, comunicativa(o), responsável, emocionalmente estável, que tem curiosidade. Incluíram-se dois pares de itens opostos para cada fator. Os adjetivos biformes foram apresentados no feminino e incluíram-se as desinências masculinas entre parênteses, com intuito de evitar viés de gênero (c.f. Natividade, Barros, & Hutz, 2012).

#### ***Coleta e análises.***

A coleta de dados foi executada inteiramente via internet. Os participantes foram recrutados por meio de e-mails-convites que continham o link para acessar o questionário na internet. Também se disponibilizaram convites com o endereço do questionário em sites de redes sociais. Como critério para participação solicitava-se que os interessados fossem brasileiros com 18 ou mais anos de idade. Ainda, convidaram-se aqueles que completaram o questionário a participar de um segundo momento da pesquisa, a fim de se obterem dados da estabilidade do instrumento. Para tanto, enviaram-se e-mails-convites aos que concordaram

em participar dessa segunda etapa, em cerca de seis meses após a primeira resposta, e solicitou-se que respondessem novamente a Escala Reduzida de Descritores de Personalidade (Red5). Para as análises realizou-se uma limpeza na planilha de dados excluindo-se as respostas incompletas e nitidamente falseadas, por exemplo, mesma resposta para todos os itens.

## **Resultados**

A fim de caracterizar de modo exploratório a estrutura do instrumento elaborado, procedeu-se uma Análise de Componentes Principais, método *varimax* de rotação. Constatou-se adequação dos dados à análise, tal que  $KMO=0,81$ ; teste de Bartlett:  $\chi^2(190, N=1889)=10.811$ ;  $p<0,001$ . Observaram-se seis fatores com *eigenvalues* maiores que 1, seguem os respectivos valores: 4,25; 2,56; 1,84; 1,56; 1,38; 1,07. Uma análise paralela de *eigenvalues* aleatórios revelou que o último *eigenvalue* observado maior que o simulado foi o da dimensão cinco (sexto *eigenvalue* simulado=1,08; calculou-se com 1889 casos, 20 variáveis, 1000 amostras *bootstrap*). Considerando o critério de Horn (1965) para retenção de fatores e a literatura a respeito dos cinco fatores de personalidade, extraíram-se cinco componentes que explicaram 57,9% da variância dos dados. As cargas dos itens nas dimensões podem ser vistas na Tabela 1. Os itens carregaram mais fortemente nas respectivas dimensões para as quais foram elaborados, sugerindo adequação do instrumento. Em seguida, calcularam-se médias e desvios-padrões para cada dimensão invertendo-se os itens com carga negativa. Também na Tabela 1 são apresentados os coeficientes de consistência interna e correlação teste-reteste. Os indicadores, tomados em conjunto, sugerem razoável precisão da escala.

Tabela 1

*Cargas Componentiais dos Itens a partir de uma Análise de Componentes Principais com Rotação Varimax, Médias, Desvios-Padrões e Coeficientes de Precisão das Dimensões*

	Soc	Ext	Rea	Neu	Abe	$h^2$
simpática(o)	<b>0,80</b>	-0,17	0,04	-0,002	0,04	0,67
amigável	<b>0,78</b>	-0,07	0,18	-0,01	0,12	0,66
pouco amigável	<b>-0,67</b>	0,22	-0,07	0,10	-0,11	0,52
antipática(o)	<b>-0,61</b>	0,18	-0,04	0,28	0,01	0,48
tímida(o)	-0,03	<b>0,83</b>	-0,02	0,08	-0,10	0,70
calada(o)	-0,23	<b>0,81</b>	-0,02	-0,02	-0,07	0,71
comunicativa(o)	0,45	<b>-0,68</b>	0,08	0,10	0,11	0,69
extrovertida(o)	0,44	<b>-0,67</b>	0,02	0,15	0,09	0,67
responsável	0,17	0,002	<b>0,78</b>	0,02	0,03	0,64
esforçada(o)	0,20	-0,01	<b>0,73</b>	0,11	0,16	0,61
indisciplinada(o)	-0,01	-0,004	<b>-0,70</b>	0,19	0,11	0,54
desorganizada(o)	0,07	0,11	<b>-0,67</b>	0,23	0,04	0,52
temperamental	-0,09	-0,06	-0,04	<b>0,75</b>	-0,01	0,57
ansiosa(o)	0,11	0,09	-0,002	<b>0,74</b>	-0,04	0,57
emocionalmente estável	0,14	-0,01	0,26	<b>-0,59</b>	0,04	0,44
tranquila(o)	0,30	0,36	0,02	<b>-0,58</b>	0,05	0,56
aberta(o) a novas experiências	0,19	-0,04	0,03	-0,03	<b>0,77</b>	0,63
que não gosta de mudanças	-0,04	0,17	-0,04	0,19	<b>-0,66</b>	0,50
que tem curiosidade	0,15	0,07	0,15	0,16	<b>0,63</b>	0,47
convencional	0,12	0,17	0,25	0,04	<b>-0,58</b>	0,45
<i>Eigenvalue</i>	4,25	2,56	1,84	1,56	1,38	
% Variância explicada	13,9	12,8	11,5	10,4	9,33	
Média	5,88	4,65	5,09	4,08	4,92	
Desvio-Padrão	1,04	1,48	1,16	1,26	1,09	
Coeficiente Alfa (Cronbach, 1951)	0,77	0,84	0,70	0,67	0,59	
Teste-reteste <sup>†</sup>	0,74	0,78	0,79	0,81	0,69	

*Nota.* Soc-Socialização; Ext-Extroversão; Rea-Realização; Neu-Neuroticismo; Abe-Abertura a experiências. <sup>†</sup> Tempo médio teste-reteste=seis meses,  $N=100$ . Cargas maiores que 0,50 estão em negrito.  $N=1889$ .

## Estudo 2 – Relações com Outras Variáveis

### Método

#### Participantes.

Foram participantes 512 adultos, dentre os quais 58% eram mulheres, média de idade de 28,6 anos ( $DP=7,90$ ). Quanto à escolaridade, 56,8% dos participantes tinham ensino superior completo, 38,1% tinham superior incompleto e 5,1% ensino médio completo. A maioria dos participantes deste estudo era da região Sul do país, 87,5%, a segunda região com maior número de participantes foi a região Sudeste com 8,6%, os demais 3,9% dos participantes estavam entre as três outras regiões do país ou fora do país.

#### Instrumentos.

Utilizou-se um questionário on-line disponibilizado em um endereço na internet, semelhante ao do Estudo 1. Além das questões sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade e local de residência) e da Escala Reduzida de Descritores de Personalidade – Red5 (elaborada no Estudo 1), o questionário continha a Bateria Fatorial de Personalidade – BFP (Nunes et al., 2010) e a Escala de Satisfação de Vida – SV (Giacomoni & Hutz, 1997). A BFP é um teste elaborado, padronizado e normatizado para o Brasil para acessar a personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. A bateria é formada por 126 itens em formato de afirmativas para que os participantes respondam em uma escala de sete pontos o quanto cada uma os descreve adequadamente. O instrumento ainda permite aferir 17 facetas relacionadas aos fatores. A Escala de Satisfação de Vida, adaptada para o Brasil a partir da versão de Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985), afere aspectos cognitivos globais do bem estar subjetivo. Ela é composta por cinco itens em formato de afirmativas seguidas de uma escala de sete pontos para que os participantes respondam o quanto concordam com cada uma delas.

#### Procedimentos.

Os procedimentos de coleta e análises dos dados foram idênticos aos do Estudo 1. Recrutaram-se participantes enviando-se e-mails-convites e disponibilizaram-se convites em redes sociais. Para as análises, realizou-se a limpeza dos dados retirando-se os casos omissos às respostas da Red5 e BFP e os dados possivelmente falseados.

### Resultados

Inicialmente, testou-se a adequação dos dados à estrutura do instrumento por meio de uma Análise Fatorial Confirmatória, utilizando-se o software AMOS 16.0 para especificação do modelo e cálculo dos índices de ajuste. O modelo foi configurado utilizando-se a técnica de agrupamento de itens (Little, Cunningham, Shahar, & Widaman, 2002); assim, cada fator foi explicado por duas observáveis. Cada observável correspondia à soma dos escores de dois itens representativos do fator, sendo um deles invertido. A configuração do modelo pode ser



descrita como cinco variáveis latentes correlacionadas e cada uma delas explicada por duas observáveis resultantes da agregação de pares de itens. Entre as vantagens do uso dessa técnica destacam-se, sobretudo, a redução dos efeitos da distribuição anômala e compartilhamento da variância de erros de itens na estimação dos parâmetros do modelo (Little et al., 2002).

Para o cálculo dos parâmetros partiu-se da matriz de covariância e optou-se pelo algoritmo *Maximum Likelihood*. Levaram-se em conta os seguintes índices para verificação do ajuste do modelo, tal como tem sido sugerido pela literatura (Byrne, 2009): razão entre qui-quadrado e graus de liberdade; *Goodness-of-Fit Index* (GFI); *Adjusted Goodness-of-Fit Index* (AGFI); *Comparative Fit Index* (CFI); *Normed Fit Index* (NFI); *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). O modelo especificado obteve os seguintes índices de ajuste:  $\chi^2(25, N=512)=164,8$ ;  $p<0,001$  e  $\chi^2/df=6,59$ ; GFI=0,98; AGFI=0,96; NFI=0,97; TLI=0,95; CFI=0,97; RMSEA=0,054; Intervalo de Confiança de 90% para RMSEA=0,047-0,062. Pode-se considerar que esses índices, tomados em conjunto, apontam para a adequação da estrutura do instrumento (c.f. Byrne, 2009).

O primeiro passo dado no sentido de comparar o instrumento aqui construído (Red5) e um teste padrão para avaliar os cinco grandes fatores (BFP) foi calcular as médias e os desvios-padrões dos fatores de personalidade avaliados por ambos. A Tabela 2 mostra os cálculos descritivos para os instrumentos. É possível notar que apesar dos instrumentos compartilharem a mesma grade de respostas, as médias e os desvios-padrões entre eles diferem consideravelmente. Os desvios do Red5 são mais elevados para todos os fatores, o que indica maior variabilidade nas respostas a esse instrumento. Outra diferença que se destaca diz respeito a menor precisão do Red5 quando comparado à BFP, tal como indicam os coeficientes alfa menores daquele instrumento.

Tabela 2

*Dados Psicométricos dos Cinco Grandes Fatores para a Bateria Fatorial de Personalidade e Escala de Descritores Reduzidos de Personalidade, Coeficientes Alfa e Diferenças Sexuais*

	<u>Socialização</u>		<u>Extroversão</u>		<u>Neuroticismo</u>		<u>Realização</u>		<u>Abertura</u>	
	BFP	Red5	BFP	Red5	BFP	Red5	BFP	Red5	BFP	Red5
Número itens	28	4	25	4	29	4	21	4	23	4
Coeficiente Alfa (Cronbach, 1951)	0,84	0,80	0,88	0,81	0,90	0,66	0,82	0,67	0,80	0,52
Mínimo	2,58	2,33	1,57	1	1,28	1	2,74	1,67	2,38	1,33
Máximo	6,67	7	6,29	7	6,15	7	6,82	7	7	7
Média Todos	5,16	5,53	4,32	4,54	3,28	4,25	4,91	5,59	4,68	4,44
(Desvio-Padrão)	(0,67)	(0,96)	(0,85)	(1,37)	(0,89)	(1,19)	(0,75)	(0,99)	(0,76)	(1,13)
Média Homens	5,02	5,39	4,20	4,31	3,19	3,93	4,91	5,42	4,71	4,44
(Desvio-Padrão)	(0,67)	(1,03)	(0,89)	(1,36)	(0,86)	(1,16)	(0,73)	(1,04)	(0,75)	(1,13)
Média Mulheres	5,27	5,64	4,41	4,70	3,34	4,48	4,90	5,71	4,66	4,44
(Desvio-Padrão)	(0,66)	(0,89)	(0,81)	(1,35)	(0,91)	(1,16)	(0,77)	(0,93)	(0,76)	(1,13)
<i>d</i> Diferença Sexual †	-0,37***	-0,26**	-0,25**	-0,29**	-0,18*	-0,48***	0,01	-0,30**	0,06	-0,001

*Nota.* \*  $p=0,05$ ; \*\*  $p<0,01$ ; \*\*\*  $p<0,001$ . † Sinais negativos indicam médias maiores para as mulheres, tamanho de efeito (Cohen, 1962). BFP: Bateria Fatorial de Personalidade; Red5: Escala Reduzida de Descritores de Personalidade.  $N=512$ .

Em seguida, testaram-se diferenças sexuais nos fatores de personalidade utilizando-se ambos os instrumentos. Excetuando-se o fator Realização, todos os demais apresentaram diferenças, ou ausência de diferença, no mesmo sentido nos dois instrumentos. A Tabela 2 mostra os tamanhos de efeito das diferenças. Observa-se que para o fator Extroversão o tamanho das diferenças nos dois instrumentos mostrou-se virtualmente idêntico.

Outros passos tomados a fim de comparar os dois instrumentos foram realizados com testes de correlações. Inicialmente, calculou-se o coeficiente de correlação canônica (Knapp, 1978) entre os dois conjuntos de variáveis, os cinco fatores de cada instrumento, e encontrou-se um coeficiente de 0,80. Em seguida, calcularam-se os coeficientes de correlação múltipla entre as facetas de cada fator acessado pela BFP e o fator correspondente avaliado pela Red5, tais que foram os resultados: Socialização,  $R=0,59$ ; Extroversão,  $R=0,81$ ; Realização,  $R=0,55$ ; Neuroticismo,  $R=0,66$ ; Abertura,  $R=0,56$ . Por fim, elaborou-se uma matriz de correlações entre os fatores do Red5 e os fatores e subfatores da BFP. A Tabela 3 mostra os coeficientes de Pearson. Observa-se que os coeficientes foram mais elevados entre os fatores e facetas da BFP e seus respectivos correspondentes da Red5.

Tabela 3

*Correlações entre Fatores da Escala Reduzida de Descritores de Personalidade (Red5) e os Fatores e Facetas da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)*

	Socialização (Red5)	Extroversão (Red5)	Realização (Red5)	Neuroticismo (Red5)	Abertura (Red5)
<u>Socialização (BFP)</u>	<b>0,53**</b>	0,14**	0,34**	-0,24**	0,03
Amabilidade	0,53**	0,12**	0,23**	-0,05	0,10*
Pró-sociabilidade	0,25**	0,01	0,43**	-0,10*	-0,23**
Confiança nas pessoas	0,39**	0,19**	0,10*	-0,34**	0,19**
<u>Extroversão (BFP)</u>	0,42**	<b>0,70**</b>	0,04	0,05	0,32**
Comunicação	0,38**	0,81**	0,08	0,01	0,28**
Ativez	0,05	0,34**	-0,16**	0,28**	0,10*
Dinamismo	0,37**	0,45**	0,23**	-0,15**	0,28**
Interações sociais	0,48**	0,55**	-0,03	0,02	0,32**
<u>Realização (BFP)</u>	0,16**	-0,14**	<b>0,51**</b>	-0,13**	-0,06
Competência	0,24**	0,14**	0,48**	-0,09*	0,19**
Prudência	0,11*	-0,25**	0,25**	-0,28**	-0,15**
Comprometimento	0,03	-0,14**	0,46**	0,09*	-0,11*
<u>Neuroticismo (BFP)</u>	-0,29**	-0,25**	-0,39**	<b>0,50**</b>	-0,26**
Vulnerabilidade	-0,19**	-0,36**	-0,18**	0,32**	-0,31**
Instabilidade emocional	-0,27**	-0,07	-0,23**	0,65**	-0,15**
Passividade	-0,17**	-0,10*	-0,56**	0,19**	-0,10*
Depressão	-0,29**	-0,30**	-0,26**	0,34**	-0,26**
<u>Abertura (BFP)</u>	0,12**	0,11*	-0,15**	-0,07	<b>0,51**</b>
Ideias	0,08	0,12**	-0,07	-0,09*	0,33**
Liberalismo	0,02	0,03	-0,10*	-0,06	0,26**
Busca por novidades	0,16**	0,10*	-0,17**	-0,003	0,53**

*Nota.* \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ . Os coeficientes de correlações entre os fatores da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e seus correspondentes na Escala Reduzida de Descritores de Personalidade (Red5) estão em negrito.  $N=512$ .

Os últimos passos dados a fim comparar o instrumento elaborado neste trabalho (Red5) com um teste padrão para acessar a personalidade no modelo dos cinco grandes fatores (BFP) foram no sentido de testar a capacidade preditiva dos dois instrumentos para o construto Satisfação de Vida (SV). Para tanto, realizaram-se análises de regressão linear múltipla

incluindo-se os fatores de cada instrumento como preditores e a Satisfação de Vida como variável explicada. Testaram-se dois modelos explicativos, um para cada instrumento. Os resultados podem ser vistos na Tabela 4. Observa-se que as mesmas variáveis dos dois modelos explicaram significativamente a SV e no mesmo sentido, contudo a variância explicada pela BFP foi quase o dobro da explicada pela Red5.

Tabela 4

*Modelos Explicativos da Satisfação de Vida a partir dos Cinco Fatores de Personalidade Acessados por Dois Instrumentos Diferentes*

	$\beta$	$t$	$p$	$R^2$	$F(5,506)$
<i>Modelo 1 – Red5</i>				<b>0,15</b>	18,2; $p < 0,001$
<i>Constante</i>		6,39	<0,001		
Socialização (Red5)	0,03	0,70	0,487		
Extroversão (Red5)	0,15	3,29	0,001		
Realização (Red5)	0,26	6,16	<0,001		
Neuroticismo (Red5)	-0,22	-5,15	<0,001		
Abertura (Red5)	-0,02	-0,46	0,643		
<i>Modelo 2 – BFP</i>				<b>0,28</b>	38,1; $p < 0,001$
<i>Constante</i>		5,86	<0,001		
Socialização (BFP)	0,03	0,82	0,414		
Extroversão (BFP)	0,15	3,60	<0,001		
Realização (BFP)	0,16	4,05	<0,001		
Neuroticismo (BFP)	-0,39	-9,18	<0,001		
Abertura (BFP)	0,01	0,15	0,881		

*Nota.* Modelo 1 – Red5: variáveis explicativas decorrentes da Escala Reduzida de Descritores de Personalidade (Red5). Modelo 2 – BFP: variáveis explicativas decorrentes da Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Ambos os modelos foram obtidos por meio de uma regressão linear, método *Enter*.  $N=507$ .

### Discussão

Elaborou-se um instrumento reduzido para avaliar os cinco grandes fatores de personalidade e buscaram-se evidências de sua validade. Além de evidências relacionadas ao conteúdo e à estrutura do instrumento, buscaram-se evidências baseadas nas relações com outras variáveis, tal como preconizam os *Standards* para construção de instrumentos (AERA,

APA, & NCME, 1999). De maneira inédita no Brasil em pesquisas com instrumentos reduzidos para aferir personalidade, realizaram-se procedimentos de comparação com um teste padronizado e construído para a realidade brasileira para acessar os cinco grandes fatores de personalidade. Os resultados apontaram para um instrumento reduzido com adequadas evidências de validade. Contudo, as comparações com o teste de personalidade padronizado permitiram constatar limitações importantes para o instrumento reduzido aqui construído, limitações essas que talvez se apliquem a outros instrumentos reduzidos de mesmo propósito.

A escala construída (Red5) tem 20 itens que se distribuíram de acordo com o previsto na construção do instrumento entre cinco fatores, quatro itens por fator. Essa estrutura foi observada em análise exploratória no Estudo 1 e confirmada no Estudo 2. Os resultados mostraram-se em acordo com a estrutura dos cinco grandes fatores de personalidade e os índices obtidos foram bastante semelhantes a de outros estudos com instrumentos reduzidos (e.g. Hauck, Machado et al., 2012; Hauck, Texeira et al., 2012).

Os índices de precisão, tomando-se em conjunto o coeficiente alfa e de correlação teste-reteste do Estudo1, sugerem razoável fidedignidade ao instrumento, com a ressalva do baixo número de itens por fator. Destaca-se, porém, que foram observados índices considerados problemáticos para precisão (abaixo de 0,70; Nunnally, 1978). Contudo, mesmo esses índices problemáticos foram semelhantes aos de outros estudos com instrumentos reduzidos (e.g. Gosling et al., 2003; Hauck, Machado et al., 2012; Hauck, Texeira et al., 2012; Rammstedt & John, 2007). Salienta-se também que ao se comparar os coeficientes alfa da Red5 com os da BFP, Estudo 2, observam-se resultados consideravelmente inferiores para aquele instrumento nas dimensões Neuroticismo, Realização e Abertura. Nesse quesito é preciso ponderar que o uso de adjetivos descontextualizados em instrumentos como a Red5 permite uma amplitude maior de interpretações de significados para os itens, conseqüentemente maior probabilidade de erro da medida. As diferenças de precisão entre os instrumentos, bem como as diferenças na complexidade de aplicação e nos resultados que ambos produzem, devem ser levadas em conta na escolha de instrumentos para pesquisas futuras.

As diferenças sexuais encontradas para os fatores de personalidade aferidos pelos dois instrumentos foram no mesmo sentido para todas as dimensões, exceto Realização (Tabela 2). Esses resultados ratificam a validade do instrumento reduzido, tal que mostra resultados semelhantes aos da BFP e em acordo com a literatura. As mulheres apresentaram médias superiores aos homens em Extroversão, Neuroticismo e Socialização, sendo que para esses dois últimos fatores os resultados são semelhantes a estudos em diversas culturas (e.g. Costa, Terracciano, & McCrae, 2001; McCrae et al., 2005; Schmitt, Realo, Voracek, & Allik, 2008)

e em pesquisas anteriores com a BFP (Nunes et al., 2010). Para o fator Realização verificou-se discrepância entre as duas medidas, sendo que as mulheres apresentaram médias superiores apenas na medida reduzida e não houve diferença quando o fator foi acessado com a BFP. Para o fator Abertura, nenhum dos instrumentos destacou diferenças sexuais. Embora os resultados tenham se mostrado no mesmo sentido para quase todos os fatores, pode-se verificar diferenças acentuadas nos tamanhos de efeito. Considerando-se a BFP o instrumento padrão-ouro nesta pesquisa, essas discrepâncias de tamanho de efeito denotam a fragilidade da Red5 e salientam as chances de ocorrerem erros de inferência utilizando-se medidas reduzidas, como também ressaltaram Credé et al. (2012).

A correlação entre BFP e Red5, avaliada pelo coeficiente de correlação canônica, permite concluir que há um compartilhamento de 64% de variância das duas medidas. Considerando-se a abrangência da BFP e a concisão da Red5, esse resultado pode ser encarado como favorável à Red5. Entretanto, quando se observam as análises de correlações múltiplas entre as facetas da BFP e os fatores relacionados a elas da Red5, os dados já não se mostram tão animadores. O melhor resultado encontrado foi para a Extroversão, que compartilhou 65,6% da variância com as facetas de Extroversão da BFP; e o pior foi o da Realização, 30,2% de variância compartilhada com as facetas de Realização da BFP. Os resultados dos demais fatores ficaram em torno de 31% a 43% de variância compartilhada. A matriz de correlações entre as facetas e fatores da BFP e os fatores da Red5 (Tabela 3) acentua as lacunas desse instrumento em cobrir o construto de modo amplo tal como aquele. O que se pode concluir desses resultados é que os fatores da Red5 estão aferindo de maneira desproporcional os subfatores de cada grande fator.

Os resultados da predição da Satisfação de Vida (SV) tanto com a Red5, quanto com a BFP, mostraram as mesmas variáveis como explicativas da variância do construto, bem como no mesmo sentido para ambos os instrumentos. Realização e Extroversão explicaram positivamente a SV, e Neuroticismo explicou negativamente. Esses resultados estão em consonância com outros estudos que investigaram essas relações (e.g. Hayes & Joseph, 2003; Woyciekoski, Natividade, & Hutz, 2012). Contudo, pode-se observar que a explicação decorrente da BFP é quase o dobro do que é explicado pela Red5. Se por um lado o instrumento reduzido apresenta resultados semelhantes aos da BFP, que fortalecem as evidências em prol de sua validade; por outro lado, o Red5 reduz a capacidade explicativa quase pela metade.

Ao mesmo tempo em que se pode advogar em favor do instrumento reduzido aqui elaborado, tendo em vista suas propriedades psicométricas, os dados dessa pesquisa trazem à tona suas limitações. Essas limitações podem conduzir a conclusões equivocadas sobre

resultados de pesquisas que dele se utilizam, por exemplos, ocorrência de erros inferenciais. Enfim, sugere-se cautela no uso dessa e de outras medidas reduzidas para aferir os cinco grandes fatores e incentivam-se novas investigações comparativas utilizando-se testes padronizados.



### Referências

- American Educational Research Association, American Psychological Association & National Council on Measurement in Education (1999). *Standards for educational and psychological testing*. Washington, DC: American Educational Research Association Publications.
- Almagor, M., Tellegen, A., & Waller, N. G. (1995). The Big Seven model: A cross-cultural replication and further exploration of the basic dimensions of natural language trait descriptors. *Journal of Personality and Social Psychology*, *69*(2), 300-307. doi:10.1037/0022-3514.69.2.300
- Barenbaum, N. B., & Winter, D. G. (2010). History of modern personality theory and research. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (3rd ed., pp. 114-158). New York: Guilford Press.
- Block, J. (2010). The five-factor framing of personality and beyond: Some ruminations. *Psychological Inquiry*, *21*(1), 2-25. doi: 10.1080/10478401003596626
- Byrne, B. M. (2009). *Structural equation modeling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming* (2nd ed.). New York: Routledge.
- Carvalho, L. F., Nunes, M. F. O., Primi, R., & Nunes, C. H. S. S. (2012). Evidências desfavoráveis para avaliação da personalidade com um instrumento de 10 itens. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, *22*, 63-71. doi: 10.1590/S0103-863X2012000100008
- Cohen, J. (1962). The statistical power of abnormal-social psychological research: A review. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, *65*(3), 145-153.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) professional manual*. Odessa: Psychological Assessment Resources.
- Costa, P. T., Terracciano, A., & McCrae, R. R. (2001). Gender differences in personality traits across cultures: Robust and surprising findings. *Journal of Personality and Social Psychology*, *81*(2), 322-331. doi: 10.1037/0022-3514.81.2.322
- Credé, M., Harms, P., Niehorster, S., & Gaye-Valentine, A. (2012). An evaluation of the consequences of using short measures of the Big Five personality traits. *Journal of Personality and Social Psychology*, *102*, 874-888. doi:10.1037/a0027403
- Cronbach, L. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, *16*(3), 297-334. doi: 10.4135/9781412961288
- De Raad, B., & Barelds, D. P. H. (2008). A new taxonomy of Dutch personality traits based on a comprehensive and unrestricted list of descriptors. *Journal of Personality and Social Psychology*, *94*, 347-364. doi: 10.1037/0022-3514.94.2.347

- Diener, E., Emmons, R., Larsen, R., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, *49*(1), 91-95. doi: 10.1207/s15327752jpa4901\_13
- Digman, J. M. (1990). Personality structure: The emergence of the Five-Factor Model. *Annual Review of Psychology*, *41*, 417-440. doi: 10.1146/annurev.ps.41.020190.002221
- Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (1997). A mensuração do bem-estar subjetivo: escala de afeto positivo e negativo e escala de satisfação de vida [Resumos]. In Sociedade Interamericana de Psicologia (Org.). *Anais XXVI Congresso Interamericano de Psicologia* (p. 313). São Paulo: SIP.
- Goldberg, L. R. (1992). The development of markers for the Big-Five factor structure. *Psychological Assessment*, *4*, 26-42. doi: 10.1037/1040-3590.4.1.26
- Goldberg, L. R. (1993). The structure of phenotypic personality traits. *American Psychologist*, *48*, 26-34. doi: 10.1037/0003-066X.48.1.26
- Gosling, S. D., Rentfrow, P. J., & Swann, W. B. (2003). A very brief measure of the Big Five personality domains. *Journal of Research in Personality*, *37*, 504-528. doi:10.1016/S0092-6566(03)00046-1
- Hauck, N., Machado, W. L., Teixeira, M. A. P., & Bandeira, D. R. (2012). Evidências de validade de marcadores reduzidos para a avaliação da personalidade no modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *28*, 417-423.
- Hauck, N., Teixeira, M. A. P., Machado, W. L., & Bandeira, D. R. (2012). Marcadores reduzidos para a avaliação da personalidade em adolescentes. *Psico-USF*, *17*(2), 253-261. doi: 10.1590/S1413-82712012000200009.
- Hayes, N., & Joseph, S. (2003). Big 5 Correlates of three measures of subjective well-being. *Personality and Individual Differences*, *34*(4), 723-727. doi: 10.1016/S0191-8869(02)00057-0
- Horn, J. L. (1965). A rationale and test for estimating the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*, *30*, 179-185. doi: 10.1007/BF02289447
- Hutz, C. S., Nunes, C. H. S. S., Silveira, A. D., Serra, J., Anton, M., & Wieczorek, L. S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *11*, 395-409. doi: 10.1590/S0102-79721998000200015
- John, O. P., Angleitner, A., & Ostendorf, F. (1988). The lexical approach to personality: A historical review of trait taxonomic research. *European Journal of Personality*, *2*, 171-203. doi: 10.1002/per.2410020302
- John, O. P., Naumann, L. P., & Soto, C. J. (2010). Paradigm shift to the integrative Big-Five trait taxonomy: History, measurement, and conceptual issues. In O. P. John, R. W.

- Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (3rd ed., pp. 114-158). New York: Guilford Press.
- Knapp, T. R. (1978). Canonical correlation analysis: A general parametric significance-testing system. *Psychological Bulletin*, 85(2), 410-416. doi: 10.1037/0033-2909.85.2.410
- Little, T. D., Cunningham, W. A., Shahar, G., Widaman, K. F. (2002). To parcel or not to parcel: Exploring the question, weighing the merits. *Structural Equation Modeling*, 9(2), 151-73.
- Machado, W. L., Hauck, N. F., Teixeira, M. A. P., & Bandeira, D. R. (no prelo). Análise de teoria de resposta ao item de marcadores reduzidos da personalidade. *Psico (PUCRS)*.
- McCrae, R. R. (2013). Exploring trait assessment of samples, persons, and cultures. *Journal of Personality Assessment*, 95(6), 556-570. doi: 10.1080/00223891.2013.821075
- McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (1996). Toward a new generation of personality theories: Theoretical contexts for the Five-Factor model. In J. S. Wiggins (Ed.), *The five-factor model of personality: Theoretical perspectives* (pp. 51-87). New York: Guilford Press.
- McCrae, R. R., Terracciano, A., & 78 Members of the Personality Profiles of Cultures Project. (2005). Universal features of personality traits from the observer's perspective: Data from 50 cultures. *Journal of Personality and Social Psychology*, 88(3), 547-561. doi: 10.1037/0022-3514.88.3.547
- Natividade, J. C., Barros, M. C., & Hutz, C. S. (2012). Influência da flexão de gênero dos adjetivos em instrumentos psicológicos em português. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 259-264.
- Norman, W. T. (1963). Toward an adequate taxonomy of personality attributes: Replicated factor structure in peer nomination personality ratings. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 66, 574-583. doi: 10.1037/h0040291
- Nunes, C. H. S. S., & Hutz, C. S. (2005). O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade. In R. Primi (Ed.), *Temas em Avaliação Psicológica* (pp. 87-106). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory* (2nd ed.). New York: McGraw Hill.
- Pinho, C. C. M., & Guzzo, R. S. L. (2003). Taxonomia de adjetivos descritores de personalidade. *Avaliação Psicológica*, 2(2), 81-97.
- Rammstedt, B., & John, O. P. (2007). Measuring personality in one minute or less: A 10-item short version of the Big Five Inventory in English and German. *Journal of Research in Personality*, 41, 203-212. doi:10.1016/j.jrp.2006.02.001

- Saucier, G., & Goldberg, L. R. (1996). The language of personality: Lexical perspective on the Five-Factor model. In J. S. Wiggins (Ed.), *The five-factor model of personality: Theoretical perspectives* (pp. 21-50). New York: Guilford Press.
- Saucier, G., & Goldberg, L. R. (2001). Lexical studies of indigenous personality factors: Premises, products, and prospects. *Journal of Personality*, *69*, 847-879. doi: 10.1111/1467-6494.696167
- Saucier, G., Georgiades, S., Tsaousis, I., & Goldberg, L. R. (2005). The factor structure of Greek personality adjectives. *Journal of Personality and Social Psychology*, *88*, 856-875. doi:10.1037/0022-3514.88.5.856
- Schmitt, D. P., Realo, A., Voracek, M., & Allik, J. (2008). Why can't a man be more like a woman? Sex differences in Big Five personality traits across 55 cultures. *Journal of Personality and Social Psychology*, *94*, 168-182. doi: 10.1037/0022-3514.94.1.168
- Woyciekoski, C., Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2012). As contribuições da personalidade e dos eventos de vida para o bem-estar subjetivo. Manuscrito submetido para publicação.

## Anexo

### Escala Reduzida de Descritores de Personalidade (Red5)

Abaixo há uma lista de expressões e pedimos a você que julgue o quanto elas são adequadas para descrever você. Quanto mais você concorda que a palavra descreve você, mais perto do número 7 você deve assinalar. Quanto menos você concorda que a palavra descreve você, mais perto do número 1 você deve assinalar.

Eu sou uma pessoa...	Discordo totalmente		Nem concordo, nem discordo			Concordo totalmente	
	1	2	3	4	5	6	7
1. que não gosta de mudanças	1	2	3	4	5	6	7
2. ansiosa(o)	1	2	3	4	5	6	7
3. pouco amigável	1	2	3	4	5	6	7
4. extrovertida(o)	1	2	3	4	5	6	7
5. indisciplinada(o)	1	2	3	4	5	6	7
6. simpática(o)	1	2	3	4	5	6	7
7. convencional	1	2	3	4	5	6	7
8. responsável	1	2	3	4	5	6	7
9. tranquila(o)	1	2	3	4	5	6	7
10. comunicativa(o)	1	2	3	4	5	6	7
11. desorganizada(o)	1	2	3	4	5	6	7
12. que tem curiosidade(o)	1	2	3	4	5	6	7
13. antipática(o)	1	2	3	4	5	6	7
14. temperamental	1	2	3	4	5	6	7
15. tímida(o)	1	2	3	4	5	6	7
16. esforçada(o)	1	2	3	4	5	6	7
17. emocionalmente estável	1	2	3	4	5	6	7
18. amigável	1	2	3	4	5	6	7
19. calada(o)	1	2	3	4	5	6	7
20. aberta(o) a novas experiências	1	2	3	4	5	6	7

#### Cálculo das Médias dos Cinco Grandes Fatores

1º inverter pontuações dos itens ímpares;

2º calcular média aritmética dos itens: Extroversão: 4, 10, 15, 19; Socialização: 3, 6, 13, 18;

Neuroticismo: 2, 9, 14, 17; Realização 5, 8, 11, 16; Abertura: 1, 7, 12, 20.

## **CAPÍTULO 5**

### **ARTIGO 4: As Características Pessoais Concernentes à Sexualidade Também se Configuram em Sete Dimensões no Brasil**

#### **Sexual Dimensions of Person Description Are Seven Also in Brazil**

#### **Estrutura das Características Sexuais**

**Manuscrito ainda não submetido para publicação.**

### **Resumo**

O objetivo desta pesquisa foi mapear a estrutura das características da sexualidade a partir do idioma português do Brasil. Realizaram-se procedimentos de seleção de descritores sexuais e obteve-se uma lista de 28 adjetivos que foram postos à prova empírica. Dois estudos foram conduzidos sequencialmente, o primeiro evidenciou a emergência de sete dimensões explicativas para os dados, de conteúdo semelhante às encontradas por Schmitt e Buss (2000). No segundo confirmou-se a estrutura de sete dimensões. Constatou-se que as dimensões da sexualidade configuram construtos independentes e não subordinados aos cinco grandes fatores de personalidade. Essas dimensões ainda contribuíram para a explicação da autoestima, para além do já explicado pelos cinco grandes fatores. Os resultados avançam no mapeamento das diferenças individuais concernentes à sexualidade revelando que sete dimensões podem representar características de importância generalizada para os seres humanos. As implicações da descoberta incluem a possibilidade de delinearem-se testes específicos para avaliação dessas características.

Palavras-chave: traços de personalidade; sexualidade; medidas da personalidade.

### **Abstract**

The aim of the present thesis was to map the structure of sexuality based on the Brazilian Portuguese language. The selection of descriptors resulted in a list of 28 adjectives, which were put to empirical test. Two sequential studies were conducted. The first resulted in the emergence of seven explanatory dimensions, which content was similar to that found by Schmitt e Buss (2000). In the second study, the seven-dimension structure was confirmed. In addition, the findings show that the sexuality dimensions constitute independent constructs that are not subsumed by the big five personality factors. These dimensions also could significantly explain self-esteem, beyond the big five factors. The results advance in mapping individual differences concerning sexuality and revealing that the seven dimensions can represent characteristics of generalized importance to human beings. The implications of this finding include the possibility of designing tests to evaluate specifically sexuality characteristics.

**Keywords:** personality traits; sexuality; personality measures; psychological tests.



Recentemente a discussão sobre diferenças individuais relacionadas às estratégias sexuais humanas retomou a agenda científica com o artigo de Stewart-Williams e Thomas (2013). Os autores questionaram a plausibilidade do modelo por eles ora denominado homens-curto prazo, mulheres longo-prazo. Nas bases desse modelo está a teoria de investimento parental diferencial de Trivers (1972). A partir dessa teoria sugere-se que as mulheres teriam maior predisposição a adotarem estratégias sexuais de longo prazo em função do alto custo para gerar filhos (produção restrita de gametas, tempo elevado de ovulação, tempo elevado para gerar um filho, obrigatoriedade de alocação de recursos para a prole). Por outro lado, os homens teriam maior predisposição a adotarem estratégias de curto prazo em função do baixo custo envolvido na geração de filhos (alta taxa de produção de gametas, elevada possibilidade de disseminação de gametas, incerteza de paternidade) (Buss & Schmitt, 1993). De fato, esse modelo tem servido de fonte explicativa para diferenças sexuais nos mais diversos campos (e.g. Buss, 1988; 1995; Del Giudice, 2009; Schmitt, Realo, Voracek, & Allik, 2008) e a provocação dos autores gerou respostas de diversos especialistas no assunto (e.g. Buss, 2013; Miller, 2013).

Stewart-Williams e Thomas (2013) propõem que os humanos são bastante maleáveis para serem encaixados num modelo tão restritivo de curto-prazo ou longo-prazo. Em vez disso, eles salientam que as diferenças individuais encontradas em estratégias sexuais dentre e entre sexo lançam luz para a possibilidade de os humanos de ambos os sexos terem um repertório misto de estratégias sexuais. Embora a ideia não seja nova (ver Buss, 1991; 2013; Buss & Schmitt, 1993), ela reaviva a importância de investigações sobre diferenças individuais relacionadas a aspectos sexuais humanos.

Ao longo da história, autores que têm ressaltado a importância de diferenças individuais nas estratégias sexuais e conseqüentemente em mecanismos adaptativos relacionados a essas estratégias (e.g. Buss, 1991; 2009; Gangestad & Simpson, 1990, Symons, 1979; Trivers, 1972). Buss no início da década de 1990, por exemplo, já havia enfatizado a importância de uma perspectiva evolucionista para fundamentar uma área da psicologia focada, essencialmente, nas diferenças individuais: a área de personalidade (Buss, 1991). De acordo a proposta de Buss (1991) as diferenças individuais em aspectos relacionados à sexualidade teriam importância central na explicação de diversos fenômenos psicológicos. Tais diferenças assumiriam fundamental importância porque eles explicariam comportamentos e estratégias que culminariam na reprodução humana, tais como aqueles relacionadas à busca, a seleção e a retenção de parceiros amorosos, bem como o próprio comportamento reprodutivo em si (Buss, 1991). Para citar exemplos de repercussões das diferenças individuais em aspectos relacionados à sexualidade, podem-se retomar os resultados Gangestad e Simpson (1990) que

mostraram que variações em atratividade sexual explicariam variações no sucesso da conquista amorosa – alta atratividade, maior sucesso. Ainda, diferenças em restrição sexual estariam relacionadas ao estabelecimento de vínculos afetivos – alta irrestrrição sexual, alta evitação (Penke & Asendorpf, 2008; Simpson & Gangestad, 1991; Shiramizu, Natividade, & Lopes, 2013).

Em busca de um mapeamento abrangente sobre a possível diversidade de características relacionadas à sexualidade, Schmitt e Buss (2000) delinearam um estudo semelhante àqueles precursores sobre personalidade partindo da hipótese lexical (e.g. Goldberg, 1992; Norman, 1963). Os autores selecionaram adjetivos descritores de características pessoais relacionadas à sexualidade em dicionários e livros-textos sobre sexualidade. Após procedimentos de inclusão e exclusão de termos os autores chegaram a uma lista de 67 adjetivos e, então, testaram empiricamente sua organização estrutural.

Schmitt e Buss (2000) verificaram que os adjetivos selecionados agrupavam-se coerentemente e representavam dimensões com adequados índices de consistência interna e evidências de validade. Algumas dimensões referiam-se a construtos já difundidos em pesquisas sobre sexualidade, como por exemplo os já citados atratividade sexual e restrição sexual. Ao todo, os autores constataram haver sete grandes dimensões que explicavam a variação dos descritores sexuais, elas são: 1- Atratividade Sexual, que correspondia ao grau de atração exercida para possíveis relacionamentos amorosos, exemplo de adjetivo: *Sexy*; 2- Exclusividade em Relacionamentos, significando o quanto as pessoas são dispostas a engajarem-se em relacionamentos amorosos exclusivos, exemplo de adjetivo: *Monogamous*; 3- Orientação de Gênero, referente à como as pessoas são delimitadas em função de papéis de gênero, exemplo de adjetivo: *Feminine*; 4- Restrição Sexual, que diz respeito ao nível de restrição para a prática sexual, exemplo de adjetivo: *Virginal*; 5- Disposição Erótica, relacionada ao grau de motivação para a prática sexual livre, exemplo de adjetivo: *Vulgar*; 6- Investimento Emocional, correspondente ao grau com que as pessoas são dispostas a investir emocionalmente em um relacionamento, exemplo de adjetivo: *Romantic*; 7- Orientação Sexual, relacionada à como as pessoas são caracterizadas em função da orientação sexual, exemplo de adjetivo: *Homosexual*.

Além de mapear as características sexuais a partir do conteúdo léxico no idioma inglês, Schmitt e Buss (2000) testaram as relações entre seus achados sobre a sexualidade e os já bastante difundidos cinco grandes fatores de personalidade (mais sobre os cinco grandes fatores em Block, 2010; Digman, 1990; Goldberg, 1992; 1993; John, Naumann, & Soto, 2010; Hutz et al., 1998; McCrae & Costa, 1996). Os autores encontraram correlações moderadas entre cada dimensão da sexualidade e pelo menos um fator dos cinco grandes,

excetuando-se o fator neuroticismo. Por exemplo, Atratividade Sexual correlacionou-se positivamente com Extroversão; Investimento Emocional apresentou correlações positivas com Socialização; Orientação Sexual mostrou correlações positivas com Abertura a experiências. Além de encontrarem correlações, os autores realizaram análises fatoriais incluindo todos os descritores da sexualidade e dos cinco grandes fatores e consideraram que a solução mais adequada de ser extraída seria a penta-fatorial. Nessa solução os fatores do modelo dos cinco grandes ficaram separados uns dos outros e algumas dimensões da sexualidade juntaram-se a eles. A partir de variados procedimentos para relacionar as dimensões da sexualidade e os cinco grandes fatores, os pesquisadores concluíram que as dimensões da sexualidade não são capazes de explicar a personalidade de maneira tão ampla quanto os cinco grandes fatores. Por outro lado, as dimensões da sexualidade não poderiam ser consideradas como facetas de um ou de outro fator dos cinco grandes.

O mapeamento léxico de Schmitt e Buss (2000) forneceu um amplo ponto de partida para a investigação das diferenças individuais relacionadas à sexualidade, tal como foram os estudos iniciais que culminaram nos cinco grandes fatores de personalidade (ver John, Angleitner, & Ostendorf, 1988). Apesar do possível impacto que o achado dos autores pudesse revelar, não foi encontrada na literatura nenhuma replicação do estudo léxico a fim de mapear a estrutura das características sexuais em outras culturas.

Uma busca recente na base de dados PsycINFO revelou que até dezembro de 2013 a pesquisa de Schmitt e Buss (2000) havia sido citada em 70 outros trabalhos, 16 capítulos de livros e 54 artigos. Dentre os artigos, 15 utilizaram o Sexy Seven (o instrumento derivado dos descritores da sexualidade) como instrumento de pesquisa, seja o instrumento completo ou parte dele (Bourdage, Lee, Ashton, & Perry, 2007; Herzog & Hill-Chapman, 2013; Kardum, Gračanin, & Hudek-Knežević, 2006; Schmitt, 2002; Schmitt & Buss, 2001; Schmitt, 2004; Schmitt, 2005; Schmitt, 2006; Schmitt et al., 2004; Schmitt et al., 2009; Schmitt & Shackelford, 2008; Schmitt et al., 2002; Smith, Nezlek, Webster, & Paddock, 2007; Weinstein et al., 2012; Rowatt & Schmitt, 2003). Embora não haja evidências de replicação do estudo léxico em outras culturas (estudos *emic*), o instrumento já foi utilizado em pesquisas em pelo menos 53 nações e traduzido para 26 idiomas, incluindo o português do Brasil (Schmitt, 2004; Schmitt, 2005; Schmitt, 2006; Schmitt et al., 2004; Schmitt et al., 2009; Schmitt & Shackelford, 2008).

Dentre esses estudos que utilizaram traduções do Sexy Seven, encontrou-se apenas um estudo que apresentou evidências de validade do instrumento para nação diferente dos EUA. Kardum et al. (2006) traduziram para o croata os 67 adjetivos da versão em inglês do Sexy Seven. Após análise fatorial os autores consideraram adequado reter 54 adjetivos e

verificaram que a dimensão referente ao Investimento Emocional não emergiu, contudo um novo fator foi encontrado. Assim, Kardum et al. (2006) também adotaram uma estrutura de sete dimensões para as características sexuais em seu idioma, seis delas iguais às encontradas por Schmitt e Buss (2000).

Traduções de instrumentos psicológicos que derivam de teorias explicativas já se apresentam desafiadores e demandam procedimentos cuidadosos a fim de resguardar a representatividade dos construtos (e.g. Oliveira & Bandeira, 2011). Traduções de instrumentos derivados de uma perspectiva que tem por objetivo buscar no idioma de uma cultura descritores de diferenças individuais, além de poderem produzir resultados viesados, podem até mesmo serem considerados incoerentes com a abordagem léxica (Saucier & Goldberg, 1996). Diante desse problema, delineou-se esta pesquisa com o objetivo de buscar descritores de características relacionadas à sexualidade em português do Brasil, caracterizar sua organização estrutural e testar relações com os cinco grandes fatores e personalidade.

### **Overview**

Esta pesquisa constitui-se de dois estudos realizados consecutivamente. O primeiro estudo, guardadas as limitações culturais, é uma replicação da pesquisa de Schmitt e Buss (2000). Elaborou-se uma lista de adjetivos descritores de características sexuais, em português do Brasil, e caracterizou-se, de maneira exploratória, a organização estrutural desses adjetivos e as relações entre os descritores sexuais e o modelo dos cinco grandes fatores. No segundo estudo, avançou-se para além de análises exploratórias e testou-se de maneira confirmatória a estrutura encontrada no primeiro estudo e a independência das características de sexualidade dos cinco grandes fatores.

### **Estudo 1**

#### **Método**

##### **Participantes.**

Participaram 331 pessoas, 65% mulheres, média de idade de 23,3 anos ( $DP=4,53$ ). Não houve diferença sexual significativa para a idade,  $t(329)=0,004$ . A escolaridade variou entre ensino superior incompleto, 73,4% dos participantes, e completo, 26,6%.

##### **Instrumentos.**

Utilizaram-se duas versões, em papel e on-line, de um questionário autoaplicável com perguntas sociodemográficas, uma lista de características sexuais e a Bateria Fatorial de Personalidade (Nunes, Hutz, & Nunes, 2010). A lista de características sexuais foi composta por 28 adjetivos relacionados à sexualidade, por exemplo: sensual, másculo, vulgar, romântico, fiel, homossexual, recatado, seguidos de uma escala de sete pontos em que os

participantes deveriam avaliar o quanto cada adjetivo os descrevia adequadamente. No ponto 1 a âncora correspondia a “absolutamente não me descreve adequadamente”, já o ponto 7 significava “descreve-me muito bem”. A Bateria Fatorial de Personalidade é um teste construído e padronizado para o Brasil, semelhante ao NEO-PI (Costa & McCrae, 1992), para avaliar a personalidade no modelo dos cinco grandes fatores, nomeadamente: socialização, extroversão, realização, neuroticismo e abertura a experiência. Cada um desses fatores tem de três a quatro facetas que os compõem, Neuroticismo e Extroversão têm quatro subfatores e os demais têm três, totalizando 17 facetas. Ao total, o teste é composto por 126 itens em formato de afirmativas, por exemplo: respeito os sentimentos alheios, seguidos por escalas de sete pontos para que os participantes julguem o quanto o item os descreve adequadamente. Pontuações mais elevadas em cada fator ou subfator indicam maior intensidade do traço latente.

### **Procedimentos.**

#### *Elaboração da lista de características sexuais.*

Para a elaboração da lista utilizaram-se três fontes de dados: um levantamento em dicionário de língua portuguesa de adjetivos descritores de personalidade (Pinho & Guzzo, 2003); adjetivos traduzidos para o português do estudo de Schmitt e Buss (2000); um levantamento com população universitária de características de homens e mulheres (Barros, Natividade, & Hutz, 2010). Inicialmente procedeu-se a seleção, feita por dois juízes, de adjetivos relacionados à sexualidade na lista de Pinho e Guzzo. Então, somaram-se à seleção inicial as traduções e sinônimos dos adjetivos de Schmitt e Buss que não constavam na seleção inicial. Por fim, completou-se a lista com adjetivos do levantamento de Barros et al. Em um segundo momento, também a partir do julgamento dos dois juízes, procedeu-se a exclusão dos itens: 1- considerados inadequados para representar um traço, tal que em português descrevem melhor um estado ou característica transitória (e.g. apaixonada, cheirosa); 2- considerados termos técnicos ou incomuns para os dias atuais (e.g. bem-apegoado, cortejador, galante, graciosa, masoquista, puritana, sadomasoquista); 3- considerados relacionados a partes do corpo (e.g. bem-dotado, peituda); 4- considerados chulos ou de conotação pejorativa (e.g. galinha, sem-vergonha, vagabunda). Por fim, apresentou-se a lista a quatro estudantes, dois homens e duas mulheres, para que indicassem se reconheciam os adjetivos. Ao final, 28 adjetivos selecionados foram considerados adequados e compuseram a versão final da lista. Os adjetivos bifformes apresentavam flexão de gênero masculino e feminino

### ***Coleta dos dados.***

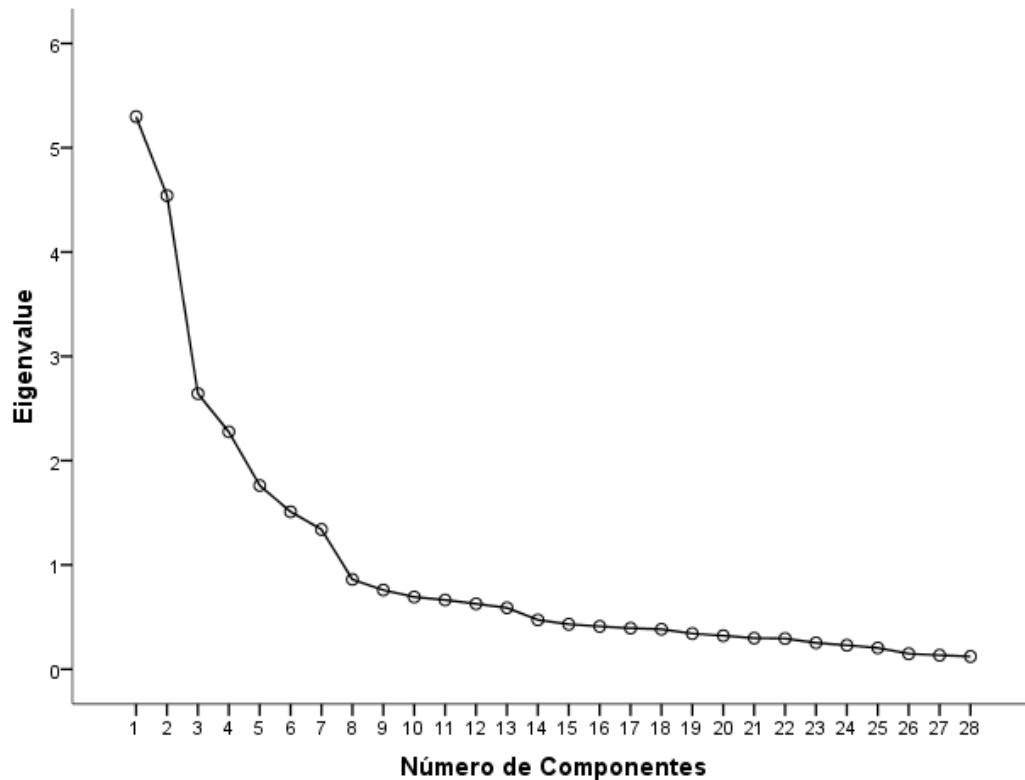
Dois tipos de coleta foram realizados: presencial e via internet. Para a coleta presencial recrutaram-se os participantes em salas de aula de cursos de Psicologia de Instituições públicas do sul do Brasil. Dentre o total de participantes, 43,8% responderam a pesquisa presencialmente. Para a coleta via internet disponibilizou-se em um endereço na internet um formulário semelhante ao questionário em papel. Os participantes foram recrutados a partir de e-mails-convites e convites feitos em redes sociais contendo o link para o questionário. Em ambos os casos, a participação na pesquisa foi voluntária e anônima.

### ***Análise dos dados.***

Inicialmente, procedeu-se a inspeção visual dos dados a fim de retirar casos em que não houvesse resposta a nenhum dos itens da lista de características sexuais; em seguida, excluíram-se casos que levantaram suspeita de falseamento, tais como respostas idênticas e extremas em todos os itens da lista de características sexuais. Por fim, substituíram-se respostas omissas a itens da lista de características (0,44% do total de respostas aos itens) pela média das séries. As respostas omissas à Bateria Fatorial de Personalidade não foram substituídas porque 35,3% dos participantes não forneceram respostas a nenhum dos 126 itens da BFP.

### **Resultados**

A fim de caracterizar a configuração estrutural dos itens da lista de características sexuais, realizou-se uma Análise de Componentes Principais, método de rotação *varimax*. Testaram-se também outros métodos de rotação e as soluções encontradas foram similares. Verificou-se adequação dos dados à fatorização,  $KMO=0,82$  e teste esfericidade de Bartlett:  $\chi^2(378, N=331)=4587,3$ ;  $p<0,001$ . Observaram-se sete dimensões com *eigenvalues* maiores que 1 que explicaram 69,2% da variância dos dados. A inspeção do *screeplot*, Figura 1, permitiu constatar a adequação da estrutura de sete fatores, além disso, uma análise paralela de *eigenvalues* aleatórios mostrou que o último *eigenvalue* observado maior que o simulado foi o da dimensão sete (dimensão oito: *eigenvalue* observado=0,86 e *eigenvalue* simulado=1,23; calculou-se com 331 casos, 28 variáveis, 1000 amostras *bootstrap*). Observando-se os critérios de retenção de fatores descritos acima, respectivamente, de Kaiser (1960), de Cattell (1966) e de Horn (1965) pode-se considerar adequada a extração de sete dimensões para as características sexuais.



*Figura 1.* Gráfico de sedimentação dos descritores da sexualidade.

A configuração dos itens nas dimensões seguiu o mesmo padrão dos resultados de Schmitt e Buss (2000), como pode ser visto na Tabela 1. As sete dimensões encontradas dizem respeito à: Atratividade Sexual; Orientação de Gênero; Disposição Erótica; Investimento Emocional; Exclusividade em Relacionamento; Orientação Sexual e Restrição Sexual. Os índices de consistência interna das dimensões, coeficiente alfa (Cronbach, 1951), variaram de 0,92 a 0,60 (ver parte inferior da Tabela 1) e podem ser considerados satisfatórios para todas elas, exceto para a Restrição Sexual (c.f. Nunnally, 1978).

Tabela 1

*Cargas Componenciais dos Descritores da Sexualidade a partir de uma Análise de Componentes Principais, Rotação Varimax*

	Atratividade Sexual	Orientação de Gênero	Disposição Erótica	Investimento Emocional	Exclusividade em Relacionamento	Orientação Sexual	Restrição Sexual	$h^2$
sensual	<b>0,83</b>	0,18	0,03	0,19	0,02	0,02	-0,07	0,77
excitante	<b>0,82</b>	-0,14	0,17	0,06	0,08	0,03	-0,07	0,73
sedutora	<b>0,81</b>	0,04	0,12	0,14	0,09	-0,09	-0,10	0,72
atraente	<b>0,79</b>	0,11	-0,05	0,13	0,06	-0,08	0,002	0,67
gostosa	<b>0,78</b>	0,14	0,15	0,10	-0,07	0,06	-0,01	0,67
feminina	0,10	<b>0,91</b>	-0,15	0,12	-0,13	-0,02	-0,02	0,89
máscula	-0,05	<b>-0,91</b>	0,14	-0,06	0,04	0,001	0,03	0,85
masculina	-0,02	<b>-0,89</b>	0,21	-0,07	0,12	0,04	0,01	0,86
afeminada	0,16	<b>0,81</b>	0,03	0,12	-0,10	0,08	0,03	0,71
obscena	0,08	-0,07	<b>0,85</b>	0,06	0,13	0,12	-0,07	0,77
indecente	0,15	-0,09	<b>0,80</b>	-0,08	0,09	0,09	-0,05	0,70
vulgar	0,02	-0,14	<b>0,77</b>	-0,10	0,14	0,04	-0,001	0,65
pervertida	0,15	-0,15	<b>0,65</b>	0,09	0,16	0,16	-0,14	0,55
carinhosa	0,10	0,09	-0,07	<b>0,86</b>	-0,12	-0,04	-0,11	0,78
amorosa	0,15	0,02	0,001	<b>0,82</b>	-0,11	0,04	0,07	0,72
afetuosa	0,16	0,17	0,01	<b>0,81</b>	-0,12	-0,01	-0,04	0,73
romântica	0,26	0,11	0,05	<b>0,52</b>	-0,19	-0,07	0,24	0,45
infiel	0,08	-0,02	0,25	-0,18	<b>0,80</b>	-0,01	-0,07	0,76
monogâmica	-0,04	0,12	0,02	0,05	<b>-0,78</b>	-0,16	0,11	0,66
poligâmica	0,08	-0,21	0,22	-0,03	<b>0,75</b>	0,15	0,08	0,68
fiel	0,03	0,05	-0,16	0,31	<b>-0,73</b>	-0,01	0,07	0,66
homossexual	-0,02	-0,07	0,11	-0,04	0,02	<b>0,92</b>	0,02	0,87
heterossexual	0,06	0,02	-0,07	0,03	-0,09	<b>-0,91</b>	0,03	0,85
bissexual	0,02	0,14	0,21	0,03	0,17	<b>0,79</b>	-0,02	0,72
imaculada	-0,01	-0,09	0,01	0,003	0,03	-0,01	<b>0,69</b>	0,48
pura	0,12	-0,01	-0,14	0,16	-0,05	0,01	<b>0,67</b>	0,51
virginal	-0,20	0,10	0,03	-0,001	0,01	0,01	<b>0,66</b>	0,48



recatada	-0,11	-0,01	-0,13	-0,10	-0,14	-0,03	<b>0,65</b>	0,48
<i>Eigenvalues</i>	5,30	4,54	2,64	2,28	1,76	1,51	1,34	
Coeficiente Alfa	0,89	0,92	0,81	0,81	0,81	0,88	0,60	
<i>M</i> mulheres ( <i>DP</i> )	4,48 (1,14)	2,13 (0,79)	2,02 (1,03)	5,69 (0,96)	6,14 (1,08)	6,31 (1,28)	2,58 (1,11)	
<i>M</i> homens ( <i>DP</i> )	4,14 (1,10)	5,87 (0,99)	2,68 (1,29)	5,28 (0,95)	5,47 (1,24)	6,19 (1,58)	2,62 (1,02)	
<i>d</i>	0,31**	-4,20***	-0,56***	0,43***	0,58***	0,09	0,03	

*Nota.* Cargas componenciais maiores que 0,40 estão em negrito e os respectivos itens representam as dimensões em que carregaram mais fortemente. Os seguintes itens foram invertidos para o cálculo das médias: feminina, afeminada, infiel, poligâmica, homossexual e bissexual. Diferenças sexuais, teste *t* de Student: \*\*  $p < 0,01$ ; \*\*\*  $p < 0,001$ . Mulheres:  $n=215$ ; homens:  $n=116$ . Sinais negativos do *d* de Cohen (1962) indicam médias maiores para os homens.

Testaram-se diferenças sexuais para as dimensões da sexualidade por meio de testes *t* de Student. Foram encontradas diferenças significativas para cinco das sete dimensões, os tamanhos de efeito podem ser vistos na última linha da Tabela 1. As mulheres obtiveram médias superiores aos homens em Atratividade Sexual, Investimento Emocional e Exclusividade em Relacionamento; enquanto os homens pontuaram mais em Disposição Erótica e Orientação de Gênero (os escores da dimensão Orientação de Gênero foram calculados de maneira que médias altas representavam características masculinas).

A fim de testar as relações entre características sexuais e dos cinco grandes fatores de personalidade, inicialmente, rodou-se uma análise de componentes principais, método de rotação *varimax*, incluindo-se os 28 itens relacionados à sexualidade e os 17 subfatores concernentes ao modelo dos cinco grandes fatores da medida brasileira. Realizou-se a análise com os subfatores ao invés de usar os 126 itens da Bateria Fatorial de Personalidade em função do tamanho reduzido da amostra e da quantidade de participantes que não respondeu a BFP e foram desconsiderados dessas análises. Verificou-se adequação dos dados à análise de componentes principais,  $KMO=0,78$  e teste de Bartlett:  $\chi^2(990, N=214)=4684,9; p<0,001$ . Observaram-se 12 dimensões com *eigenvalues* maiores que um que explicaram 70,9% da variância dos dados, tais quais foram os *eigenvalues*: 6,51; 5,73; 3,44; 2,61; 2,44; 2,13; 1,95; 1,85; 1,53; 1,43; 1,23; 1,05. Constatou-se que as 12 dimensões corresponderam aos cinco grandes fatores e às sete dimensões da sexualidade previamente encontradas. Os subfatores se agruparam em consonância com os fatores que representavam, ainda que alguns obtiveram cargas superiores a 0,30 em mais de um fator, e os itens das características sexuais também se agruparam em acordo com a estrutura anteriormente encontrada.

Em seguida, realizaram-se análises de componentes principais, rotação *varimax*, forçando-se a extração de cinco fatores incluindo-se como variáveis: a) os itens das características sexuais e os escores dos subfatores do modelo dos cinco grandes fatores; b) os escores das dimensões das características sexuais e os subfatores do modelo dos cinco grandes; e c) os escores das dimensões concernentes à sexualidade e dos fatores de personalidade no modelo dos cinco grandes. No primeiro caso, o resultado foi uma estrutura que misturou nas dimensões os subfatores referentes a diferentes grandes fatores de personalidade e itens de diferentes dimensões da sexualidade. Por exemplo, a primeira dimensão agrupou os itens relativos à dimensão Atratividade Física e Restrição Sexual, três subfatores de Extroversão (E4, E2, E1), um subfator de Socialização (S2), e um subfator de Abertura (A3); a segunda agrupou os itens de Orientação de Gênero, um item da dimensão Exclusividade em Relacionamento, um da Disposição Erótica e um subfator de Abertura (A1); para as demais dimensões também não foi possível encontrar nenhum padrão

consistente. No segundo caso, os subfatores de Extroversão se agruparam em uma dimensão (*eigenvalue*=4,26), juntamente com um subfator de Realização (R2), um de Abertura (A3) e as dimensões Atratividade Sexual e Restrição Sexual; a segunda dimensão (*eigenvalue*=3,63) agrupou os subfatores de Neuroticismo e um de Socialização (S3); na terceira (*eigenvalue*=2,08) houve o agrupamento de Disposição Erótica, Orientação de Gênero, Orientação Sexual, Exclusividade em Relacionamentos, dois subfatores de Abertura (A1, A2) e um de Socialização (S2); na quarta (*eigenvalue*=1,85) agruparam-se dois subfatores de Realização (R1, R3); na quinta (*eigenvalue*=1,50) agruparam-se um subfator de Socialização (S1) e a dimensão Investimento Emocional. No terceiro caso, os fatores Neuroticismo, Realização e Socialização agruparam-se na primeira dimensão (*eigenvalue*=2,65); a segunda (*eigenvalue*=1,96) foi formada por Extroversão, Atratividade Sexual e Restrição Sexual; a terceira (*eigenvalue*=1,20) por Orientação de Gênero, Investimento Emocional e Exclusividade em Relacionamentos, a quarta (*eigenvalue*=1,03) por Orientação Sexual; e a quinta (*eigenvalue*=0,91) por Abertura e Disposição Erótica.

Por fim, calculou-se o coeficiente de correlação canônica (Knapp, 1978) entre os dois conjuntos de variáveis formados pelas sete dimensões concernentes à sexualidade e pelos cinco grandes fatores, o valor encontrado foi de 0,59, o que corresponde a 34,8% de variância compartilhada entre os dois conjuntos de variáveis. Calcularam-se também os coeficientes de correlação múltipla entre os cinco grandes fatores e cada uma das dimensões da sexualidade. Os coeficientes encontrados podem ser vistos na Tabela 2. Ressaltam-se as relações entre os cinco grandes fatores e a Disposição Erótica, a Atratividade Sexual e o Investimento Emocional. Ainda na Tabela 2, podem-se ver os coeficientes de correlação de Pearson entre as variáveis. Ressaltam-se as correlações entre Extroversão e Atratividade Sexual; entre Socialização e Investimento Emocional e Disposição Erótica (negativa); e entre Abertura e Disposição Erótica. A dimensão Orientação de Gênero não apresentou nenhuma correlação significativa com os cinco grandes fatores.

Tabela 2

*Coefficientes de Correlação de Pearson e Múltipla entre Dimensões Concernentes à Sexualidade e dos Cinco Grandes Fatores para Amostra do Estudo 1 e Estudo 2*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	R
1. Atratividade Sexual		-0,03	0,20**	<b>0,30**</b>	-0,13**	-0,06	0,01	-0,05	0,24**	0,18**	0,10**	0,29**	<b>0,35</b>
2. Orientação de Gênero	-0,09		0,12**	-0,11**	-0,06	0,02	-0,12**	0,02	0,04	-0,06	-0,05	0,002	0,11
3. Disposição Erótica	0,28***	0,07		-0,01	<b>-0,34**</b>	-0,23**	-0,22**	0,22**	0,13**	-0,11**	<b>-0,30**</b>	0,21**	<b>0,42</b>
4. Investimento Emocional	<b>0,33***</b>	-0,17**	0,02		0,18**	0,02	0,09*	-0,08*	0,17**	<b>0,34**</b>	0,12**	0,12**	<b>0,35</b>
5. Exclusividade em Relacionamento	-0,12*	-0,06	<b>-0,33***</b>	<b>0,31***</b>		<b>0,36**</b>	0,17**	-0,09*	-0,10**	0,04	0,16**	-0,27**	<b>0,33</b>
6. Orientação Sexual	0,01	-0,06	-0,29***	0,08	0,28***		0,09*	-0,07*	0,003	0,04	0,15**	-0,22**	0,27
7. Restrição Sexual	-0,12*	-0,05	-0,20***	0,05	0,15**	0,03		-0,09*	-0,28**	-0,02	0,11**	-0,22**	<b>0,36</b>
8. Neuroticismo	-0,10	0,09	0,22**	-0,21**	-0,21**	-0,12	-0,02		-0,01	-0,25**	-0,22**	0,03	
9. Extroversão	<b>0,39***</b>	-0,15	0,17*	0,17*	-0,09	-0,01	-0,22**	-0,09		<b>0,48**</b>	0,04	0,27**	
10. Socialização	-0,05	-0,09	<b>-0,38***</b>	<b>0,30***</b>	0,24***	0,21**	0,09	<b>-0,36***</b>	-0,09		0,16**	0,19**	
11. Realização	0,06	-0,12	-0,26***	0,19**	0,23**	0,07	0,15*	<b>-0,30***</b>	-0,02	<b>0,35***</b>		-0,04	
12. Abertura	0,16*	0,04	<b>0,31***</b>	0,11	-0,13	-0,12	-0,20**	0,12	0,23**	-0,04	-0,06		
R	<b>0,41</b>	0,21	<b>0,50</b>	<b>0,40</b>	<b>0,32</b>	0,23	<b>0,30</b>						

*Nota.* \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ ; \*\*\*  $p < 0,001$ . Abaixo da diagonal principal são apresentados os coeficientes para a amostra do Estudo 1 ( $N=331$  para as características relacionadas à sexualidade e  $n=214$  para os fatores de personalidade no modelo dos cinco grandes); acima da diagonal principal os coeficientes para a amostra do Estudo 2 ( $N=723$ ). R: coeficiente de correlação múltipla entre os cinco fatores de personalidade e cada uma das sete dimensões concernentes à sexualidade. Todos os coeficientes foram calculados a partir dos escores padronizados para cada sexo.

## Estudo 2

### Método

#### **Participantes.**

Participaram 723 pessoas, 59,8% mulheres. As mulheres apresentaram média de idade de 26,2 anos ( $DP=8,22$ ) e os homens média de 29,9 anos ( $DP=8,25$ ), essa diferença foi significativa,  $t(712)=4,21$ ;  $p<0,001$ ;  $d=0,32$ . A escolaridade variou de ensino superior incompleto, 51,7% dos participantes, a superior completo, 48,3%.

#### **Instrumentos.**

Utilizou-se um questionário on-line autoaplicável, semelhante a um questionário em papel, com perguntas sociodemográficas, a lista de características sexuais elaborada no Estudo 1, uma medida reduzida para avaliar os cinco grandes fatores de personalidade (Red5 - Natividade & Hutz, 2014) e uma escala de Autoestima (Hutz & Zanon, 2011). A medida reduzida para avaliar os cinco grandes fatores é um instrumento composto por 20 itens, quatro para cada fator, em formato de adjetivos para que os participantes julguem o quanto cada um deles os descreve adequadamente em uma escala de sete pontos. Optou-se por essa medida por ela ser mais semelhante, em termos de formato de itens e perspectiva teórica, ao instrumento de Goldberg (1992) que Schmitt e Buss (2000) utilizaram, e por ela diminuir consideravelmente o tempo de coleta de dados comparado ao instrumento do Estudo 1. A escala de autoestima consiste em uma versão adaptada para o Brasil da escala de autoestima de Rosenberg (1965). Esse instrumento é composto por 10 itens em formato de afirmativas para que os participantes indiquem o quanto concordam com elas. Para todas as medidas utilizadas, escores mais elevados correspondiam a maior intensidade do traço latente.

#### **Procedimentos.**

##### ***Coleta dos dados.***

Neste estudo a coleta de dados foi exclusivamente via internet. Os participantes foram recrutados por e-mails-convites que continham o link do formulário on-line na internet. Além disso, foram disponibilizados convites com o link do questionário em redes sociais. Solicitou-se, ainda, a um pequeno grupo de participantes que respondessem um questionário idêntico cerca de 60 dias após suas primeiras respostas.

##### ***Análise dos dados.***

Realizaram-se os mesmos procedimentos do Estudo 1 para limpeza dos dados e substituição de casos omissos. Neste estudo houve 0,34% de casos faltantes nas respostas das características sexuais e 0,33% nas respostas à Red5 que foram substituídos pela média das séries.

## Resultados

Realizaram-se análises fatoriais confirmatórias a fim de testar a adequação estrutural das características concernentes à sexualidade, bem como, testaram-se modelos incluindo as características sexuais e do modelo dos cinco grandes fatores. Em todas as análises partiu-se da matriz de covariância dos dados para a estimação dos parâmetros, optou-se pelo algoritmo *Maximum Likelihood*, e utilizou-se o software AMOS 16.0. Inicialmente, testou-se a adequação estrutural de sete fatores para as características da sexualidade. Especificou-se um modelo com sete fatores correlacionados explicados por seus respectivos itens conforme estrutura encontrada no Estudo 1. Na Tabela 3 podem ser vistos os índices de ajuste obtidos. Observa-se que o modelo de sete fatores apresentou índices de ajuste que, tomados em conjunto, sustentam adequação dos dados à estrutura testada, por exemplo, RMSEA < 0,06; CFI, TLI e GFI > 0,90 e NFI e AGFI igual e próximo a 0,90 (Byrne, 2009; Marsh, Hau, & Wen, 2004). Ainda testaram-se dois modelos hipotéticos para a estrutura das características sexuais, um modelo de fator único e um modelo de dois fatores especificado a partir da sugestão de Schmitt e Buss (2000, p. 169). Em ambos esses casos os índices de ajustes mostraram-se pobres e inferiores à estrutura de sete fatores.

Tabela 3

*Índices de Ajuste dos Modelos Testados a partir Análises Fatoriais Confirmatórias*

	Sexy Seven			Sexy Seven e Big Five			
	Fator único A	Dois fatores A	Sete fatores	Fator único B	Dois Fatores B	Cinco fatores	12 fatores
$\chi^2$	8001,0	5859,4	1047,0	13023,7	11664,7	7451,0	2795,5
<i>gl</i>	350	345	329	1080	1079	1070	1014
<i>p</i>	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001
$\chi^2/gl$	22,9	17,0	3,18	12,1	10,8	6,96	2,76
GFI	0,46	0,57	0,90	0,45	0,49	0,61	0,85
AGFI	0,37	0,49	0,88	0,40	0,44	0,57	0,82
NFI	0,25	0,45	0,90	0,19	0,28	0,54	0,83
TLI	0,19	0,41	0,92	0,17	0,26	0,55	0,87
CFI	0,25	0,46	0,93	0,20	0,29	0,57	0,88
RMSEA	0,17	0,15	0,055	0,12	0,12	0,091	0,049
IC 90% RMSEA	0,17-0,18	0,14-0,15	0,051-0,059	0,12-0,13	0,11-0,12	0,089-0,093	0,047-0,052
CAIC	8425,6	6322,0	1630,9	13751,7	12400,3	8254,8	4024,1

*Nota.* Fator único A – modelo especificado com um único fator explicado por todos os itens concernentes às características sexuais. Dois fatores A – modelo delineado de acordo com a hipótese de Schmitt e Buss (2000, p. 169), especificado com dois fatores correlacionados, um explicado por Atratividade Sexual, Orientação Sexual e Restrição Sexual e o outro por Orientação de Gênero, Investimento Emocional e Exclusividade em Relacionamentos, e ambos os fatores explicados por Disposição Erótica. Sete fatores – modelo especificado com sete fatores correlacionados, cada um explicado por suas respectivas observáveis das características sexuais, tal como encontrado no Estudo 1. Fator único B - modelo especificado com um único fator explicado por todos os itens concernentes às características sexuais e ao modelo dos cinco grandes. Dois fatores B – modelo especificado com dois fatores correlacionados, um explicado pelos itens das características sexuais e o outro pelos itens do modelo dos cinco grandes. Cinco Fatores - modelo especificado de acordo com os resultados de Schmitt e Buss (2000, p. 162) em análise exploratória para as dimensões da sexualidade e dos cinco grandes fatores, especificado com cinco fatores correlacionados, tal que um explicado pelos itens de Socialização e Investimento Emocional; outro pelos itens de Atratividade Sexual, Extroversão, Disposição Erótica e Restrição Sexual; outro

pelos itens de Abertura e Orientação Sexual; outro pelos itens Neuroticismo e Orientação de Gênero; e outro pelos itens de Realização e Exclusividade em Relacionamentos. 12 fatores – modelo especificado com 12 fatores correlacionados, cada um explicado pelas respectivas observáveis das características sexuais, tal como encontrado no Estudo 1, e do modelo dos cinco grandes fatores.  $\chi^2$  – qui-quadrado;  $gl$  – graus de liberdade;  $\chi^2/gl$  – razão qui-quadrado por graus de liberdade; GFI - *Goodness-of-Fit Index*; AGFI – *Adjusted Goodness-of-Fit Index*; NFI – *Normed Fit Index*; TLI – *Tucker–Lewis Index*; CFI – *Comparative Fit Index*; RMSEA – *Root Mean Square Error of Aproximation*; IC 90% RMESA – Intervalo de confiança de 90%; CAIC – *Consistent Akaike Information Criterion*.  $N=723$ .



O segundo conjunto de análises tem como objetivo testar a independência das características sexuais do modelo dos cinco grandes fatores. Para tanto se iniciou testando modelos de estruturas que incluíam todos os itens de características sexuais e do modelo dos cinco grandes fatores. O uso de um instrumento de 20 itens para aferir a personalidade no modelo dos cinco grandes, juntamente com os 28 itens concernentes à sexualidade, permitiu a inclusão de todos os itens na análise e a garantia de uma taxa de participantes por item maior que 10. Quatro modelos estruturais foram testados: um de fator único especificado com todos os itens compondo um único fator; um com dois fatores correlacionados especificado com os itens concernentes a sexualidade compondo um deles e o outro composto pelos itens dos cinco grandes fatores; um com cinco fatores correlacionados especificado de acordo com a estrutura encontrada por Schmitt e Buss (2000, p.162); e, por fim, um modelo de 12 fatores correlacionados especificado com os respectivos itens das sete dimensões da sexualidade e cinco do modelo dos cinco grandes. Os índices de ajuste são mostrados na Tabela 3. Nota-se que o modelo de 12 fatores apresentou os melhores índices de ajuste aos dados.

Calcularam-se também os coeficientes alfa (Cronbach, 1951) e de correlação teste-reteste para cada dimensão, como podem ser vistos na Tabela 4. Os índices de precisão obtidos podem ser considerados adequados (Nunnally, 1978). Também na Tabela 4 são apresentados os tamanhos de efeito das diferenças sexuais para cada dimensão da sexualidade. Encontraram-se diferenças sexuais significativas para cinco das sete dimensões. As mulheres pontuaram mais que os homens em Investimento Emocional, Exclusividade em Relacionamentos e Restrição Sexual; os homens tiveram maiores médias em Disposição Erótica e Orientação de Gênero (médias altas representavam características masculinas).

Tabela 4

*Coefficientes de Precisão, Médias, Desvios-Padrões e Tamanho de Efeito das Diferenças Sexuais das Dimensões da Sexualidade*

	Coeficiente Alfa	Teste-reteste <sup>§</sup>	Mulheres <i>n</i> =432		Homens <i>n</i> =291		<i>d</i>
			<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	
Atratividade Sexual	0,90	0,81	4,41	1,36	4,28	1,33	0,10
Orientação de Gênero	0,91	0,81	2,27	0,96	5,91	0,94	-3,84***
Disposição Erótica	0,79	0,83	2,01	1,01	2,84	1,35	-0,71***
Investimento Emocional	0,84	0,74	5,79	1,00	5,60	1,04	0,19*
Exclusividade em Relacionamentos	0,83	0,91	6,20	1,04	5,66	1,42	0,43***
Orientação Sexual	0,82	0,86	6,27	1,30	6,06	1,62	0,14
Restrição Sexual	0,71	0,68	2,79	1,21	2,58	1,08	0,18*

*Nota.* <sup>§</sup> Média de 75 dias entre uma resposta e outra, *n*=44. Diferenças sexuais verificadas a partir de teste *t* de Student: \* *p*<0,05; \*\*\* *p*<0,001. Sinais negativos do *d* de Cohen (1962) indicam médias maiores para os homens.

Tal como feito no Estudo 1, examinaram-se as correlações entre os conjuntos das variáveis relacionadas à sexualidade e dos cinco grandes fatores e encontrou-se um coeficiente de correlação canônica (Knapp, 1978) de 0,52, o que corresponde a 27,2% de variância compartilhada entre as características sexuais e dos cinco grandes fatores. Também se calcularam os coeficientes de correlação múltipla entre os cinco grandes fatores e cada uma das dimensões concernentes à sexualidade, e os coeficientes de correlação de Pearson entre as variáveis. Os resultados podem ser vistos acima da diagonal principal da Tabela 2. Destacam-se as correlações entre Disposição Erótica e Realização (negativa) e entre Investimento Emocional e Socialização. Ainda se pode salientar a ausência de correlações significativas entre a dimensão Orientação de Gênero e os fatores do modelo dos cinco grandes.

Por fim, testou-se a capacidade das características sexuais explicarem a variância de um construto para além do poder explicativo dos cinco grandes fatores. Para tanto se realizou uma análise de regressão hierárquica incluindo-se a Autoestima como variável dependente e as seguintes variáveis como independentes: bloco 1- sexo e idade; bloco 2- os cinco grandes fatores; bloco 3- as sete dimensões das características concernentes à sexualidade. Os coeficientes encontrados podem ser vistos na Tabela 5. Observa-se que o acréscimo dos cinco grandes fatores explicou 25% da variância da Autoestima e o acréscimo das características sexuais explicaram 6%. Ambos os incrementos foram significativos.

Tabela 5

*Coefficientes de Predição da Autoestima a partir de uma Análise de Regressão Múltipla Hierárquica*

	Bloco 1			Bloco 2			Bloco 3		
	$\beta$	$t$	$p$	$\beta$	$t$	$p$	$\beta$	$t$	$p$
Constante	(3,03)	32,8	<0,001	(2,42)	14,5	<0,001	(2,55)	9,80	<0,001
Sexo (masculino)	0,04	1,03	0,30	0,03	0,90	0,37	0,09	1,32	0,19
Idade	0,19	5,13	<0,001	0,09	2,70	0,007	0,07	2,23	0,03
Socialização				0,07	1,93	0,05	0,06	1,48	0,14
Extroversão				0,12	3,28	0,001	0,08	2,15	0,03
Realização				0,29	8,42	<0,001	0,25	7,17	<0,001
Neuroticismo				-0,30	-8,39	<0,001	-0,28	-8,19	<0,001
Abertura a experiências				0,06	1,79	0,07	0,02	0,47	0,64
Orientação de Gênero							-0,01	-0,16	0,87
Investimento Emocional							-0,01	-0,42	0,67
Disposição Erótica							-0,10	-2,66	0,008
Orientação Sexual							-0,005	-0,15	0,88
Exclusividade Relacionamento							0,06	1,59	0,11
Restrição Sexual							-0,09	-2,62	0,009
Atratividade Sexual							0,25	7,09	<0,001
	$R^2$	0,04			0,28			0,34	
	$F$	14,9***			39,7***			25,6***	
	$\Delta R^2$				0,25			0,06	
	$\Delta F$				47,6***			8,44***	

Nota. \*\*\*  $p < 0,001$ . O valor entre parênteses corresponde ao coeficiente não-estandardizado da constante.  $N=723$ .

## Discussão

O primeiro objetivo desse trabalho foi identificar no idioma português do Brasil descritores de características pessoais relacionadas à sexualidade e então testar a estrutura fatorial desses descritores. Após procedimentos de busca e seleção de descritores, obteve-se uma lista com 28 adjetivos relacionados a características sexuais que apresentaram estrutura de sete dimensões idêntica a encontrada por Schmitt e Buss (2000) nos Estados Unidos. Essa estrutura foi verificada em duas amostras diferentes, a partir de análises exploratória e confirmatória. A solução de sete fatores também se mostrou mais adequada quando comparada a modelos alternativos de um e dois fatores. As dimensões dizem respeito à atratividade sexual, a orientação de gênero, a disposição erótica, a investimento emocional, a exclusividade em relacionamento, a orientação sexual e a restrição sexual. Os índices de consistência interna das dimensões, considerando os coeficientes alfa nos dois estudos e correlação teste e reteste, mostraram-se satisfatórios para todas as elas, ainda que a dimensão Restrição Sexual tenha apresentado resultados limítrofes.

Embora Schmitt e seus colaboradores tenham utilizado versões traduzidas dos descritores sexuais encontrados nos Estados Unidos, o Sexy Seven, em pesquisas em diversos países do mundo (e.g. Schmitt, 2004; Schmitt, 2005; Schmitt, 2006; Schmitt et al., 2009; Schmitt & Shackelford, 2008), este trabalho, até o que se conhece, denota a primeira tentativa de replicação do estudo léxico de Schmitt e Buss (2000). Adaptações de instrumentos psicológicos de uma cultura para outra é um campo delicado, e em se tratando de instrumentos com adjetivos as traduções requerem atenção redobrada. Por mais que possa haver traduções corretas para determinados adjetivos, o emprego deles na cultura pode ser bastante diferente. Por exemplo, a tradução do termo “abstinent” para o português pode denotar um adjetivo muito mais relacionado à ingestão de substâncias do que à prática sexual; as traduções de adjetivos como “kinky”, “crude”, “indiscreet”, “suggestive”, “loose” em português dificilmente remeteriam a características sexuais se descontextualizados; ainda, traduções de adjetivos como “sensual”, “sexy”, “lustful” e “sultry” em português poderiam ser representados por uma única palavra, tal como “alluring” e “seductive” também poderiam.

Ao que indicam os resultados de Kardum et al. (2006), que relataram resultados de análise fatorial de sua versão traduzida para o croata do Sexy Seven, problemas de traduções desse instrumento não seriam exclusivos do português. Os autores excluíram cerca de 19% dos itens do instrumento das análises fatoriais porque os itens não apresentaram carga expressiva ou carregaram em muitos fatores com o mesmo peso. Ainda assim, aqueles autores replicaram seis das sete dimensões de Schmitt e Buss (2000) e encontraram uma dimensão exclusiva para o croata. Em português há ainda outro problema com adjetivos, que são a base

do Sexy Seven: alguns deles são biformes e flexionados quanto ao gênero. Desse problema decorre que o nível de identificação de uma pessoa com o adjetivo pode ser influenciado pela flexão com que o adjetivo lhes é apresentado, conforme concluíram Natividade, Barros e Hutz (2012) em seu experimento. Portanto, espera-se que este trabalho possa fornecer evidências mais acuradas sobre as dimensões da sexualidade para a realidade brasileira e fomente a realização de estudos semelhantes em outras culturas.

### **Diferenças Sexuais**

Os resultados das diferenças sexuais nas dimensões da sexualidade mostram-se consistentes para quatro dimensões entre os dois estudos: Orientação de Gênero, Disposição Erótica, Investimento Emocional e Exclusividade em Relacionamentos. Esses resultados vão ao encontro de outros estudos que testaram diferenças sexuais nas dimensões relacionadas à sexualidade (e.g. Rowatt & Schmitt, 2003; Schmitt & Buss, 2000) e reforçam os achados sobre diferenças sexuais em estratégias sexuais (Buss & Schmitt, 1993). Verifica-se uma tendência das mulheres em pontuarem mais em dimensões relacionadas à estratégia de longo prazo, como Investimento Emocional e Exclusividade em Relacionamentos, enquanto os homens, ao contrário, apresentam maiores escores na dimensão Disposição Erótica que se relaciona com estratégia de curto prazo.

Ainda foi possível observar que pelo menos duas dimensões mostraram diferenças entre os sexos em um estudo e não em outro, são elas: Atratividade Sexual, no primeiro estudo; e Restrição Sexual, no segundo. O principal diferencial das duas amostras é a ligeira diferença de idade dos participantes dos dois estudos. Schmitt et al. (2002) relataram diferenças na Atratividade Sexual entre mulheres de grupos de idade diferentes, no caso com maiores pontuações entre aquelas de 30 a 34 anos. Neste trabalho, no Estudo 1 os participantes são mais novos e as mulheres apresentaram maiores escores em Atratividade Sexual, já no Estudo 2 os participantes são mais velhos e as mulheres apresentaram maiores escores em Restrição Sexual. Acredita-se que a idade seja uma das variáveis intervenientes nas diferenças nessas dimensões entre os estudos. Esse resultado reforça a importância de investigações com amostras maiores e com maior variação de idade, incluindo populações com idade superior à faixa etária universitária. Tais pesquisas além de elucidar padrões de diferenças sexuais, poderiam investigar padrões intrassexuais do desenvolvimento das características sexuais.

### **Relações com os Cinco Grandes Fatores**

Foram testadas relações entre as dimensões da sexualidade e os cinco grandes fatores de personalidade de diversas maneiras e utilizando-se dois instrumentos diferentes para acessar os cinco grandes fatores. Todos os resultados encontrados sugerem independência

entre as características sexuais e os cinco grandes fatores de personalidade. Por exemplo, encontramos no Estudo 1 cerca de 35% de variância compartilhada entre os dois sistemas de variáveis, enquanto no Estudo 2 observou-se cerca de 27% de variância compartilhada. Esses resultados são bastante diferentes dos achados de Schmitt e Buss (2000) que encontraram cerca de 80% de variância compartilhada para os dois sistemas. Talvez a diferença entre este estudo e o de Schmitt e Buss (2000) se deva ao fato de o instrumento em inglês ter adjetivos que podem ser interpretados como descritores de características de personalidade, não necessariamente relacionadas à sexualidade, enquanto o instrumento em português apresenta menos itens com essa característica. Esse problema de sobreposição de conteúdo da Sexy Seven (instrumento de Schmitt & Buss, 2000) também já foi ressaltado por Bourdage et al. (2007).

As correlações múltiplas entre os grandes fatores e cada uma das sete dimensões da sexualidade variou de 0,21 a 0,50 no Estudo 1 e de 0,11 a 0,42 no Estudo 2, em ambos os estudos os menores índices foram encontrados para a dimensão Orientação de Gênero e os maiores para Disposição Erótica. Novamente esse resultado destoou daqueles encontrados por Schmitt e Buss (2000), em que os menores coeficientes de correlação múltipla foram de 0,32 e os maiores de 0,69. Contudo, os resultados aqui encontrados são semelhantes aos de Bourdage et al. (2007), em que os autores utilizaram um instrumento para aferir os cinco grandes fatores com itens em formato de afirmativas. Ainda, as maiores correlações específicas entre dimensões da sexualidade e fatores de personalidade foram menores que 0,40, o que reforça as evidências de independência entre os construtos avaliados pelos dois sistemas.

As diferentes análises fatoriais exploratórias conduzidas no Estudo 1, incluindo-se os escores das 17 facetas do instrumento para acessar os cinco grandes fatores e 28 itens relacionados à sexualidade e, por fim, os escores das facetas e das dimensões da sexualidade e os escores dos cinco grandes fatores e das sete dimensões da sexualidade, não mostraram ser adequado extrair cinco fatores, mesmo quando essa solução foi forçada. Esses resultados também contrariam os achados de Schmitt e Buss (2000), em que os autores consideraram adequada uma extração de cinco fatores incluindo os escores relacionados aos cinco grandes fatores e às dimensões da sexualidade.

No Estudo 1 não se obteve um tamanho amostral suficiente para realizar uma análise incluindo-se todos os itens da Bateria Fatorial de Personalidade e os relacionados à sexualidade, considerando-se adequado uma proporção de 10 participantes por itens. Portanto, esse teste foi realizado no Estudo 2, em que se obteve uma proporção superior a 10 participantes por itens. Os modelos confirmatórios testados no Estudo 2 também indicam

desajuste dos dados a uma solução pentafatorial e apontam para uma solução mais aceitável considerando-se 12 fatores, os cinco grandes mais os sete relacionados à sexualidade. Também foram testados modelos alternativos de fator único e de dois fatores para as dimensões da sexualidade e para as dimensões da sexualidade e dos cinco grandes fatores, tal como hipotetizaram Schmitt e Buss (2000), em todos esses casos os índices de ajuste mostraram-se pobres.

Ainda com o intuito de verificar a independência entre as dimensões da sexualidade e os cinco grandes fatores testou-se o acréscimo de variância explicada das características sexuais sobre a autoestima, além do que já explicado pelos cinco grandes fatores. As relações entre os cinco grandes fatores e autoestima geralmente apresentam padrões consistentes entre adultos, com pouco mais de 30% de variância explicada, principalmente, pelos fatores Extroversão, Neuroticismo e Realização (ver Robins, Tracy, Trzesniewski, Potter, & Gosling, 2001). Os resultados encontrados mostram que as dimensões da sexualidade contribuem significativamente para a explicação da autoestima para além dos cinco grandes fatores, embora o acréscimo seja pequeno comparado ao explicado por aquele sistema. As dimensões da sexualidade significativas no modelo foram Disposição Erótica e Restrição Sexual negativamente, e Atratividade Sexual positivamente.

Tomando os resultados em conjunto, pode-se defender que ambos os sistemas, o das características sexuais e o dos cinco grandes fatores, avaliam diferentes e independentes aspectos da personalidade humana. Como já argumentaram Schmitt e Buss (2000), aspectos da sexualidade têm sido considerados importantes em diferentes teorias de personalidade na história da psicologia e deixados de fora de outros modelos explicativos sobre a personalidade, como o dos cinco grandes fatores. Curiosamente, a mesma abordagem léxica que embasou os estudos de personalidade do modelo dos cinco grandes fatores e que, por uma série de critérios de filtro e seleção de atributos de personalidade, excluiu descritores sexuais das listas de termos extraídos de dicionários revela agora sete consistentes dimensões de características pessoais relacionadas à sexualidade. Essas dimensões além de descreverem diferenças individuais em importantes problemas adaptativos para a espécie, como aqueles relacionados à busca, seleção e retenção de parceiros românticos e conseqüentemente à reprodução, elas podem adicionar poder explicativo em modelos de predição de variáveis diversas.

Os cinco grandes fatores têm se mostrado bastante disseminados no meio acadêmico, principalmente, como uma via de integração entre diversas teorias sobre personalidade. Muito embora os cinco grandes sejam incapazes de dar conta de toda a variação de características humanas, eles têm sido considerados uma abordagem ampla e compreensiva dos atributos

importantes para a personalidade. Uma pequena modificação em critérios de seleção de termos considerados atributos de personalidade pode evidenciar um novo sistema de características pessoais, como encontrado por Schmitt e Buss (2000) e neste estudo. Isso ressalta a importância da necessidade de revisões sobre os critérios de seleção de termos descritores. Por fim, sugere-se que se levem em conta resultados empíricos na escolha de tais critérios. Por exemplo, se a estabilidade temporal é uma característica fundamental para definir um traço de personalidade, que isso também seja critério para escolha de descritores de personalidade utilizados em pesquisas léxicas.



## Referências

- Barros, M. C., Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2010). Papéis de gênero: como adultos com escolaridade de nível superior descrevem homens e mulheres. In XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2010, Curitiba.
- Block, J. (2010). The five-factor framing of personality and beyond: Some ruminations. *Psychological Inquiry*, 21(1), 2-25. doi: 10.1080/10478401003596626
- Bourdage, J. S., Lee, K., Ashton, M. C., & Perry, A. (2007). Big Five and HEXACO model personality correlates of sexuality. *Personality and Individual Differences*, 43(6), 1506-1516. doi: 10.1016/j.paid.2007.04.008
- Buss, D. M. (1988). The evolution of human intrasexual competition: Tactics of mate attraction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(4), 616-628. doi: 10.1037/0022-3514.54.4.616
- Buss, D. M. (1991). Evolutionary personality psychology. *Annual Review of Psychology*, 42, 459-491. doi: 10.1146/annurev.ps.42.020191.002331
- Buss, D. M. (1995). Psychological sex differences: Origins through sexual selection. *American Psychologist*, 50(3), 164-168. doi: 10.1037/0003-066X.50.3.164
- Buss, D. M. (2009). How can evolutionary psychology successfully explain personality and individual differences? *Perspectives on Psychological Science*, 4(4), 359-366. doi: 10.1111/j.1745-6924.2009.01138.x
- Buss, D. M. (2013). The science of human mating strategies: An historical perspective. *Psychological Inquiry*, 24(3), 171-177. doi: 10.1080/1047840X.2013.819552
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100(2), 204-232. doi: 10.1037/0033-295X.100.2.204
- Byrne, B. M. (2009). *Structural equation modeling with AMOS: Basic concepts, applications, and programming* (2nd ed.). New York: Routledge.
- Cattell, R. B. (1966). The scree test for the number of factors. *Multivariate Behavioral Research*, 1, 245-276. doi: 10.1207/s15327906mbr0102\_10
- Cohen, J. (1962). The statistical power of abnormal-social psychological research: A review. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 65(3), 145-153.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI) professional manual*. Odessa: Psychological Assessment Resources.
- Cronbach, L. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16(3), 297-334. doi: 10.4135/9781412961288

- Del Giudice, M. (2009). On the real magnitude of psychological sex differences. *Evolutionary Psychology*, 7(2), 264-279.
- Digman, J. M. (1990). Personality structure: The emergence of the Five-Factor Model. *Annual Review of Psychology*, 41, 417-440. doi: 10.1146/annurev.ps.41.020190.002221
- Gangestad, S. W., & Simpson, J. A. (1990). Toward an evolutionary history of female sociosexual variation. *Journal of Personality*, 58(1), 69-96. doi:10.1111/j.1467-6494.1990.tb00908.x
- Goldberg, L. R. (1992). The development of markers for the Big-Five factor structure. *Psychological Assessment*, 4, 26-42. doi: 10.1037/1040-3590.4.1.26
- Goldberg, L. R. (1992). The development of markers for the Big-Five factor structure. *Psychological Assessment*, 4, 26-42. doi: 10.1037/1040-3590.4.1.26
- Goldberg, L. R. (1993). The structure of phenotypic personality traits. *American Psychologist*, 48, 26-34. doi: 10.1037/0003-066X.48.1.26
- Herzog, T. K., Hill-Chapman, C. R. (2013). Relationship formation and early risk exposure: Diverging associations with romantic self-concept and attachment. *Journal of Adult Development*, 20(1), 1-15. doi: 10.1007/s10804-012-9151-5
- Horn, J. L. (1965). A rationale and technique for estimating the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*, 30(1), 179-185. doi: 10.1007/BF02289447
- Hutz, C. S., & Zanon, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 41-49.
- Hutz, C. S., Nunes, C. H. S. S., Silveira, A. D., Serra, J., Anton, M., & Wieczorek, L. S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11, 395-409. doi: 10.1590/S0102-79721998000200015
- John, O. P., Angleitner, A., & Ostendorf, F. (1988). The lexical approach to personality: A historical review of trait taxonomic research. *European Journal of Personality*, 2, 171-203. doi: 10.1002/per.2410020302
- John, O. P., Naumann, L. P., & Soto, C. J. (2010). Paradigm shift to the integrative Big-Five trait taxonomy: History, measurement, and conceptual issues. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (3rd ed., pp. 114-158). New York: Guilford Press.
- Kaiser, H. F. (1960). The Application of Electronic-Computers to Factor-Analysis. *Educational and Psychological Measurement*, 20(1), 141-151. doi: 10.1177/001316446002000116

- Kardum, I., Gračanin, A., & Hudek-Knežević, J. (2006). Odnos crta ličnosti i stilova privrženosti s različitim aspektima seksualnosti kod žena i muškaraca. / Relations of personality traits and attachment styles with different aspects of sexuality in men and women. *Psihologijske Teme*, *15*(1), 101-128.
- Knapp, T. R. (1978). Canonical correlation analysis: A general parametric significance-testing system. *Psychological Bulletin*, *85*(2), 410-416.
- Marsh, H. W., Hau, K., & Wen, Z. (2004). In search of golden rules: comment on hypothesis-testing approaches to setting cutoff values for fit indexes and dangers in overgeneralizing Hu and Bentler's (1999). *Findings. Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, *11*(3), 320-341. doi: 10.1207/s15328007sem1103\_2
- McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (1996). Toward a new generation of personality theories: Theoretical contexts for the Five-Factor model. In J. S. Wiggins (Ed.), *The five-factor model of personality: Theoretical perspectives* (pp. 51-87). New York: Guilford Press.
- Miller, G. F. (2013). Mutual mate choice models as the red pill in evolutionary psychology: Long delayed, much needed, ideologically challenging, and hard to swallow. *Psychological Inquiry*, *24*(3), 207-210. doi: 10.1080/1047840X.2013.817937
- Natividade, J. C., Barros, M. C., & Hutz, C. S. (2012). Influência da flexão de gênero dos adjetivos em instrumentos psicológicos em português. *Avaliação Psicológica*, *11*(2), 259-264.
- Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2014). Escala reduzida de descritores dos cinco fatores de personalidade: prós e contras. *Manuscrito em preparação (Capítulo 4 desta Tese)*.
- Norman, W. T. (1963). Toward an adequate taxonomy of personality attributes: Replicated factor structure in peer nomination personality ratings. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, *66*, 574-583. doi: 10.1037/h0040291
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory* (2nd ed.). New York: McGraw Hill.
- Oliveira, S. E. S., & Bandeira, D. R. (2011). Linguistic and cultural adaptation of the Inventory of Personality Organization (IPO) for the Brazilian culture. *Journal of Depression & Anxiety*, *1*(1), 1-7. doi: 10.4172/jda.1000105
- Penke, L., & Asendorpf, J. B. (2008). Beyond global sociosexual orientations: a more differentiated look at sociosexuality and its effects on courtship and romantic relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, *95*(5), 1113-1135. doi: 10.1037/0022-3514.95.5.1113

- Pinho, C. C. M., & Guzzo, R. S. L. (2003). Taxonomia de adjetivos descritores de personalidade. *Avaliação Psicológica*, 2(2), 81-97.
- Robins, R. W., Tracy, J. L., Trzesniewski, K., Potter, J., & Gosling, S. D. (2001). Personality correlates of self-esteem. *Journal of Research in Personality*, 35(4), 463-482. doi: 10.1006/jrpe.2001.2324.
- Rowatt, W. C., & Schmitt, D. P. (2003). Associations between religious orientation and varieties of sexual experience. *Journal for the Scientific Study of Religion*, 42(3), 455-465. doi: 10.1111/1468-5906.00194
- Saucier, G., & Goldberg, L. R. (1996). The language of personality: Lexical perspective on the Five-Factor model. In J. S. Wiggins (Ed.), *The five-factor model of personality: Theoretical perspectives* (pp. 21-50). New York: Guilford Press.
- Schmitt, D. P. & and International Sexuality Description Project. (2004). Patterns and universals of mate poaching across 53 Nations: The effects of sex, culture, and personality on romantically attracting another person's partner. *Journal of Personality and Social Psychology*, 86(4), 560-584. doi: 10.1037/0022-3514.86.4.560
- Schmitt, D. P. (2002). Personality, attachment and sexuality related to dating relationship outcomes: Contrasting three perspectives on personal attribute interaction. *British Journal of Social Psychology*, 41(4), 589-610. doi: 10.1348/014466602321149894
- Schmitt, D. P. (2004). The Big Five related to risky sexual behaviour across 10 World regions: Differential personality associations of sexual promiscuity and relationship infidelity. *European Journal of Personality*, 18(4), 301-319. doi: 10.1002/per.520
- Schmitt, D. P. (2005). Is short-term mating the maladaptive result of insecure attachment? A test of competing evolutionary perspectives. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 31(6), 747-768. doi: 10.1177/0146167204271843
- Schmitt, D. P. (2006). Sexual strategies across sexual orientations: how personality traits and culture relate to sociosexuality among gays, lesbians, bisexuals, and heterosexuals. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 18(2-3), 183-214. doi: 10.1300/J056v18n02\_06
- Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2000). Sexual dimensions of person description: Beyond or subsumed by the big five? *Journal of Research in Personality*, 34(2), 141-177. doi: 10.1006/jrpe.1999.2267
- Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2001). Human mate poaching: Tactics and temptations for infiltrating existing mateships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80(6), 894-917. doi: 10.1037/0022-3514.80.6.894

- Schmitt, D. P., & Shackelford, T. K. (2008). Big Five traits related to short-term mating: From personality to promiscuity across 46 nations. *Evolutionary Psychology, 6*(2), 246-282.
- Schmitt, D. P., Realo, A., Voracek, M., & Allik, J. (2008). Why can't a man be more like a woman? Sex differences in Big Five personality traits across 55 cultures. *Journal of Personality and Social Psychology, 94*, 168-182. doi: 10.1037/0022-3514.94.1.168
- Schmitt, D. P., Shackelford, T. K., Duntley, J., Tooke, W., Buss, D. M., Fisher, M. L., Lavellée, M., & Vasey, P. (2002). Is there an early-30s peak in female sexual desire? Cross-sectional evidence from the United States and Canada. *Canadian Journal of Human Sexuality, 11*(1), 1-18.
- Schmitt, D. P., Youn, G., Bond, B., Brooks, S., Frye, H., Johnson, S., Klesman, J., Peplinski, C., Sampias, J., Sherrill, M., Stoka, C. (2009). When will I feel love? The effects of culture, personality, and gender on the psychological tendency to love. *Journal of Research in Personality, 43*(5), 830-846. doi: 10.1016/j.jrp.2009.05.008
- Shiramizu, V. K. M., Natividade, J. C., & Lopes, F. A. (2013). Evidências de validade do Experience in Close Relationships (ECR) Inventory para o Brasil. *Estudos de Psicologia (Natal), 18*(3), 457-465.
- Simpson, J. A., Gangestad, S. W. (1991). Individual differences in sociosexuality: Evidence for convergent and discriminant validity. *Journal of Personality and Social Psychology, 60*(6), 870-883. doi: 10.1037/0022-3514.60.6.870
- Smith, C. V., Nezlek, J. B., Webster, G. D., & Paddock, E. L. (2007). Relationships between daily sexual interactions and domain-specific and general models of personality traits. *Journal of Social and Personal Relationships, 24*(4), 497-515. doi: 10.1177/0265407507079236
- Stewart-Williams, S., & Thomas, A. G. (2013). The ape that thought it was a peacock: Does Evolutionary Psychology exaggerate human sex differences? *Psychological Inquiry, 24*(3), 137-168. doi: 10.1080/1047840X.2013.804899
- Symons, D. (1979). *The evolution of human sexuality*. New York: Oxford Univ. Press.
- Trivers, R. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. Campbell (Ed.), *Sexual selection and the descent of man, 1871-1971* (pp. 136-179), Chicago: Aldine.
- Weinstein, N., Ryan, W. S., DeHaan, C. R., Przybylski, A. K., Legate, N., & Ryan, R. M. (2012). Parental autonomy support and discrepancies between implicit and explicit sexual identities: Dynamics of self-acceptance and defense. *Journal of Personality and Social Psychology, 102*(4), 815-832. doi: 10.1037/a0026854



## CAPÍTULO 6

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta tese apresentou quatro artigos com suas respectivas seções de introdução, método, resultados e discussão. Os manuscritos refletem o percurso de uma trajetória em busca de realizar o objetivo de caracterizar a estrutura das características pessoais concernentes à sexualidade para o Brasil e testar suas relações com os cinco grandes fatores de personalidade. Mais do que respostas a problemas específicos que surgiram no percurso de cumprimento da meta supracitada, os manuscritos ilustram uma amplitude metodológica almejada no processo de doutoramento.

O primeiro trabalho apresentado decorre de um delineamento experimental, em que a variável manipulada foi a designação de gênero de adjetivos biformes e a variável dependente foi o grau de identificação dos adjetivos enquanto representativos de homens ou mulheres. Os resultados encontrados demonstram que a flexão de gênero influencia na avaliação de adjetivos. Tais achados apontam para um problema que pode afetar diversos instrumentos psicológicos e lançam um sinal de alerta para aqueles que elaboram testes psicológicos em português. No segundo artigo a abordagem metodológica é primordialmente qualitativa, ainda que tenham sido realizadas análises estatísticas. Nesse trabalho analisaram-se crenças compartilhadas sobre homens e mulheres e buscaram-se interpretações à luz das diferenças sexuais descritas na literatura científica. Tanto quanto interpretações enviesadas por uma abordagem teórica permitem concluir, acredita-se ter encontrado relações entre o conteúdo das crenças e o conhecimento científico sobre diferenças sexuais. No terceiro estudo o mote foi a construção de um instrumento para acessar os cinco grandes fatores de personalidade. O delineamento contemplou etapas de um clássico trabalho de construção de instrumentos, incluindo procedimentos de elaboração de itens até busca de evidências de validade e precisão. Na conclusão desse terceiro artigo, além de se apresentar um instrumento para aferir os cinco grandes fatores, levantou-se a problemática da elevada possibilidade de ocorrência de erros inferenciais em estudos que se valham de medidas reduzidas.

O último estudo foi aquele que atingiu o principal objetivo de pesquisa que desencadeou esta tese. Nele realizaram-se procedimentos de seleção de adjetivos relacionados a características sexuais, de maneira semelhante a estudos clássicos para a busca de descritores de personalidade. Também se caracterizou a estrutura dessas características sexuais e testaram-se relações delas com os cinco grandes fatores de personalidade. Os resultados encontrados indicam a existência de sete dimensões representativas das características sexuais humanas e sugerem que tais dimensões são independentes dos cinco grandes fatores. O número e o conteúdo das dimensões encontradas foram similares aos de

um estudo realizado nos Estados Unidos (que pelo que se sabe, foi o pioneiro e, até a realização desta tese, único desse tipo no mundo). As dimensões referem-se a: atratividade sexual, exclusividade em relacionamentos, orientação de gênero, investimento emocional, disposição erótica, orientação sexual, restrição sexual.

Os resultados desta tese evidenciaram independência entre as dimensões da sexualidade e os cinco grandes fatores de personalidade. De maneira inédita, neste estudo realizaram-se testes de independência entre os sistemas (as dimensões da sexualidade e os cinco grandes fatores) utilizando-se análises confirmatórias e dois tipos de medidas para os cinco grandes fatores. Os achados deste trabalho, juntamente com outros resultados encontrados na literatura, sugerem que as características sexuais refletem peculiaridades da personalidade não cobertas pelos cinco grandes fatores e com poder explicativo sobre a variância de outros construtos. Além disso, essas características demarcam diferenças individuais em aspectos cruciais para a evolução humana, justamente aqueles ligados à reprodução.

Este trabalho seguiu uma perspectiva de mapeamento de características pessoais, considerando que se existem palavras para representar tais características é porque elas designam diferenças individuais importantes de serem comunicadas. Essa abordagem, denominada léxica, é assumidamente exploratória e foi precursora de descobertas empíricas importantes como a estrutura de cinco grandes fatores de personalidade. Critérios de seleção de termos representativos de traços de personalidade levaram à exclusão dos testes empíricos diversos termos relacionados à sexualidade, assim como muitos outros termos. Hoje, pode-se dizer que há evidências favoráveis a um achado empírico semelhante ao dos cinco grandes fatores para as características humanas relacionadas à sexualidade, em pelo menos duas culturas.

Uma implicação prática diretamente relacionada ao mapeamento das dimensões sexuais refere-se à elaboração de definições de construto e construção de testes específicos para acessá-los. A partir disso, podem-se, então, criar itens contextualizados e explorar possíveis facetas das dimensões. Como ponto de partida para futuras pesquisas que se debrucem sobre tal assunto, esboçam-se definições para os construtos:

### **Atratividade Sexual**

Diz respeito a quanto uma pessoa é percebida como atraente. Refere-se ao grau de atração exercida sobre pessoas que visam algum tipo relacionamento amoroso. A atratividade pode ser exercida tanto pela aparência física propriamente dita, quanto por comportamentos de sedução. Pessoas muito altas em atratividade geralmente são assediadas, despertam olhares, recebem elogios e cantadas. São consideradas sensuais, atraentes, excitantes,



sedutoras e gostosas. Por outro lado, pessoas baixas em atratividade sexual podem passar despercebidas, não chamam atenção por sua aparência física, podem ser consideradas feias e pouco atraentes. Adjetivos representativos: sensual, excitante, sedutora, atraente, gostosa.

### **Exclusividade em Relacionamentos**

Refere-se a quanto uma pessoa é disposta a engajar-se em um relacionamento amoroso exclusivo. Diz respeito ao nível de preferência por estabelecer relacionamentos amorosos com apenas uma pessoa. Pessoas altas em exclusividade querem manter seu relacionamento com apenas uma pessoa, são fiéis aos seus parceiros, gostam de ser monogâmicas e ter apenas um parceiro sexual. Pessoas baixas em exclusividade querem ter vários parceiros ao longo da vida, inclusive podem ter vários ao mesmo tempo, não se preocupam com fidelidade em relacionamentos, podem ser infiéis e preferem relacionamentos poligâmicos. Adjetivos representativos: infiel, poligâmica, fiel, monogâmica.

### **Orientação de Gênero**

Diz respeito a como as pessoas se delimitam em função dos papéis de gênero que assumem. Tais papéis representam padrões tradicionais masculinos e femininos. A variação das delimitações varia do extremo acordo com o sexo natural, tal que pessoas assim apresentam comportamentos, pensamentos e sentimentos extremamente representativos do estereótipo comum de seu sexo. Até o extremo desacordo com o sexo biológico, tal que pessoas assim pensam, sentem e comportam-se como um representante típico do sexo oposto ao seu biológico. Adjetivos representativos: feminina, máscula, afeminada, masculina.

### **Investimento Emocional**

Diz respeito a uma disposição para investir emocionalmente, dispende tempo e atenção, em um relacionamento amoroso. Pessoas altas em investimento emocional frequentemente fazem demonstrações de afeto em seus relacionamentos amorosos, gostam de manifestar carinho e costumam ser românticas. Elas se dedicam em tentar agradar seus parceiros através de carinhos e demonstrações de afeto. Pessoas baixas em investimento emocional são contidas em demonstrações de afeto, fazem pouco ou nenhum carinho em seus parceiros, não gostam ou não sentem vontade de serem afetuosa. Adjetivos representativos: amorosa, carinhosa, afetuosa, romântica.

### **Disposição Erótica**

Diz respeito ao grau de motivação para a prática sexual. Refere-se ao nível de disposição e interesse para fazer sexo e demonstrações de tal interesse. Pessoas altas em disposição erótica estão sempre prontas para fazer sexo, querem fazer sexo o tempo todo, frequentemente deixam transparecer seu desejo sexual através de comportamentos insinuantes, buscam estimulações sexuais de todo o tipo, são facilmente excitáveis. Pessoas

baixas em disposição erótica são pouco motivadas para o sexo, precisam de muito esforço para se excitarem, não ligam muito para fazer sexo. Adjetivos representativos: obscena, indecente, vulgar, pervertida.

### **Restrição Sexual**

Refere-se ao nível de restrição, ou até mesmo abstenção, para a prática sexual. Uma pessoa alta em restrição sexual dá muito valor a sua própria virgindade, geralmente priva-se de fazer sexo, sente vergonha relacionada ao sexo, cria uma série de condicionantes para realizar sexo com alguém. Geralmente o casamento é uma das principais condições para pessoas altas em restrição se permitirem fazer sexo, em nossa cultura. Uma pessoa baixa em restrição sexual não vê problemas em fazer sexo com qualquer pessoa, é pouco criteriosa na escolha de condicionantes para fazer sexo, ou mesmo não tem critério nenhum além de seu atender seu desejo. Adjetivos representativos: recatada, pura, imaculada, virginal.

### **Orientação Sexual**

Refere-se a como as pessoas são caracterizadas em função da orientação do desejo e prática sexual, se a pessoas do mesmo sexo ou a pessoas do sexo oposto. Diz respeito ao sexo da pessoa a quem é direcionado o desejo, interesse e a prática sexual propriamente dita. Pessoas que se interessam, tem desejo e fazem sexo exclusivamente com pessoas do mesmo sexo que o seu apresentam características de homossexualidade, enquanto as pessoas que tem desejo, interesse e fazem sexo exclusivamente com pessoas do sexo oposto tem traços de heterossexualidade. Pessoas que apresentam desejo, interesse e fazem sexo tanto com pessoas do seu sexo quanto com pessoas do sexo oposto, apresentam características de bissexualidade. Adjetivos representativos: heterossexual, bissexual, homossexual.

Espera-se que essas definições possam subsidiar a construção de testes específicos para acessar cada uma das dimensões da sexualidade. Instrumentos desse tipo poderiam ser usados em diferentes contextos; por exemplo, usados em pesquisas com fins de aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento das características da sexualidade ao longo do ciclo vital, suas relações com variáveis diversas (sociodemográficas e outros construtos), seu poder preditivo sobre comportamentos etc. Também poderiam ser usados em contextos clínicos em que se faz necessário conhecer aspectos relacionados à sexualidade, em situações de aconselhamento romântico ou mesmo em serviços especializados de busca de parceiros românticos.

Todo esse trabalho não transcorreu sem limitações. Essas limitações precisam ser ressaltadas para que os achados sejam ponderados. Além disso, estudos de replicação poderão atentar para os problemas e tentar corrigi-los. Entre as principais limitações destaca-se que a

amostra (tanto do estudo 1, quanto do estudo 2) foi composta por pessoas com alta escolaridade e de uma determinada faixa etária, o que não reflete a realidade atual da população brasileira. Investigações com o máximo de diversidade sociodemográfica possível são fundamentais para se estabelecer as generalizações desejadas para todos os seres humanos. Em alguns casos pode ser preciso adaptar a abordagem metodológica às características da amostra, modificar a maneira coletar dados, os instrumentos etc. Outra importante limitação diz respeito a seleção de descritores relacionados à sexualidade. Para a seleção estabeleceram-se critérios a fim de definir um descritor como representativo de características da sexualidade e incluí-lo na lista de termos para prova empírica. Nesse procedimento os termos foram julgados por um número pequeno de juízes. Muito provavelmente, outros juízes poderiam ter outros critérios de seleção e ter uma lista com mais ou menos descritores de características sexuais. Infelizmente, esse problema está presente em todos os estudos de seleção de termos em dicionários.

Talvez não seja otimismo exagerado supor que hoje em dia se tenha tecnologia para por a prova todos os descritores existentes em dicionários. Se todos os descritores de uma língua puderem ser avaliados por uma amostra representativa de uma população, podem-se estabelecer critérios empíricos para determinar se os termos representam características de personalidade. Por exemplo, a estabilidade temporal poderia ser usada como um critério de seleção para incluir um descritor em listas mais refinadas de características de personalidade. Outros critérios poderiam estar relacionados ao conhecimento do significado dos descritores e à frequência de uso dos termos para descrever características pessoais.

A perspectiva léxica marcou os primeiros estudos sobre traços de personalidade e ainda hoje apresenta desafios a serem superados. Os resultados provenientes dessa abordagem devem ser tomados com cautela em função das limitações metodológicas e do seu caráter assumidamente exploratório. Pesquisadores ao longo da história têm se utilizado dos achados empíricos que essa perspectiva tem produzido para guiar seus estudos na área de personalidade e isso tem propiciado avanços importantes para a área. Contudo, talvez seja a hora de retomar os estudos iniciais e definir outros pontos de partida a fim de se delinearem teorias integrativas que expliquem como e porque os achados empíricos se apresentam como tal.

### Referências

- Allport, G. W. (1966). Traits revisited. *American Psychologist*, 21(1), 1-10. doi: 10.1037/h0023295
- Allport, F. H., & Allport, G. W. (1921). Personality Traits: Their Classification and Measurement. *Journal of Abnormal Psychology and Social Psychology*, 16(1), 6-40. doi: 10.1037/h0069790
- Allport, G.W., & Odbert, H. (1936). *Trait-Names: A Psycho-lexical Study*. Psychological Review Monographs: Princeton.
- Almagor, M., Tellegen, A., & Waller, N. G. (1995). The Big Seven model: A cross-cultural replication and further exploration of the basic dimensions of natural language trait descriptors. *Journal of Personality and Social Psychology*, 69(2), 300-307. doi: 10.1037/0022-3514.69.2.300
- Alpert-Gillis, L. J., & Connell, J. P. (1989). Gender and sex role influences on children's self-esteem. *Journal of Personality*, 57(1), 97-114. doi: 10.1111/j.1467-6494.1989.tb00762.x
- Angleitner, A., Ostendorf, F., & John, O. P. (1990). Towards a taxonomy of personality descriptors in German: A psycho-lexical study. *European Journal of Personality*, 4(2), 89-118. doi: 10.1002/per.2410040204
- Barenbaum, N. B., & Winter, D. G. (2010). History of modern personality theory and research. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (3rd ed., pp. 114-158). New York: Guilford Press.
- Buss, D. M. (1991). Evolutionary personality psychology. *Annual Review of Psychology*, 42, 459-491. doi: 10.1146/annurev.ps.42.020191.002331
- Buss, D. M. (1995). Evolutionary Psychology: A new paradigm for Psychological Science. *Psychological Inquiry*, 6(1), 1-30. doi: 10.1207/s15327965pli0601\_1
- Buss, D. M. (2009). How can evolutionary psychology successfully explain personality and individual differences? *Perspectives on Psychological Science*, 4, 359-366. doi: 10.1111/j.1745-6924.2009.01138.x
- Buss, D. M., & Schmitt, D. P. (1993). Sexual strategies theory: An evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, 100(2), 204-232. doi: 10.1037/0033-295X.100.2.204
- Caprara, G. V., & Perugini, M. (1994). Personality described by adjectives: The generalizability of the Big Five to the Italian lexical context. *European Journal of Personality*, 8(5), 357-369. doi: 10.1002/per.2410080502

- Caspi, A., Roberts, B. W., & Shiner, R. L. (2005). Personality development: Stability and change. *Annual Review of Psychology*, 56, 453-484. doi: 10.1146/annurev.psych.090902.141913
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (2007). *NEO PI-R: Inventário de personalidade NEO revisado e inventário de cinco fatores NEO revisado NEO-FFI-R [Versão curta]*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica.
- De Raad, B., & Barends, D. P. H. (2008). A new taxonomy of Dutch personality traits based on a comprehensive and unrestricted list of descriptors. *Journal of Personality and Social Psychology*, 94(2), 347-364. doi: 10.1037/0022-3514.94.2.347
- Fujita, F., Diener, E., & Sandvik, E. (1991). Gender differences in negative affect and well-being: the case for emotional intensity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61(3), 427-434. doi: 10.1037/0022-3514.61.3.427
- Gangestad, S. W., & Simpson, J. A. (1990). Toward an evolutionary history of female sociosexual variation. *Journal of Personality*, 58(1), 69-96. doi:10.1111/j.1467-6494.1990.tb00908.x
- Goldberg, L. R. (1990). An alternative description of personality - the Big-5 factor structure. *Journal of Personality and Social Psychology*, 59(6), 1216-1229. doi: 10.1037/0022-3514.59.6.1216
- Goldberg, L. R. (1992). The development of markers for the Big-Five factor structure. *Psychological Assessment*, 4(1), 26-42. doi: 10.1037/1040-3590.4.1.26
- Hutz, C. S., Nunes, C. H., Silveira, A. D., Serra, J., Anton, M., & Wieczorek, L. S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 395-411. doi: 10.1590/S0102-79721998000200015
- John, O. P., Angleitner, A., & Ostendorf, F. (1988). The lexical approach to personality - a historical review of trait taxonomic research. *European Journal of Personality*, 2(3), 171-203. doi: 10.1002/per.2410020302
- John, O. P., Naumann, L. P., & Soto, C. J. (2010). Paradigm shift to the integrative Big-Five trait taxonomy: History, measurement, and conceptual issues. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (3rd ed., pp. 114-158). New York: Guilford Press.
- Kling, K. C., Hyde, J. S., Showers, C. J., & Busswell, B. N. (1999). Gender differences in self-esteem: a meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 125(4), 470-500. doi: 10.1037/0033-2909.125.4.470

- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1995). Trait explanations in personality psychology. *European Journal of Personality, 9*, 231-252.
- Norman, W. T. (1963). Toward an adequate taxonomy of personality attributes - replicated factor structure in peer nomination personality ratings. *Journal of Abnormal Psychology, 66*(6), 574-583. doi: 10.1037/h0040291
- Nunes, C. H. S. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP): manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Peabody, D. (1987). Selecting representative trait adjectives. *Journal of Personality and Social Psychology, 52*(1), 59-71. doi: 10.1037/0022-3514.52.1.59
- Penke, L., & Asendorpf, J. B. (2008). Beyond global sociosexual orientations: a more differentiated look at sociosexuality and its effects on courtship and romantic relationships. *Journal of Personality and Social Psychology, 95*(5), 1113-1135. doi: 10.1037/0022-3514.95.5.1113
- Pervin, L. A. (1994). A critical analysis of current trait theory. *Psychological Inquiry, 5*(2), 103-113. doi: 10.1207/s15327965pli0502\_1
- Pervin, L. A., & John, O. P. (2004). *Personalidade: teoria e pesquisa* (8 ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Pinho, C. C. M., & Guzzo, R. S. L. (2003). Taxonomia de adjetivos descritores da personalidade. *Avaliação Psicológica, 2*(2), 81-97.
- Saucier, G., Georgiades, S., Tsaousis, I., & Goldberg, L. R. (2005). The factor structure of Greek personality adjectives. *Journal of Personality and Social Psychology, 88*(5), 856-875. doi: 10.1037/0022-3514.88.5.856
- Saucier, G., & Goldberg, L. R. (1996). The language of personality: Lexical perspective on the Five-Factor model. In J. S. Wiggins (Ed.), *The five-factor model of personality: Theoretical perspectives* (pp. 21-50). New York: Guilford Press.
- Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2000). Sexual dimensions of person description: Beyond or subsumed by the big five? *Journal of Research in Personality, 34*(2), 141-177. doi: 10.1006/jrpe.1999.2267
- Shiramizu, V. K. M., Natividade, J. C., & Lopes, F. A. (2013). Evidências de validade do Experience in Close Relationships (ECR) Inventory para o Brasil. *Estudos de Psicologia (Natal), 18*(3), 457-465.
- Simpson, J. A., Gangestad, S. W. (1991). Individual differences in sociosexuality: Evidence for convergent and discriminant validity. *Journal of Personality and Social Psychology, 60*(6), 870-883. doi: 10.1037/0022-3514.60.6.870
- Symons, D. (1979). *The evolution of human sexuality*. New York: Oxford Univ. Press.

Thomas, D. A., & Reznikoff, M. (1984). Sex role orientation, personality structure, and adjustment in women. *Journal of Personality Assessment*, 48(1), 28-36. doi: 10.1207/s15327752jpa4801\_6

## Anexo 1

## Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos



**UFRGS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA**

Comitê De Ética Em Pesquisa Do Instituto De Psicologia

**CARTA DE APROVAÇÃO**

Comitê De Ética Em Pesquisa Do Instituto De Psicologia analisou o projeto:

**Número:** 22035

**Título:** Avaliação de características pessoais concernentes à sexualidade e relações com o Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade

**Pesquisadores:**

**Equipe UFRGS:**

CLAUDIO SIMON HUTZ - coordenador desde 02/01/2012  
Jean Carlos Natividade - pesquisador desde 02/01/2012

*Comitê De Ética Em Pesquisa Do Instituto De Psicologia aprovou o mesmo por estar adequado ética e metodologicamente e de acordo com a Resolução 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde. Eventos adversos e eventuais ementas ou modificações no protocolo de pesquisa devem ser comunicadas a este Comitê. Devem também ser apresentados anualmente relatórios ao Comitê, inicialmente em 09/04/2013, bem como ao término do estudo.*

Porto Alegre, Segunda-Feira, 9 de Abril de 2012

JUSSARA MARIA ROSA MENDES  
Coordenador da comissão de ética



## Anexo 2

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da Pesquisa: Avaliação de Características Pessoais concernentes à Sexualidade e Relações com o Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

Pesquisadores: Me. Jean Carlos Natividade & Dr. Claudio Simon Hutz.

1. Natureza da pesquisa: Você está convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar características de personalidade de homens e mulheres de mais de 18 anos de idade.
2. Participantes da pesquisa: Estima-se que, além de você, participem dessa pesquisa outras 1.699 pessoas maiores de 18 anos de idade.
3. Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo, você realizará o preenchimento de um questionário. O preenchimento precisa ser individual e com base na sua opinião. São previstos 30 minutos para o preenchimento, mas isso pode variar de pessoa para pessoa. Você tem a liberdade de se recusar a participar e pode, ainda, se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. No entanto, solicitamos sua colaboração em completar o roteiro de perguntas que lhe será solicitado, garantindo assim o melhor resultado para a pesquisa. Sempre que quiser você poderá pedir mais informações sobre a pesquisa. Poderá entrar em contato com o pesquisador Jean Carlos Natividade através do telefone (48) 9162-2223, e pelo e-mail jeannatividade@gmail.com, ou com o supervisor da pesquisa Claudio Simon Hutz através do telefone (51) 3308-5246, e pelo e-mail claudio.hutz@terra.com.br.
4. Sobre o questionário: Será pedido que você forneça algumas informações sobre a sua vida e que responda a outras perguntas previamente elaboradas, de acordo com sua opinião.
5. Riscos e desconforto: A participação nesta pesquisa não traz complicações legais, talvez, apenas, a lembrança de alguns eventos diante da temática que será abordada. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme aprovação no Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.
6. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os questionários serão identificados com um código, e não com o seu nome. Apenas os pesquisadores terão conhecimento dos dados.
7. Benefícios: Ao participar dessa pesquisa você estará contribuindo para o incremento do conhecimento científico sobre o tema em questão. Aparentemente você não terá nenhum benefício direto, entretanto esperamos converter os resultados desse trabalho em ações benéficas para toda a população.
8. Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.
9. Este projeto de pesquisa foi submetido à avaliação e aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para maiores informações disponibilizamos o telefone (51) 3308-5698.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

### Anexo 3

#### Instrumento Artigo 1 - Questionário Adjetivos Femininos

Por favor, antes de prosseguir para a próxima página verifique se marcou todas as questões. É muito importante que você responda totalmente o questionário.

- 1) Qual a sua idade? Em anos: \_\_\_\_\_
- 2) Você é: (\_\_\_) Homem (\_\_\_) Mulher
- 3) Qual a sua escolaridade máxima, até onde estudou?
- (\_\_\_) Ensino Fundamental Incompleto
  - (\_\_\_) Ensino Fundamental Completo
  - (\_\_\_) Ensino Médio Incompleto
  - (\_\_\_) Ensino Médio Completo
  - (\_\_\_) Ensino Superior Incompleto
  - (\_\_\_) Ensino Superior Completo
  - (\_\_\_) Ensino de Pós-Graduação Incompleto
  - (\_\_\_) Ensino de Pós-Graduação Completo

4) Abaixo você vai encontrar frases que podem se referir tanto a homens, quanto a mulheres. Pedimos que você indique sua opinião sobre o quanto cada frase descreve melhor um homem ou uma mulher. Para isso, você deve ler a frase e assinalar no espaço abaixo, tal que quanto mais à esquerda você marcar, mais você acha que a frase diz respeito aos homens (HOMEM); quanto mais à direita, mais você considera que a frase representa as mulheres (MULHER).

Procure responder com a primeira impressão que lhe vier à mente. Não há respostas certas ou erradas. É importante que você responda com sinceridade e sem pensar em um indivíduo específico, mas sim, pensando em homens e mulheres de um modo geral.

	Homem				Mulher
Uma pessoa Acolhedora é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Uma pessoa Administradora é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Uma pessoa Agradável é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Uma pessoa Alegre é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Uma pessoa Ambiciosa é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Uma pessoa Amigável é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Uma pessoa Atlético é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Uma pessoa Autoconfiante é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Uma pessoa Autossuficiente é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Uma pessoa Carismática é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Uma pessoa Comprometida é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Uma pessoa Consciososa é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Uma pessoa Corajosa é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Uma pessoa Dedicada é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)

Uma pessoa Desorganizada é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Detalhista é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Dominante é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Educada é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Educadora é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Elegante é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Explosiva é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Forte é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Gentil é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Individualista é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Leal é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Líder é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Lógica é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Meiga é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Paciente é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Perseverante é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Protetora é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Resistente é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Sedutora é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Sensível é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Simpática é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Teatral é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Tímida é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Tolerante é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Vulgar é...	( )	( )	( )	( )	( )
Uma pessoa Zelosa é...	( )	( )	( )	( )	( )

---

Muito obrigado pela participação!

## Anexo 4

### Instrumento Artigo 1 - Questionário Adjetivos Masculinos

Por favor, antes de prosseguir para a próxima página verifique se marcou todas as questões. É muito importante que você responda totalmente o questionário.

- 1) Qual a sua idade? Em anos: \_\_\_\_\_
- 2) Você é: (\_\_\_) Homem (\_\_\_) Mulher
- 3) Qual a sua escolaridade máxima, até onde estudou?
  - (\_\_\_) Ensino Fundamental Incompleto
  - (\_\_\_) Ensino Fundamental Completo
  - (\_\_\_) Ensino Médio Incompleto
  - (\_\_\_) Ensino Médio Completo
  - (\_\_\_) Ensino Superior Incompleto
  - (\_\_\_) Ensino Superior Completo
  - (\_\_\_) Ensino de Pós-Graduação Incompleto
  - (\_\_\_) Ensino de Pós-Graduação Completo

4) Abaixo você vai encontrar frases que podem se referir tanto a homens, quanto a mulheres. Pedimos que você indique sua opinião sobre o quanto cada frase descreve melhor um homem ou uma mulher. Para isso, você deve ler a frase e assinalar no espaço abaixo, tal que quanto mais à esquerda você marcar, mais você acha que a frase diz respeito aos homens (HOMEM); quanto mais à direita, mais você considera que a frase representa as mulheres (MULHER).

Procure responder com a primeira impressão que lhe vier à mente. Não há respostas certas ou erradas. É importante que você responda com sinceridade e sem pensar em um indivíduo específico, mas sim, pensando em homens e mulheres de um modo geral.

	Homem				Mulher
Alguém Acolhedor é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Alguém Administrador é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Alguém Agradável é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Alguém Alegre é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Alguém Ambicioso é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Alguém Amigável é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Alguém Atlético é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Alguém Autoconfiante é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Alguém Autossuficiente é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Alguém Carismático é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Alguém Comprometido é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Alguém Conscioso é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Alguém Corajoso é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)
Alguém Dedicado é...	(___)	(___)	(___)	(___)	(___)

Alguém Desorganizado é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Detalhista é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Dominante é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Educado é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Educador é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Elegante é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Explosivo é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Forte é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Gentil é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Individualista é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Leal é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Líder é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Lógico é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Meigo é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Paciente é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Perseverante é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Protetor é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Resistente é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Sedutor é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Sensível é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Simpático é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Teatral é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Tímido é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Tolerante é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Vulgar é...	( )	( )	( )	( )	( )
Alguém Zeloso é...	( )	( )	( )	( )	( )

---

Muito obrigado pela participação!

**Anexo 5**  
**Instrumento Artigo 2 - Questionário**

Por favor, responda as questões abaixo.

- 1) Qual a sua idade? Em anos: \_\_\_\_\_
- 2) Você é: (\_\_\_) Homem (\_\_\_) Mulher
- 3) Você tem filhos? (\_\_\_) Não (\_\_\_) Sim. Quantos filhos? (\_\_\_)
- 4) Como está a sua situação conjugal no momento?  
(\_\_\_) Solteiro  
(\_\_\_) Namorando  
(\_\_\_) Casado  
(\_\_\_) União Estável/Vive junto com companheiro
- 5) Quanto você ganha por mês, aproximadamente? Em R\$: \_\_\_\_\_
- 6) Até que série/ano você estudou, contando o tempo que você está no EJA? Ano/série: (\_\_\_)

7) Agora, por favor, cite cinco palavras ou expressões que você acha que caracterizem os HOMENS. Não estamos perguntando sobre nenhum homem específico, mas sim sobre os HOMENS em geral.

- (1) \_\_\_\_\_
- (2) \_\_\_\_\_
- (3) \_\_\_\_\_
- (4) \_\_\_\_\_
- (5) \_\_\_\_\_

8) Agora, por favor, cite cinco palavras ou expressões que você acha que caracterizem as MULHERES. Não estamos perguntando sobre nenhum homem específico, mas sim sobre os MULHERES em geral.

- (1) \_\_\_\_\_
- (2) \_\_\_\_\_
- (3) \_\_\_\_\_
- (4) \_\_\_\_\_
- (5) \_\_\_\_\_

Muito obrigado pela participação!

## Anexo 6

## Instrumento Artigo 3, Estudo 1 - Questionário

1) Qual a sua idade? Em anos: \_\_\_\_\_

2) Você é: (\_\_\_) Homem (\_\_\_) Mulher

3) Qual a sua escolaridade máxima, até onde estudou?

(\_\_\_) Ensino Fundamental Incompleto

(\_\_\_) Ensino Superior Incompleto

(\_\_\_) Ensino Fundamental Completo

(\_\_\_) Ensino Superior Completo

(\_\_\_) Ensino Médio Incompleto

(\_\_\_) Ensino de Pós-Graduação Incompleto

(\_\_\_) Ensino Médio Completo

(\_\_\_) Ensino de Pós-Graduação Completo

4) Em que Estado do Brasil você vive atualmente?

(\_\_\_) Não vivo no Brasil

(\_\_\_) Pará

(\_\_\_) Acre

(\_\_\_) Paraíba

(\_\_\_) Alagoas

(\_\_\_) Paraná

(\_\_\_) Amapá

(\_\_\_) Pernambuco

(\_\_\_) Amazonas

(\_\_\_) Piauí

(\_\_\_) Bahia

(\_\_\_) Rio de Janeiro

(\_\_\_) Ceará

(\_\_\_) Rio Grande do Norte

(\_\_\_) Distrito Federal

(\_\_\_) Rio Grande do Sul

(\_\_\_) Espírito Santo

(\_\_\_) Rondônia

(\_\_\_) Goiás

(\_\_\_) Roraima

(\_\_\_) Maranhão

(\_\_\_) Santa Catarina

(\_\_\_) Mato Grosso

(\_\_\_) São Paulo

(\_\_\_) Mato Grosso do Sul

(\_\_\_) Sergipe

(\_\_\_) Minas Gerais

(\_\_\_) Tocantins

5) Abaixo há uma lista de expressões e pedimos a você que julgue o quanto elas são adequadas para descrever você. Quanto mais você concorda que a palavra descreve você, mais perto do número 7 você deve assinalar. Quanto menos você concorda que a palavra descreve você, mais perto do número 1 você deve assinalar.

Eu sou uma pessoa...	Discordo totalmente		Nem concordo, nem discordo			Concordo totalmente	
	1	2	3	4	5	6	7
1. que não gosta de mudanças	1	2	3	4	5	6	7
2. ansiosa(o)	1	2	3	4	5	6	7
3. pouco amigável	1	2	3	4	5	6	7
4. extrovertida(o)	1	2	3	4	5	6	7
5. indisciplinada(o)	1	2	3	4	5	6	7
6. simpática(o)	1	2	3	4	5	6	7
7. convencional	1	2	3	4	5	6	7

8. responsável	1	2	3	4	5	6	7
9. tranquila(o)	1	2	3	4	5	6	7
10. comunicativa(o)	1	2	3	4	5	6	7
11. desorganizada(o)	1	2	3	4	5	6	7
12. que tem curiosidade(o)	1	2	3	4	5	6	7
13. antipática(o)	1	2	3	4	5	6	7
14. temperamental	1	2	3	4	5	6	7
15. tímida(o)	1	2	3	4	5	6	7
16. esforçada(o)	1	2	3	4	5	6	7
17. emocionalmente estável	1	2	3	4	5	6	7
18. amigável	1	2	3	4	5	6	7
19. calada(o)	1	2	3	4	5	6	7
20. aberta(o) a novas experiências	1	2	3	4	5	6	7

Muito obrigado pela participação!



## Anexo 7

## Instrumento Artigo 3, Estudo 2 - Questionário

1) Qual a sua idade? Em anos: \_\_\_\_\_

2) Você é: (\_\_\_) Homem (\_\_\_) Mulher

3) Qual a sua escolaridade máxima, até onde estudou?

- |                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| (___) Ensino Fundamental Incompleto | (___) Ensino Superior Incompleto         |
| (___) Ensino Fundamental Completo   | (___) Ensino Superior Completo           |
| (___) Ensino Médio Incompleto       | (___) Ensino de Pós-Graduação Incompleto |
| (___) Ensino Médio Completo         | (___) Ensino de Pós-Graduação Completo   |

4) Em que Estado do Brasil você vive atualmente?

- |                          |                           |
|--------------------------|---------------------------|
| (___) Não vivo no Brasil | (___) Pará                |
| (___) Acre               | (___) Paraíba             |
| (___) Alagoas            | (___) Paraná              |
| (___) Amapá              | (___) Pernambuco          |
| (___) Amazonas           | (___) Piauí               |
| (___) Bahia              | (___) Rio de Janeiro      |
| (___) Ceará              | (___) Rio Grande do Norte |
| (___) Distrito Federal   | (___) Rio Grande do Sul   |
| (___) Espírito Santo     | (___) Rondônia            |
| (___) Goiás              | (___) Roraima             |
| (___) Maranhão           | (___) Santa Catarina      |
| (___) Mato Grosso        | (___) São Paulo           |
| (___) Mato Grosso do Sul | (___) Sergipe             |
| (___) Minas Gerais       | (___) Tocantins           |

5) Abaixo há uma lista de expressões e pedimos a você que julgue o quanto elas são adequadas para descrever você. Quanto mais você concorda que a palavra descreve você, mais perto do número 7 você deve assinalar. Quanto menos você concorda que a palavra descreve você, mais perto do número 1 você deve assinalar.

Eu sou uma pessoa...	Discordo totalmente		Nem concordo, nem discordo			Concordo totalmente	
	1	2	3	4	5	6	7
1. que não gosta de mudanças	1	2	3	4	5	6	7
2. ansiosa(o)	1	2	3	4	5	6	7
3. pouco amigável	1	2	3	4	5	6	7
4. extrovertida(o)	1	2	3	4	5	6	7
5. indisciplinada(o)	1	2	3	4	5	6	7
6. simpática(o)	1	2	3	4	5	6	7
7. convencional	1	2	3	4	5	6	7
8. responsável	1	2	3	4	5	6	7

9. tranquila(o)	1	2	3	4	5	6	7
10. comunicativa(o)	1	2	3	4	5	6	7
11. desorganizada(o)	1	2	3	4	5	6	7
12. que tem curiosidade(o)	1	2	3	4	5	6	7
13. antipática(o)	1	2	3	4	5	6	7
14. temperamental	1	2	3	4	5	6	7
15. tímida(o)	1	2	3	4	5	6	7
16. esforçada(o)	1	2	3	4	5	6	7
17. emocionalmente estável	1	2	3	4	5	6	7
18. amigável	1	2	3	4	5	6	7
19. calada(o)	1	2	3	4	5	6	7
20. aberta(o) a novas experiências	1	2	3	4	5	6	7

6) Logo abaixo, você encontrará 5 afirmativas. Assinale na escala ao abaixo de cada afirmativa o quanto ela descreve a sua situação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, mas é importante você marcar com sinceridade como você se sente com relação a cada uma dessas afirmativas.

A minha vida está próxima do meu ideal.

Discordo Completamente - 1 2 3 4 5 6 7 - Concordo Completamente

Minhas condições de vida são excelentes.

Discordo Completamente - 1 2 3 4 5 6 7 - Concordo Completamente

Eu estou satisfeito com a minha vida.

Discordo Completamente - 1 2 3 4 5 6 7 - Concordo Completamente

Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida.

Discordo Completamente - 1 2 3 4 5 6 7 - Concordo Completamente

Se eu pudesse viver a minha vida de novo eu não mudaria quase nada.

Discordo Completamente - 1 2 3 4 5 6 7 - Concordo Completamente

#### 7) Caderno de Aplicação da Bateria Fatorial da Personalidade \*

Você está recebendo um caderno que contém frases que descrevem sentimentos, opiniões e atitudes. Por favor, leia atentamente cada uma das sentenças e pense o quanto você se identifica com elas. A seguir, marque na folha de respostas, no local apropriado, a sua resposta a cada item.

Siga as instruções abaixo. Para cada item, você tem a opção de marcar de “1” a “7”. Se você acha que a sentença absolutamente não o descreve adequadamente, marque “1”. Se você

acha que a frase o descreve muito bem, marque o “7” na grade de respostas. Se você considerar que a frase o descreve “mais ou menos”, marque “4”.

Considere que quanto mais você acha que a frase é apropriada para descrevê-lo, maior deve ser o valor a ser marcado na escala (respostas 5, 6 e 7); quanto menos você identificar-se com a descrição feita, menor será o valor a ser registrado na escala (respostas 1, 2 e 3). Note que todos os valores da escala podem ser marcados.

1. Procuo seguir as regras sociais sem questioná-las.

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

2. Tento fazer com que as pessoas sintam-se bem.

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

3. Gosto de falar sobre mim.

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

4. Tenho um "coração mole".

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

5. Falo tudo o que penso.

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

6. Gosto de fazer coisas que nunca fiz antes.

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

7. Acredito que as pessoas têm boas intenções.

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

8. Sou divertido.

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

9. Tomo cuidado com o que falo.

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

10. Dificilmente perdôo.

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

11. ...

...

Muito obrigado pela participação!

\* Esse teste é comercializado. Apresentamos nesta tese apenas um exemplo ilustrativo dos itens. No questionário, o instrumento foi aplicado integralmente.

## Anexo 8

## Instrumento Artigo 4, Estudo 1 - Questionário

1) Qual a sua idade? Em anos: \_\_\_\_\_

2) Você é: (\_\_\_) Homem (\_\_\_) Mulher

3) Qual a sua escolaridade máxima, até onde estudou?

(\_\_\_) Ensino Fundamental Incompleto

(\_\_\_) Ensino Superior Incompleto

(\_\_\_) Ensino Fundamental Completo

(\_\_\_) Ensino Superior Completo

(\_\_\_) Ensino Médio Incompleto

(\_\_\_) Ensino de Pós-Graduação Incompleto

(\_\_\_) Ensino Médio Completo

(\_\_\_) Ensino de Pós-Graduação Completo

4) Nesta etapa, temos uma lista de palavras e pedimos a você que julgue o quanto elas podem descrever você. Para cada item, você tem a opção de marcar de "1" a "7". Se você acha que a sentença absolutamente não o descreve adequadamente, marque "1". Se você acha que a frase o descreve muito bem, marque o "7" na grade de respostas. Não existem respostas certas ou erradas. É importante que as suas respostas sejam sinceras.

Eu me considero...	Absolutamente não me descreve adequadamente							Descreve-me muito bem
	1	2	3	4	5	6	7	
1. afeminada(o)	1	2	3	4	5	6	7	
2. afetuosa(o)	1	2	3	4	5	6	7	
3. amorosa(o)	1	2	3	4	5	6	7	
4. atraente	1	2	3	4	5	6	7	
5. bissexual	1	2	3	4	5	6	7	
6. carinhosa(o)	1	2	3	4	5	6	7	
7. excitante	1	2	3	4	5	6	7	
8. feminina(o)	1	2	3	4	5	6	7	
9. fiel	1	2	3	4	5	6	7	
10. gostosa(o)	1	2	3	4	5	6	7	
11. heterossexual	1	2	3	4	5	6	7	
12. homossexual	1	2	3	4	5	6	7	
13. imaculada(o)	1	2	3	4	5	6	7	
14. indecente	1	2	3	4	5	6	7	
15. infiel	1	2	3	4	5	6	7	
16. máscula(o)	1	2	3	4	5	6	7	
17. masculina(o)	1	2	3	4	5	6	7	
18. monogâmica(o)	1	2	3	4	5	6	7	
19. obscena(o)	1	2	3	4	5	6	7	
20. pervertida(o)	1	2	3	4	5	6	7	
21. poligâmica(o)	1	2	3	4	5	6	7	
22. pura(o)	1	2	3	4	5	6	7	

23. recatada(o)	1	2	3	4	5	6	7
24. romântica(o)	1	2	3	4	5	6	7
25. sedutor(a)	1	2	3	4	5	6	7
26. sensual	1	2	3	4	5	6	7
27. virginal	1	2	3	4	5	6	7
28. vulgar	1	2	3	4	5	6	7

#### 5) Caderno de Aplicação da Bateria Fatorial da Personalidade \*

Você está recebendo um caderno que contém frases que descrevem sentimentos, opiniões e atitudes. Por favor, leia atentamente cada uma das sentenças e pense o quanto você se identifica com elas. A seguir, marque na folha de respostas, no local apropriado, a sua resposta a cada item.

Siga as instruções abaixo. Para cada item, você tem a opção de marcar de “1” a “7”. Se você acha que a sentença absolutamente não o descreve adequadamente, marque “1”. Se você acha que a frase o descreve muito bem, marque o “7” na grade de respostas. Se você considerar que a frase o descreve “mais ou menos”, marque “4”.

Considere que quanto mais você acha que a frase é apropriada para descrevê-lo, maior deve ser o valor a ser marcado na escala (respostas 5, 6 e 7); quanto menos você identificar-se com a descrição feita, menor será o valor a ser registrado na escala (respostas 1, 2 e 3). Note que todos os valores da escala podem ser marcados.

##### 1. Procuo seguir as regras sociais sem questioná-las.

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

##### 2. Tento fazer com que as pessoas sintam-se bem.

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

##### 3. Gosto de falar sobre mim.

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

##### 4. Tenho um "coração mole".

Absolutamente não me identifico com a frase- 1 2 3 4 5 6 7 -Descreve-me perfeitamente

##### 5. ...

...

Muito obrigado pela participação!

\* Esse teste é comercializado. Apresentamos nesta tese apenas um exemplo ilustrativo dos itens. No questionário, o instrumento foi aplicado integralmente.

## Anexo 9

## Instrumento Artigo 4, Estudo 2 – Questionário

- 1) Qual a sua idade? Em anos: \_\_\_\_\_
- 2) Você é: (\_\_\_) Homem (\_\_\_) Mulher
- 3) Qual a sua escolaridade máxima, até onde estudou?
- (\_\_\_) Ensino Fundamental Incompleto      (\_\_\_) Ensino Superior Incompleto
- (\_\_\_) Ensino Fundamental Completo      (\_\_\_) Ensino Superior Completo
- (\_\_\_) Ensino Médio Incompleto      (\_\_\_) Ensino de Pós-Graduação Incompleto
- (\_\_\_) Ensino Médio Completo      (\_\_\_) Ensino de Pós-Graduação Completo

4) Nesta etapa, temos uma lista de palavras e pedimos a você que julgue o quanto elas podem descrever você. Para cada item, você tem a opção de marcar de "1" a "7". Se você acha que a sentença absolutamente não o descreve adequadamente, marque "1". Se você acha que a frase o descreve muito bem, marque o "7" na grade de respostas. Não existem respostas certas ou erradas. É importante que as suas respostas sejam sinceras.

Eu me considero...	Absolutamente não me descreve adequadamente							Descreve-me muito bem
	1	2	3	4	5	6	7	
1. afeminada(o)	1	2	3	4	5	6	7	
2. afetuosa(o)	1	2	3	4	5	6	7	
3. amorosa(o)	1	2	3	4	5	6	7	
4. atraente	1	2	3	4	5	6	7	
5. bissexual	1	2	3	4	5	6	7	
6. carinhosa(o)	1	2	3	4	5	6	7	
7. excitante	1	2	3	4	5	6	7	
8. feminina(o)	1	2	3	4	5	6	7	
9. fiel	1	2	3	4	5	6	7	
10. gostosa(o)	1	2	3	4	5	6	7	
11. heterossexual	1	2	3	4	5	6	7	
12. homossexual	1	2	3	4	5	6	7	
13. imaculada(o)	1	2	3	4	5	6	7	
14. indecente	1	2	3	4	5	6	7	
15. infiel	1	2	3	4	5	6	7	
16. máscula(o)	1	2	3	4	5	6	7	
17. masculina(o)	1	2	3	4	5	6	7	
18. monogâmica(o)	1	2	3	4	5	6	7	

19. obscena(o)	1	2	3	4	5	6	7
20. perversa(o)	1	2	3	4	5	6	7
21. poligâmica(o)	1	2	3	4	5	6	7
22. pura(o)	1	2	3	4	5	6	7
23. recatada(o)	1	2	3	4	5	6	7
24. romântica(o)	1	2	3	4	5	6	7
25. sedutor(a)	1	2	3	4	5	6	7
26. sensual	1	2	3	4	5	6	7
27. virginal	1	2	3	4	5	6	7
28. vulgar	1	2	3	4	5	6	7

5) Por favor, leia cada frase abaixo com atenção e marque a opção que corresponde a quanto você concorda com elas. Lembre-se não existem respostas erradas.

Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto as outras pessoas.

Discordo totalmente-1 2 3 4-Concordo totalmente

Eu acho que eu tenho várias boas qualidades.

Discordo totalmente-1 2 3 4-Concordo totalmente

Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso.

Discordo totalmente-1 2 3 4-Concordo totalmente

Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.

Discordo totalmente-1 2 3 4-Concordo totalmente

Eu acho que eu não tenho muito do que me orgulhar.

Discordo totalmente-1 2 3 4-Concordo totalmente

Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.

Discordo totalmente-1 2 3 4-Concordo totalmente

No conjunto, eu estou satisfeito comigo.

Discordo totalmente-1 2 3 4-Concordo totalmente

Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo.

Discordo totalmente-1 2 3 4-Concordo totalmente

Às vezes eu me sinto inútil.

Discordo totalmente-1 2 3 4-Concordo totalmente

Às vezes eu acho que não presto para nada.

Discordo totalmente-1 2 3 4-Concordo totalmente

6) Abaixo há uma lista de expressões e pedimos a você que julgue o quanto elas são adequadas para descrever você. Quanto mais você concorda que a palavra descreve você, mais perto do número 7 você deve assinalar. Quanto menos você concorda que a palavra descreve você, mais perto do número 1 você deve assinalar.

Eu sou uma pessoa...	Discordo totalmente			Nem concordo, nem discordo			Concordo totalmente	
	1	2	3	4	5	6	7	
1. que não gosta de mudanças	1	2	3	4	5	6	7	
2. ansiosa(o)	1	2	3	4	5	6	7	
3. pouco amigável	1	2	3	4	5	6	7	
4. extrovertida(o)	1	2	3	4	5	6	7	
5. indisciplinada(o)	1	2	3	4	5	6	7	
6. simpática(o)	1	2	3	4	5	6	7	
7. convencional	1	2	3	4	5	6	7	
8. responsável	1	2	3	4	5	6	7	
9. tranquila(o)	1	2	3	4	5	6	7	
10. comunicativa(o)	1	2	3	4	5	6	7	
11. desorganizada(o)	1	2	3	4	5	6	7	
12. que tem curiosidade(o)	1	2	3	4	5	6	7	
13. antipática(o)	1	2	3	4	5	6	7	
14. temperamental	1	2	3	4	5	6	7	
15. tímida(o)	1	2	3	4	5	6	7	
16. esforçada(o)	1	2	3	4	5	6	7	
17. emocionalmente estável	1	2	3	4	5	6	7	
18. amigável	1	2	3	4	5	6	7	
19. calada(o)	1	2	3	4	5	6	7	
20. aberta(o) a novas experiências	1	2	3	4	5	6	7	

Muito obrigado pela participação!